

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO SERRANA FLUMINENSE

BOM JARDIM
CANTAGALO
CARMO
CORDEIRO
DUAS BARRAS
MACUCO
NOVA FRIBURGO
PETRÓPOLIS
SANTA MARIA MADALENA
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO
SUMIDOURO
TERESÓPOLIS
TRAJANO DE MORAES



GOVERNO DO
Rio de
Janeiro

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

**SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

SECRETÁRIO DE ESTADO

Christino Áureo da Silva

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alberto Messias Mofati

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo Pacheco Ribas

EQUIPE TÉCNICA

Camila Chaves Abuche

Ísis Mathias de Lima

Vicente Pereira

Vitor Dias Mihessen

MAPAS

Rogério de Sousa Martins

APOIO

Loys Lane Emerick

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Crama Design Estratégico



PERTO DE VOCÊ

**SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado s/nº – Edifício anexo, 2º andar

CEP: 22.231-901

Tel: (21) 2334-3697 / 2332-8301

E-mail: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br

Site: <http://www.desenvolvimento.rj.gov.br>

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CADERNOS REGIONAIS

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO SERRANA FLUMINENSE

DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO 2007/2014



- 1** REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE
- 2** REGIÃO DA COSTA VERDE
- 3** REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS
- 4** REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA
- 5** REGIÃO METROPOLITANA
- 6** REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE
- 7** REGIÃO NORTE FLUMINENSE

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

R 585 Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico / Subsecretaria de Estado de Comércio e Serviços. Superintendência de Desenvolvimento Regional.

Região Serrana Fluminense: desenvolvimento socioeconômico 2007/2014 – organizado por Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho & Rodrigo Pacheco Ribas. Niterói: Imprensa Oficial, 2017

194 p. (Cadernos Regionais do Estado do Rio de Janeiro, 8 – Região Serrana Fluminense)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-88945-10-4

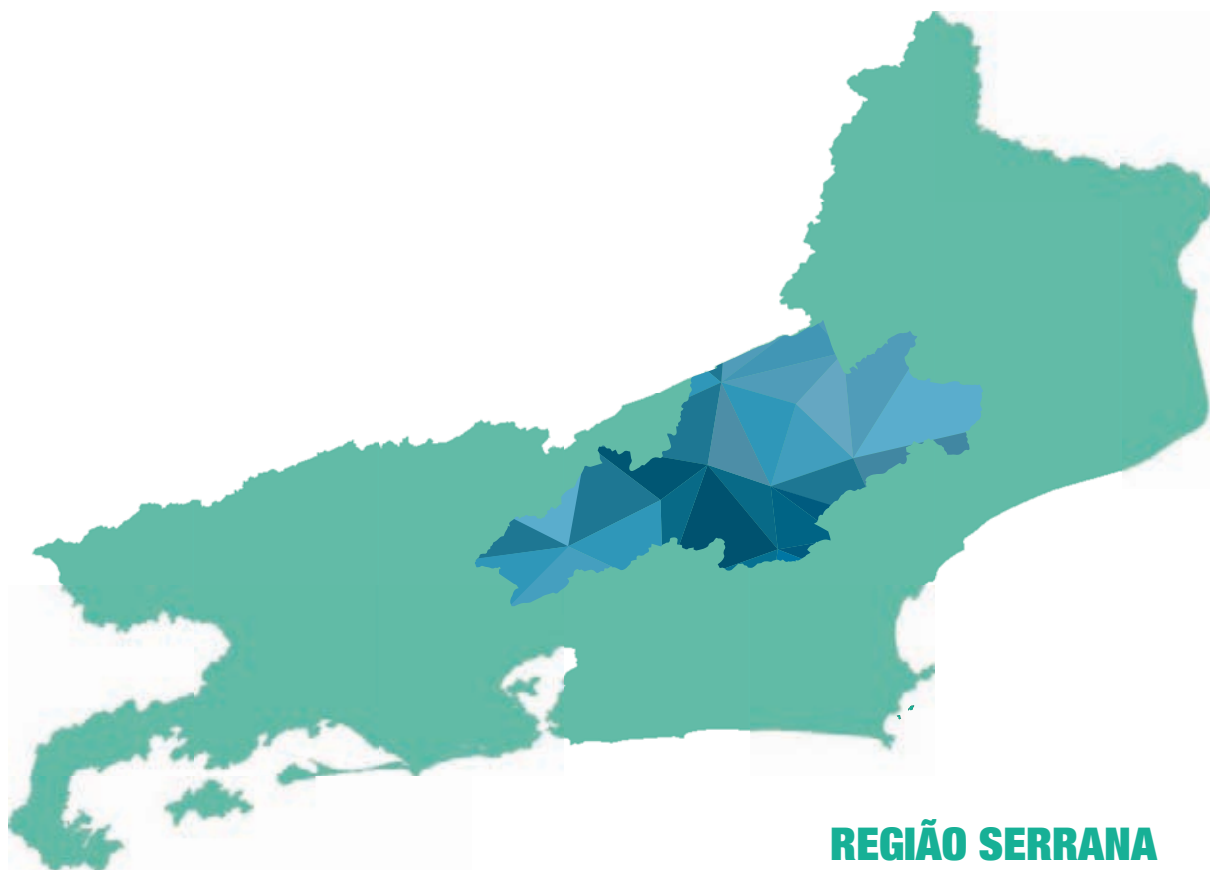
ISBN: 978-85-88945-18-0

1 – Rio de Janeiro-Estado – Região Serrana Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico. 2 – Região Serrana Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico – Rio de Janeiro-Estado. I – Título. II – Série.

CDU 338 (815.3)

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO SERRANA FLUMINENSE

BOM JARDIM
CANTAGALO
CARMO
CORDEIRO
DUAS BARRAS
MACUCO
NOVA FRIBURGO
PETRÓPOLIS
SANTA MARIA MADALENA
SÃO JOSÉ DO VALE DO RIO PRETO
SÃO SEBASTIÃO DO ALTO
SUMIDOURO
TERESÓPOLIS
TRAJANO DE MORAES



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

Abertura

CHRISTINO ÁUREO DA SILVA

**SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**



Os Cadernos Regionais, elaborados com esmero pela Subsecretaria de Comércio e Serviços e agora publicados, apresentam, com números e informações incontestáveis, os resultados das ações de atração de investimentos desenvolvidas no Estado do Rio entre 2007 e 2014. Foram ações que não somente ampliaram o escopo já desenvolvido na área de petróleo, mas também diversificaram a economia fluminense para novos horizontes, como a consolidação da pesquisa e desenvolvimento, uma vocação antiga do Rio de Janeiro que só agora se afirmou. Resgataram ainda setores industriais que haviam abandonado o estado nas décadas de 1990 e 2000, casos, entre outros, do setor de bebidas e do automotivo.

O movimento de retomada das atividades industriais acompanha outra política estadual bem-sucedida: a interiorização dos investimentos. Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que os investimentos públicos e privados, anunciados no período compreendido nesta publicação, somam R\$ 200 bilhões no estado. Do total, quase um terço, ou R\$ 60 bilhões, foi destinado ao interior.

Todo o detalhamento dessas ações e aplicações é visualizado nos Cadernos Regionais.

O denso material compilado é de extrema importância tanto para os estudos sobre a economia fluminense quanto como manancial de consulta para futuros investidores, já que permite identificar as vocações de cada município do estado.

Apresentação

DULCE ÂNGELA PROCÓPIO DE CARVALHO

**SUBSECRETÁRIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Os Cadernos Regionais são resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro.



Ao longo dos últimos anos, e foram mais de oito, a Subsecretaria de Comércio e Serviços ficou responsável, por indicação do então secretário Júlio Bueno, de olhar e contribuir para o desenvolvimento regional com foco nas aglomerações econômicas e seu encadeamento. Trabalhamos de perto em setores como o de confecção, entretenimento, metal mecânico, petróleo e gás natural, materiais de construção civil, procurando unir o setor produtivo e de serviços na forma de arranjos produtivos, com ferramentas para estruturar e estimular as micro, pequenas e médias empresas de nosso estado.

Alguns programas foram conduzidos, como o Compra Rio, que por meio das rodadas de negócios, propicia as compras do setor privado no território fluminense. Outro programa que tem dados bons frutos é o do Design, que agrega valor e estimula a promoção dos profissionais do design do Rio de Janeiro, melhorando a competitividade dos serviços e produtos. O artesanato, também sob nossa articulação, vem tendo boas oportunidades para gerar renda a milhares de famílias.

Os Cadernos Regionais, que hoje temos a alegria de apresentar, são

resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro. É importante frisar que esta iniciativa fez parte das premissas do Governo do Estado: a preocupação com a regionalização e integração do estado em seus diferentes aspectos, criando-se um instrumental que condicione o desenvolvimento, impulsionando o crescimento e as potencialidades econômicas das distintas regiões fluminenses.

Alguns desafios que nortearam este trabalho foram o de reunir informações, sobre o estado e seus municípios, que se encontram dispersas em diferentes fontes e instituições, bem como por grande parte destas informações serem atualizada periodicamente, fazendo com que no ato da divulgação do trabalho algum dado já não seja o último disponibilizado.

Embora não esgote a visão completa da realidade estadual, é uma iniciativa que procura contribuir para um maior conhecimento social das configurações locais e regionais, assim como para o planejamento de ações pelos poderes públicos locais e diferentes segmentos da sociedade que visem ao desenvolvimento econômico e social de toda a população fluminense. Agradeço à equipe que tornou realidade esse sonho.

Sumário

1

2

3

Síntese histórica
e socioeconômica do
Estado do Rio de
Janeiro

24

Panorama regional
28

29 2.1 HISTÓRICO

47 2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS
FÍSICO-AMBIENTAIS

Aspectos sociais
52

53 3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

56 3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)

59 3.3 HABITAÇÃO

63 3.4 SAÚDE

66 3.5 EDUCAÇÃO



4

5

6

Aspectos econômicos e contas regionais

80

81 4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

83 4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

84 4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

89 4.4 EMPREGO E RENDA

106 4.5 ESTABELECIMENTOS

Finanças públicas

120

121 5.1 RECEITAS CORRENTES

124 5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

132 5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

137 5.4 DESPESA

138 5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Infraestrutura

146

147 6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

162 6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

167 6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

170 6.4 TRANSPORTE

174 Referências

178 Apêndices

Índice de tabelas

TABELA 1

População Residente na Região Serrana, Total e por Município (2013) 53

TABELA 2

População Residente dos Municípios da Região Serrana, Segundo Situação do Domicílio em 2010 55

TABELA 3

Distribuição (%) da População Residente dos Municípios da Região Serrana, Segundo Situação do Domicílio em 2010 55

TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010) 57

TABELA 5

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010) 58

TABELA 6

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010) 60

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Serrana (2010) 61

TABELA 8

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010) 62

TABELA 9

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010) 64

TABELA 10

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Serrana (2010) 65

TABELA 11

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010) 67

TABELA 12

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010) 68

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)..... 69

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)..... 70

TABELA 15

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)..... 71

TABELA 16

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 72

TABELA 17

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011)..... 74

TABELA 18

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região do Noroeste Fluminense (2011)..... 75

TABELA 19

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região Serrana (2011)..... 76

TABELA 20

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 78

TABELA 21

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 79

TABELA 22

Evolução (%) do PIB Real nos Municípios da Região Serrana (2006-2012) 81

TABELA 23

PIB Per Capita Real** (R\$) e Evolução (%) na Região Serrana do ERJ (2006-2012)..... 82

TABELA 24

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 85

TABELA 25

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Serrana do ERJ Segundo Setor de Agropecuária – em R\$ 1.000 (2006-2012)..... 87

TABELA 26

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Serrana do ERJ, Segundo Setores Econômicos (2012) – em R\$ 1.000..... 88

TABELA 27

Número de Empregados na Região Serrana em 2014, Segundo Classificação do IBGE..... 90

TABELA 28

Varição (%) do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 91

TABELA 29

Varição do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 93

TABELA 30

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 94

TABELA 31

Distribuição (%) do Número de Empregados Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014) 96

TABELA 32

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Serrana (2014) 99

TABELA 33

Varição do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Serrana entre 2006 e 2014 100

TABELA 34

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Serrana, Segundo Porte de Empresas (2014) 101

TABELA 35

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Serrana (2014)..... 102

TABELA 36

Número de Empregados por Grau de Instrução, Municípios da Região Serrana (2014) 103

TABELA 37

Distribuição dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Serrana (2014) 104

TABELA 38

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Serrana (2014)..... 105

TABELA 39

Número de Estabelecimentos na Região Serrana Segundo Classificação do IBGE (2014) 107

TABELA 40

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do ERJ, Segundo Classificação do IBGE (2006-2014) 108

TABELA 41

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 110

TABELA 42

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 111

TABELA 43

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014) 113

TABELA 44

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Serrana – 2014 115

TABELA 45

Variação do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Serrana entre 2006 e 2014 116

TABELA 46

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Serrana, Segundo Porte de Empresas (2014) 117

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas, nos Municípios da Região Serrana (2014) 118

TABELA 48

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Serrana (2006-2012)..... 126

TABELA 49

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)..... 140

TABELA 50

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)..... 141

TABELA 51

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012) 142

TABELA 52

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)..... 143

TABELA 53

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)..... 144

TABELA 54

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 149

TABELA 55

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 154

TABELA 56

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 155

TABELA 57

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 156

TABELA 58

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 157

TABELA 59

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 158

TABELA 60

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 159

TABELA 61

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 160

TABELA 62

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 164

TABELA 63

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 165

TABELA 64

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 166

TABELA 65

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 167

TABELA 66

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2012) 168

TABELA 67

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2010) 169

TABELA 68

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 171

TABELA 69

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011) 172

TABELA 70

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 173

Índice de gráficos

GRÁFICO 1

População Residente nos Municípios da Região Serrana (2013) 54

GRÁFICO 2

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA), com 14 Anos ou Mais, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010) 56

GRÁFICO 3

Densidade Econômica (PIB por km²) da Região Serrana por Município em 2012 84

GRÁFICO 4

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012) 86

GRÁFICO 5

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 91

GRÁFICO 6

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 92

GRÁFICO 7

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE 94

GRÁFICO 8

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Serrana do ERJ (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE 95

GRÁFICO 9

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 108

GRÁFICO 10

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 109

GRÁFICO 11

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014) 111

GRÁFICO 12

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014) 112

GRÁFICO 13

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012) 122

GRÁFICO 14

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)..... 123

GRÁFICO 15

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 125

GRÁFICO 16

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)..... 127

GRÁFICO 17

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)..... 127

GRÁFICO 18

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Serrana (2013) 130

GRÁFICO 19

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Serrana (2013) 131

GRÁFICO 20

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012) 133

GRÁFICO 21

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 134

GRÁFICO 22

RCL/PIB (%) (2006 e 2011)..... 135

GRÁFICO 23

DCL/RCL (%) (2006 e 2012) 136

GRÁFICO 24

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012) 138

GRÁFICO 25

Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012) 148

GRÁFICO 26

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012) 150

GRÁFICO 27

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012) 151

GRÁFICO 28

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Concessionárias na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012) 152

GRÁFICO 29

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012) 161

GRÁFICO 30

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012) 163

Índice de figuras

FIGURA 1

Município de Cordeiro na Década de 1940 – Estação Ferroviária ao Fundo (Centro-Esquerda)..... 33

FIGURA 2

Estação de Nova Friburgo nos Anos 1940, Atualmente Utilizada como Sede da Prefeitura 37

FIGURA 3

Palácio Imperial de Petrópolis 39

FIGURA 4

Estrada de Ferro Teresópolis – Trem de Passageiros Subindo o Trecho de Cremalheira da Serra dos Órgãos 44

FIGURA 5

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Serrana..... 46

FIGURA 6

Mapa de Infraestrutura Viária da Região Serrana (2014)..... 48

FIGURA 7

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Serrana (2014)..... 49

FIGURA 8

Mapa de Recursos Hídricos da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014) 50

FIGURA 9

Represa Macabu Localizada no Município de Trajano de Moraes..... 51

Índice de quadros

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Seleccionados 139

Índice de apêndices

APÊNDICE 1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012) 179

APÊNDICE 2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012) 182

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012) 185

APÊNDICE 4

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Serrana (2006 a 2012) 186

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012) 188

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012) 189

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Serrana (2006 a 2012)..... 190

APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais 191

Síntese histórica e socioeconômica do Estado do Rio de Janeiro



O Estado do Rio de Janeiro se configura na segunda economia mais importante da República Federativa do Brasil e por diferentes aspectos, incluindo-se os naturais e culturais, prospecta o país no plano internacional.



Ao sediar durante dois séculos a capital do país, o estado foi marcado profundamente desde a sua cultura cosmopolita, passando por elementos que simbolizam o Brasil no cenário internacional, como suas belezas naturais, o samba e o futebol, até a sua economia, onde atividades como o porto, o aeroporto e o turismo contribuíram para que a Cidade do Rio se configurasse na mais visitada por turistas estrangeiros que veem ao país até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo em que o fato de sediar a capital marcava o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional, e ainda hoje garante ao estado um importante peso político – o Rio de Janeiro é tradicional centro de repercussão política nacional –, e permitia a construção na cidade de uma razoável infraestrutura de serviços públicos, concentrando aqui investimentos na montagem desta, a distância real e institucional entre a capital federal e o interior do estado se ampliava. A separação formal dos estados, com a criação do Estado da Guanabara, na década de 1960, depois revista com a fusão novamente deste ao Estado do Rio de Janeiro, em 1975, apenas acentuou esta tendência.

A Cidade do Rio de Janeiro foi, neste processo, concentrando em torno de si uma série de municípios que cresciam (inclusive recebendo uma enorme população de migrantes de outros estados e do interior do Rio de Janeiro) e passavam a depender de sua dinâmica enquanto metrópole, à qual se achavam integrados. Constitui-se dessa forma uma Região Metropolitana que ainda

muito se diferencia do restante do estado, caracterizada por um núcleo ativo, e uma série de municípios, no seu entorno, que lhe são dinamicamente dependentes.

A história econômica do Estado do Rio de Janeiro está ligada inicialmente aos portos de onde era levado à Europa o ouro do interior do país, em especial o proveniente do Estado de Minas Gerais. A própria Cidade do Rio de Janeiro cresceu com esse processo, assim como se desenvolveram, por exemplo, Paraty, Angra dos Reis, Magé (porto no fundo da baía de Guanabara) e Cabo Frio. O Rio de Janeiro se associava desta forma ao comércio, com saída do ouro e entrada de produtos de consumo para as regiões de extração do ouro.

As experiências agrícolas estiveram vinculadas à produção de cana-de-açúcar no Norte do estado (Campos, Macaé) ou mesmo nos arredores da capital e aos engenhos que acompanhavam essa produção, ou o café, cuja cultura sobe da Cidade do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Paraíba. Dessa última experiência surgiu o transporte ferroviário, no final do século XIX, ligando a produção ao porto, e o Rio de Janeiro a São Paulo, onde a cafeicultura progredia rapidamente. Foi-se montando dessa forma, na capital, uma infraestrutura para apoiar a produção cafeeira-ferrovia, porto, bancos para importação e exportação, etc.

Por outro lado, a presença no Rio da nobreza portuguesa e, em seguida, a sua transformação em sede imperial ajudaram a desenvolver a infraestrutura necessária à

administração e à cultura. Também surgiram experiências industrializantes, como o sucesso da indústria têxtil, ou o embrião da indústria naval brasileira.

No início do século XX, já como capital da República, foi modernizada a indústria têxtil e implantadas as primeiras unidades siderúrgicas. O processo de desenvolvimento siderúrgico continuou ao longo dos anos 1930, com a construção da Siderúrgica Barra Mansa, e culminou, em 1946, com a entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Esse processo que ajudou, pouco a pouco, a industrializar o Sul do estado, fazia parte de um grande plano nacional de criação de uma indústria siderúrgica robusta, visando atender às necessidades não só do desenvolvimento econômico, mas da própria soberania nacional.

No surto desenvolvimentista do Brasil dos anos 1950 e 1960, foram instaladas a Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), e ampliou-se rapidamente a indústria naval (Rio de Janeiro e Niterói). Junto à industrialização, cresceu o comércio, a área de serviços, a intermediação financeira.

O Rio de Janeiro montava sua infraestrutura e crescia, mas em torno da cidade surgia um cinturão de municípios que se ligavam à economia da cidade, mas não tinham condição de criar sua própria infraestrutura. O crescimento verificado até os anos 1970 gerava desigualdade e alterações estruturais como a urbanização acelerada, atingindo profundamente o país, suas finanças e suas empresas. O estado, enquanto

sede de várias dessas estatais, sofreu mais do que os outros com o impacto deste processo.

A crise dos anos 1980 promoveu o crescimento da economia informal. Alguns indicadores desse processo de difícil quantificação são os aumentos do consumo de energia elétrica superior ao aumento do número de consumidores, e do percentual de trabalhadores por conta própria e sem carteira no total da mão de obra ocupada, com a conseqüente redução do percentual de trabalhadores com carteira profissional assinada. Isto acabou se refletindo também no crescimento do setor terciário, particularmente no comércio e na prestação de serviços. Em uma ótica mais próxima do cotidiano, esse processo se torna mais evidente sob a forma de camelôs nas ruas, bem como pelo crescimento de profissionais autônomos e de contratos de trabalho temporários, principalmente em segmentos de comércio e serviços.

Nesta década, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro dividia-se, aproximadamente, em cerca de 2% para a agropecuária, 38% para a indústria e cerca de 60% para comércio e serviços. Já nas últimas décadas o peso por parte dos setores de comércio e principalmente o de serviços – incluindo-se administração pública – se intensificou, chegando a representar conjuntamente cerca de 67% de toda a economia fluminense em 2012, enquanto a indústria representa pouco mais de 32% e as atividades agropecuárias menos que 0,5%.

Embora grande parte da economia fluminense seja estabelecida em serviços, refletindo a configuração de âmbito nacional, verifica-se que nos últimos anos houve um movimento importante de “reindustrialização” do estado, resultado da atração

de negócios e investimentos que redundaram na inauguração de unidades fabris, no advento de serviços industriais associados e na geração de empregos.

Não obstante ao estabelecimento e maturidade da indústria extrativa de óleo e gás fluminense, esse movimento, em termos relativos, se observa em grande medida na indústria de transformação, cuja representação no estado vinha perdendo espaço nas últimas décadas, tanto por conta da implantação em São Paulo do setor de bens de consumo duráveis nas décadas de 1940/1950 e posterior difusão em estados da Região Sul, como pela implantação dos polos siderúrgico em Minas Gerais e petroquímicos no Nordeste (a exemplo da Bahia e Alagoas).

Além disso, o estado conta com algumas vantagens comparativas regionais, contando com recursos humanos especializados – atraindo inclusive desenvolvimento de parques tecnológicos, vocação turística, liderança cultural e artística, desenvolvimento e dimensão do segmento de intermediação financeira, proximidade dos mercados consumidores, nível de urbanização da população e consequentes vantagens sobre a organização do comércio e serviços.

Afora o cenário das décadas anteriores, nos últimos anos o Estado do Rio apresentou resultados socioeconômicos ascendentes, com alguns indicadores acumulando bons resultados, inclusive em termos reais, ou seja, eliminando-se os efeitos da inflação. O ciclo recente de investimentos executados propiciou um aquecimento na economia fluminense de forma proeminente até o ano de 2013, revertendo uma tendência de estagnação e de falta de dinamismo que perdurava há algumas décadas sobre a economia fluminense.

Esta configuração foi percebida por diferentes indicadores socioeconômicos apresentados neste trabalho, tais como emprego, remuneração dos empregados e acesso a serviços, além de alguns indicadores macroeconômicos relacionados à mensuração do tamanho da economia, a exemplo do Produto Interno Bruto, Valores Adicionados Brutos setoriais e indicadores de ordem financeira.

Os resultados e interferências de alguns desses indicadores, demandam, por um lado, maior tempo de maturação para que suas respostas se evidenciem no contexto da economia, e por outro, exigem maior esforço de apuração, cálculo e verificações antes de divulgação oficial pelas instituições competentes, fazendo com que geralmente sejam publicados com maior defasagem temporal, podendo esta ultrapassar um ou mais anos – por exemplo, os resultados das Contas Regionais são divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dois anos de defasagem.

Por conta disso, o alcance deste trabalho para a grande maioria dos indicadores utilizados não inclui os dois anos anteriores, cujos resultados poderão apresentar alguma alteração de tendência por conta do cenário político-econômico brasileiro atual e relativa dependência da exploração de recursos minerais e oscilação dos preços de *commodities*.

Não obstante, fica a expectativa de que este trabalho possa contribuir com diferentes atores da sociedade, subsidiando discussões, tomadas de decisão e definições de estratégias para o desenvolvimento regional fluminense de forma integrada, refletindo no crescimento econômico, social e na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Panorama regional



A região é composta por 14 municípios, sendo dividida em dois grupos principais: um mais economicamente dinâmico baseado nas indústrias de metal-mecânico, moda, confecções e turismo; já o outro se concentra em atividades agropecuárias.



2.1 HISTÓRICO¹

A Região Serrana é composta por 14 municípios, são eles: Teresópolis, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Cantagalo, Bom Jardim, Duas Barras, Nova Friburgo, São Sebastião do Alto, Carmo, Sumidouro, Cordeiro, Macuco, Santa Maria Madalena e Trajano de Moraes. A região sofreu um abalo significativo recentemente, com desastre ambiental ocorrido em 2011, que implicou na alteração das suas características produtivas, assim como da oferta e demanda da mão de obra. Esse cenário favoreceu a ampliação dos problemas socioambientais, que ainda não estão refletidos na maioria dos dados socioeconômicos disponíveis.

O território dessa região possui duas unidades espaciais distintas. Uma delas possui um dinamismo econômico baseado nas indústrias metal-mecânica, de moda e de

confeções, como também no turismo. Os principais municípios deste núcleo são Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis. Nova Friburgo é o centro do APL de moda íntima, composto também por Bom Jardim, Cordeiro, Duas Barras e Cantagalo.

Cantagalo possui também atividades em torno da produção de cimento. Já o município de Petrópolis concentra um polo de indústrias têxteis e de vestuário, principalmente de artigos de malha. A outra unidade espacial, constituída pelos demais municípios, apresenta um desempenho econômico modesto, decorrente da substituição da atividade cafeeira, cujo auge foi no século XIX, principalmente pela pecuária, em solos empobrecidos pelo café. A seguir apresentaremos uma breve caracterização histórica de cada um dos municípios da região.

¹ Histórico baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), e em Sydenstricker *et al.* (1993).



Bom Jardim

A primeira ocupação das terras do atual município de Bom Jardim ocorreu devido à migração de pessoas advindas de diversas partes do país e do mundo para a região de Cantagalo em busca de ouro, no século XVIII. Simultaneamente, a Coroa Portuguesa iniciou a distribuição de sesmarias naquela localidade. No entanto, os primeiros relatos de povoamento da região surgiram no início do século XIX, sob a forma de colônias agrícolas que se aproveitavam do clima e da fertilidade do solo no local.

Com o desenvolvimento da lavoura cafeeira na região fluminense e com a consolidação do município de Cantagalo como núcleo produtor, Bom Jardim assumiu papel de rota de trânsito das tropas que transportavam o café para o Rio de Janeiro. Em 1875, foi inaugurada a estação ferroviária de Bom Jardim, pertencente à Estrada de Ferro Cantagalo, a qual foi determinante para a prosperidade do município que se tornou, mais tarde, produtor de café.

Os primeiros relatos de povoamento da região surgiram no início do século XIX, sob a forma de colônias agrícolas que se aproveitavam do clima e da fertilidade do solo no local.

Cantagalo



A colonização de Cantagalo iniciou-se em meados do século XVIII, a partir da exploração do ouro em Minas Gerais. O território atraiu muitas pessoas em busca de riqueza, através da garimpagem clandestina nos córregos afluentes dos rios Macuco, Negro e Grande. No entanto, a produção aurífera logo se esgotou com a exploração desordenada destes rios.

Contudo, a fertilidade do solo garantiu a continuidade no desenvolvimento do município, principalmente pelo cultivo do café. Entre 1860 e 1890, foi construída e aberta a linha férrea entre Porto das Caixas e Portela, que passava por boa parte dos municípios da Região Serrana, chamada de Ramal Férreo do Cantagalo. A estação de Cantagalo foi aberta em 1876. A ferrovia beneficiou o escoamento da produção da região, simbolizando um período próspero das fazendas locais.

Com a crise cafeeira do início do século XX, o município sofreu um longo período de decadência e estagnação. No entanto, a pecuária extensiva substituiu o café e, nas últimas décadas do século, o calcário começou a ser explorado pelo setor cimenteiro. Contudo, o setor primário preserva a maioria dos empregos criados, no qual a pecuária ainda se constitui uma importante atividade.

A estação de Cantagalo foi aberta em 1876. A ferrovia beneficiou o escoamento da produção da região, simbolizando um período próspero das fazendas locais.



Carmo

O município de Carmo originou-se da construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, em 1832, mas seu povoamento consolidou-se apenas dez anos depois, com o fim das obras dessa capela.

Em meados do século XIX, em busca de terras férteis, muitos colonos deslocaram-se para a região e iniciaram o cultivo do café. Em 1881, o município de Carmo, antes pertencente a Cantagalo, foi emancipado, atingindo a categoria de cidade em 1889, já com seu atual nome. O declínio da atividade cafeeira no município ocorreu a partir da década de 1930, que acarretou um crescimento econômico lento. Nas últimas décadas, a implantação de pequenas indústrias estimulou o surgimento de bairros residenciais nas encostas dos morros vizinhos à área central do município.

Nas últimas décadas, a implantação de pequenas indústrias estimulou o surgimento de bairros residenciais nas encostas dos morros vizinhos à área central do município.

Cordeiro



A colonização de Cordeiro teve início no final do século XIX, com a construção da estrada de ferro Cantagalo, que auxiliaria o escoamento da produção cafeeira da região. Este fato propiciou a criação do distrito de Cordeiro em 1890, subordinado a Cantagalo. Cordeiro obteve sua autonomia político-administrativa apenas em 1943 – Figura 1.

Assim como Cantagalo, após a queda da atividade cafeeira, o município manteve-se economicamente próspero através da pecuária. Nas últimas décadas, o município passou a ter características de centro urbano, servindo de local de residência dos trabalhadores das indústrias de cimento de Cantagalo, instaladas no local na década de 1970, e possuindo algumas empresas de moda íntima, reflexo do desenvolvimento da indústria em Nova Friburgo.

Município de Cordeiro na Década de 1940 – Estação Ferroviária ao Fundo (Centro-Esquerda)

FIGURA 1



FONTE: Acervo Museu Municipal de Cordeiro, cessão Gutierrez Lhamas Coelho. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_cantagalo/cordeiro.htm



Duas Barras

O primeiro núcleo populacional do município data de princípios do século XIX; este surge, sobretudo, com a finalidade de atender e abrigar os viajantes que transitavam pela região.

A origem do município de Duas Barras encontra-se ligada à história da mineração na região de Cantagalo, assim como muitos outros municípios daquela localidade. O primeiro núcleo populacional do município data de princípios do século XIX; este surge, sobretudo, com a finalidade de atender e abrigar os viajantes que transitavam pela região. Há registros de comercialização da Fazenda Thapera, propriedade originária do município, em 1825, sendo nomeada a partir de então como São Sebastião das Duas Barras do Rio Negro. Em 1836, a capela de Nossa Senhora da Conceição, localizada nesta propriedade, é elevada a curato. Vinte anos mais tarde, em 1856, sob a administração do município de Cantagalo, ela é elevada a condição de freguesia batizada de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Duas Barras do Rio Negro. Apenas em 1891 a freguesia é elevada à categoria de vila e desmembrada de Cantagalo. Em 1929, torna-se cidade sob a denominação de Duas Barras, nome que provém do fato de a cidade estar localizada entre as barras formadas entre os rios Negro, Resende e o córrego do Baú.

Como os demais municípios da região, a lavoura cafeeira desenvolveu-se e consolidou-se como principal atividade econômica no século XIX. O fluxo populacional, sobretudo de colonos estrangeiros, para trabalhar nesse ramo contribuiu para o crescimento do município. Apesar do declínio da produção cafeeira e da crise mundial no século XX, Duas Barras ainda é um grande produtor de café, sendo o segundo maior do Estado do Rio de Janeiro.

Macuco



Assim como Cordeiro, o povoado de Macuco nasceu a partir da construção das seções do ramal ferroviário de Cantagalo, no século XIX. A construção desses ramais foi estimulada pelo fato de o barão de Nova Friburgo ter unido suas três de suas fazendas cafeeiras por linha férrea, em 1860, na localidade conhecida como sertão de Macuco. Em 1943, foi consolidado o atual município de Cordeiro, formado pela sede e pelo distrito de Macuco, ambos integralmente desmembrados do município de Cantagalo.

Após a queda da cultura de café, Macuco voltou-se para a produção leiteira. A emancipação do município só ocorreu em 1995.

Em 1943, foi consolidado o atual município de Cordeiro, formado pela sede e pelo distrito de Macuco, ambos integralmente desmembrados do município de Cantagalo.



Nova Friburgo

A região de Nova Friburgo, que se chamava inicialmente Morro Queimado, foi a primeira colônia estrangeira, não portuguesa, a se estabelecer no país. O rei D. João VI, na tentativa em substituir o trabalho escravo pela mão de obra imigrante, autorizou o estabelecimento de uma colônia de suíços.

Em 1820, já com o nome de Nova Friburgo, seu território foi desmembrado de Cantagalo e, em 1824, houve a chegada dos imigrantes alemães. Esses colonos implantaram as primeiras indústrias, que se expandiram e transformaram a cidade em importante polo da indústria têxtil e de confecções, atraindo colonos italianos, espanhóis, libaneses e japoneses, como também migrantes brasileiros.

Em 1872, chegaram ao município os trilhos da estrada de ferro Leopoldina, construída pelo o barão de Nova Friburgo, com a intenção de escoar a produção de café proveniente de Cantagalo – Figura 2. Em 1890, Nova Friburgo foi elevada à categoria de cidade e, a partir de 1910, passou a ser polo industrial e universitário, mostrando também uma capacidade turística e uma produção agrícola significativa.

Nova Friburgo, que se chamava inicialmente Morro Queimado, foi a primeira colônia estrangeira, não portuguesa, a se estabelecer no país.

Estação de Nova Friburgo nos Anos 1940, Atualmente Utilizada como Sede da Prefeitura

FIGURA 2



FONTE: Acervo de Jorge A. Ferreira. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_cantagalo/novafriburgo.htm.



Petrópolis

A cidade nasceu de um curato em 1845, subordinado a São José do Rio Preto. Em 1857, onze anos depois, foi elevado a município e cidade, sem passar pela condição de vila, o que era, na ocasião, inédito.

Antes do século XVIII, apenas os índios Coroados habitavam a Serra da Estrela, área onde hoje se localiza o município de Petrópolis. Em 1704, foi aberto o “Caminho Novo” – também chamado de “Estrada Real” – para a região mineira. A partir de então, essa localidade começou a ser conhecida e explorada. Diversas sesmarias foram distribuídas ao longo do Caminho Novo e essa concessão de glebas a sesmeiros desenvolveu a atividade econômica na região. Dessa forma, surgiram fazendas de produção de frutas de origem europeia e de gado para corte.

A fundação da cidade de Petrópolis está intimamente ligada à presença constante da Família Real àquela região. O Imperador D. Pedro I ficou encantado com o clima e a natureza do local e, em 1830, adquiriu uma das maiores fazendas dali para seu uso. Porém, foi apenas na regência de D. Pedro II que os planos de D. Pedro I de construir um Palácio de Verão na serra da Estrela e uma estrada de acesso a ele foram retomados – Figura 3. Junto ao projeto de construção do palácio, foi elaborado um plano para fundar o que foi denominado “Povoação-Palácio de Petrópolis”, que compreendia a doação de terras da fazenda imperial a colonos livres, que iriam levantar a nova povoação e poderiam produzir produtos agrícolas.

A cidade nasceu de um curato em 1845, subordinado a São José do Rio Preto. Em 1857, onze anos depois, foi elevado a município e cidade, sem passar pela condição de vila, o que era, na ocasião, inédito. Em 1893, com a Revolta Armada em Niterói foram cortadas todas as comunicações entre o Rio de Janeiro e Niterói. Deste modo, a capital do estado foi transferida para Petrópolis, em 1894 e, no período de 1894 a 1903, Petrópolis foi palco de decisões importantes, como a assinatura do “Tratado de Petrópolis”, que anexou o Acre à Federação. A cidade deixou de ser capital em 1902. Além da sua prévia vocação turística, em 1928, a abertura da estrada Rio-Petrópolis favoreceu o desenvolvimento de um importante parque fabril no município.

Palácio Imperial de Petrópolis

FIGURA 3



FONTE: Acervo Sedeis. Foto: Luciana Leis, 2014.



Santa Maria Madalena

Santa Maria Madalena originou-se de terras descobertas, em 1840, pelo português Manuel Teixeira Portugal. Posteriormente, José Vicente, à procura de escravos fugitivos, tomou posse dessas terras, fixando-se em um rancho. Em seguida, a posse foi adquirida pelo padre Francisco Xavier Frouthé, que doou parte delas para a edificação de uma capela dedicada à Santa Maria Madalena.

Em 1861, a localidade foi emancipada, constituída pelos territórios das freguesias de São Francisco de Paula (atualmente território do município de Trajano de Moraes) e São Sebastião do Alto. Em 1891, tais territórios foram desmembrados de Santa Maria Madalena. Seu núcleo populacional se desenvolveu no decorrer da segunda metade do século XIX, em função da estação ferroviária. Além da pecuária, o café ainda se mantém como principal cultivo, embora se observe a existência de outras lavouras importantes.

Além da pecuária, o café ainda se mantém como principal cultivo, embora se observe a existência de outras lavouras importantes.

São José do Vale do Rio Preto



Devido à sua localização estratégica, entre Minas Gerais e Rio de Janeiro, o território do atual município de São José do Vale do Rio Preto funcionou, originalmente, como via de escoamento da produção das fazendas da região e também, como desvio para os carregamentos de ouro vindos do território mineiro e que buscavam burlar a cobrança de impostos pela Coroa Portuguesa. Apesar dessas ocupações temporárias, os primeiros povoados da região do rio Preto tiveram origem após a metade do século XVIII, quando, com o declínio da mineração, muitas famílias passaram a buscar novas terras para a agricultura. Ainda no início do século XIX, D. João VI distribuiu sesmarias e incentivou o cultivo do café. Com isso, surgiram nessa região grandes fazendas e uma nobreza latifundiária simbolizada nos Barões do Café além de atrair muitos colonos estrangeiros, sobretudo portugueses e italianos. No entanto, essa atividade foi limitada e logo entrou em decadência em virtude da queda internacional do preço do produto, do esgotamento do solo e da abolição da escravatura.

No início do século XX, a avicultura foi, paulatinamente, se concretizando como o novo ciclo econômico de São José do Rio Preto, a qual se associou à agricultura através do fornecimento de adubo para a lavoura. Assim, a olericultura adquiriu significativa representatividade na economia riopretana. Entre 1950 e 1960, São José do Rio Preto foi declarado maior centro avícola da América do Sul na época. Como fruto desse progresso, surgiram novos loteamentos, colégios, hospitais e o comércio expandiu-se.

Os limites territoriais do município sofreram muitas mutações ao longo dos séculos XIX e XX. Em termos distritais, o município já pertenceu à Paraíba do Sul, município da Região do Médio Paraíba, e já foi incorporado a Petrópolis. O município só conseguiu sua emancipação legal em 1987.

Ainda no início do século XIX, D. João VI distribuiu sesmarias e incentivou o cultivo do café.



São Sebastião do Alto

Assim como os demais municípios originados na região de Cantagalo, São Sebastião do Alto teve sua procedência derivada do ciclo do ouro, ainda no século XVIII. Com o rápido esgotamento da atividade mineradora, houve um significativo esvaziamento populacional da região, e as poucas pessoas que permaneceram nela direcionaram-se para o cultivo agrícola. Assim, a região desenvolveu-se lentamente só sendo denominada como curato em 1852 e sendo elevada a freguesia, vinculada a Cantagalo, três anos depois. Em 1861, foi emancipada em relação ao município de Cantagalo, quando passou a constituir parte do recém-criado município de Santa Maria Madalena. No entanto, por dificuldades político-administrativas, o município foi emancipado em 1892.

Como as lavouras ali presentes tinham seu cultivo baseado na mão de obra escrava, a partir da abolição da escravatura, em 1888, a região foi economicamente afetada. O desenvolvimento do município permaneceu vinculado à lavoura de café até meados do século XX, quando houve a queda deste produto na região, comprometendo ainda mais seu crescimento. Assim, sua sede municipal é pouco desenvolvida, limitando-se praticamente ao núcleo central.

O desenvolvimento do município permaneceu vinculado à lavoura de café até meados do século XX, quando houve a queda dessa cultura na região, comprometendo seu crescimento.

Sumidouro



No final do século XVIII, as terras do atual município de Sumidouro eram utilizadas como rota clandestina de escoamento da produção de metais preciosos em Minas Gerais. Assim, em 1786, a Corte Portuguesa providenciou a instalação de um posto militar para fiscalizar o caminho percorrido pelo ouro mineiro, iniciando a ocupação do território do município.

Com a ocupação territorial, desenvolveu-se na região o plantio do café. Com a abolição dos escravos e com o êxodo desta mão de obra, assim como o declínio da produção cafeeira baseada no sistema escravista, a região perdeu sua primazia do café para as regiões norte e oeste de São Paulo. Contudo, com a construção da estrada de ferro, no final do século XIX, houve a chegada de novos comerciantes e novas mercadorias, introduzindo outras atividades econômicas em Sumidouro.

Em termos político-administrativos, até 1843 o território estava submetido ao município de Cantagalo, quando passou a ser parte de Nova Friburgo e, posteriormente, passou a pertencer ao território do atual município de Carmo. Sua emancipação ocorreu definitivamente no ano de 1892.

As terras do atual município de Sumidouro eram utilizadas como rota clandestina de escoamento da produção de metais preciosos em Minas Gerais.



Teresópolis

4 FIGURA

Teresópolis – Matriz de Sta Teresa – Padroeira



FONTE: Secretaria de Turismo / SETUR

No século XVI, a região da Serra dos Órgãos, atual território do município de Teresópolis, foi habitada por índios da tribo Timbiras, dos quais não restaram vestígios. Durante os séculos XVII e XVIII, algumas sesmarias da região foram distribuídas, porém, apenas em 1780, João do Couto Pereira tornou sua sesmaria na Fazenda Paquequer. No entanto, a ocupação de Teresópolis iniciou-se em 1818, com o arrendamento desta fazenda pelo português de origem inglesa, George March, o qual a transformou em uma fazenda de criação e cultivo de cereais. A povoação do local desenvolveu-se após a morte de March, em 1845, quando suas terras foram loteadas e vendidas.

Em 1855, através do Decreto Provincial nº 829, foi criada a Freguesia de Santo Antônio do Paquequer, no município de Magé. Foi mencionado então, pela primeira vez, o nome de Teresópolis, em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina, esposa de D. Pedro II. Em janeiro de 1890, o então governador do estado, Francisco Portella, decretou a mudança da capital do estado para Teresópolis, desmembrando-o do município de Magé.

Conseqüentemente, ainda no mesmo ano, foi fundada a “Companhia Estrada de Ferro Teresópolis”, que tinha como metas a construção de uma linha férrea que ligasse o município de Niterói a Teresópolis e a urbanização desta cidade – Figura 4. No entanto, devido a incompatibilidades políticas e financeiras, o decreto de transferência da capital foi cancelado e a estrada só teve sua construção iniciada em meados de 1895. Em 1908, foi inaugurada a primeira estação localizada no município de destino, a estação do Alto.

Na década de 1950, a estrada foi erradicada e a rodovia que ligaria o Rio de Janeiro a Teresópolis foi inaugurada em 1959. A região desenvolveu-se em função do veraneio e até hoje é um polo de atração turística.

Trajano de Moraes



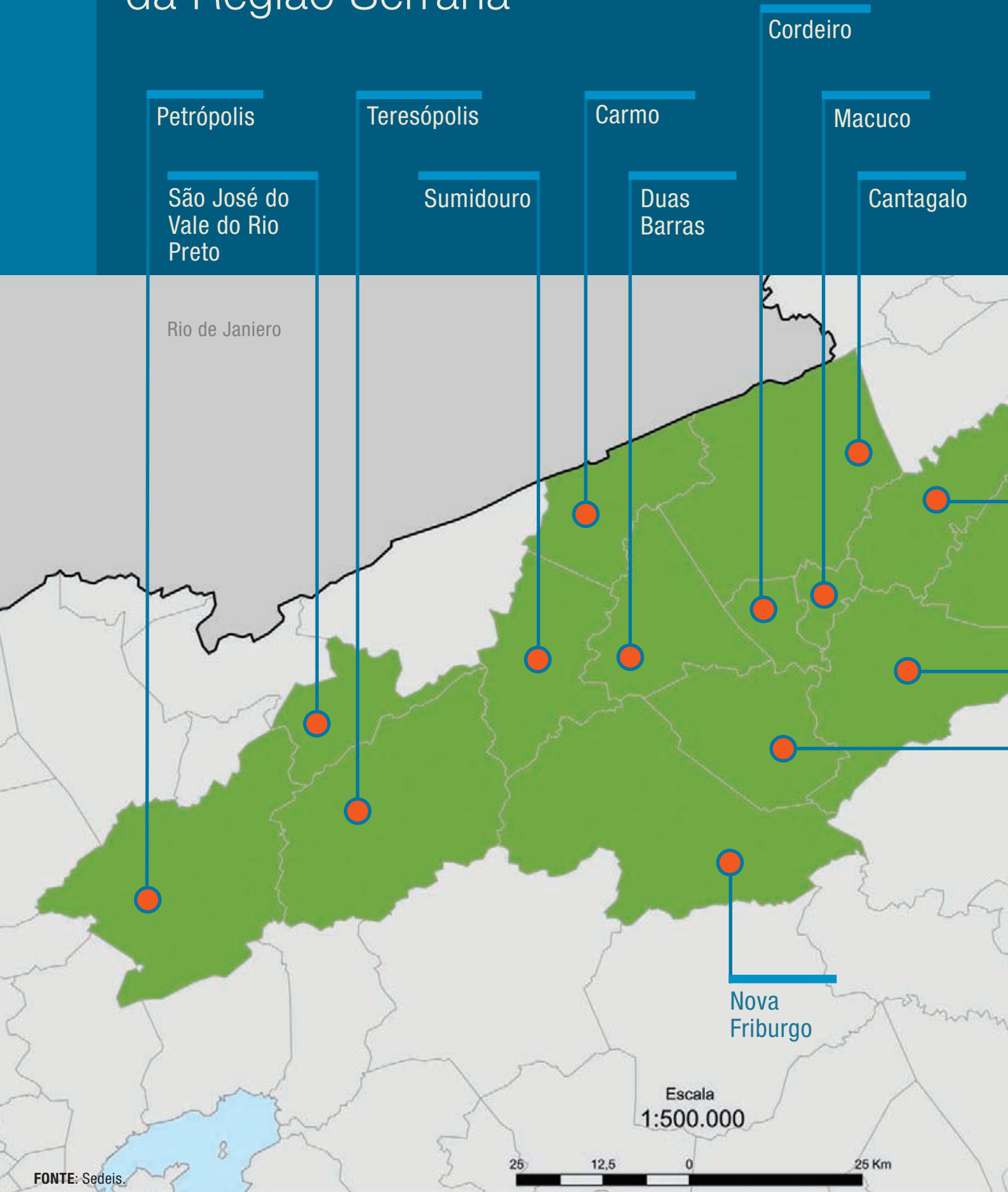
O município de Trajano de Moraes teve origem no século XIX, em torno da construção de uma capela destinada a São Francisco de Paula, onde se estabeleceram os primeiros colonos que ali se dedicavam ao cultivo de café. Seu território fez parte do município de Cantagalo até 1861, quando foi incorporado ao território do município de Santa Maria Madalena.

Com a abolição da escravatura, o esgotamento dos solos e o consequente abalo da economia regional, o governo decretou a criação do município de São Francisco de Paula, cuja sede situava-se em torno da capela, com a finalidade de atenuar a crise econômica. Como seu crescimento permaneceu inerte, a partir do século XX, a população transferiu sua concentração para os arredores da estação ferroviária, denominada Trajano de Moraes. A partir daí, houve um súbito desenvolvimento dessa nova localidade, havendo a transferência da sede municipal para lá. Da antiga São Francisco de Paula, só restam poucas casas e duas capelas.

Trajano de Moraes teve origem no século XIX, em torno da construção de uma capela destinada a São Francisco de Paula, onde se estabeleceram os primeiros colonos que ali se dedicavam ao cultivo de café.

5 FIGURA

Mapa da Divisão Político-administrativa da Região Serrana



FONTE: Sedeis.

2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

Com extensão de 6.936 km², a Região Serrana situa-se nas encostas do reverso montanhoso da Serra do Mar e constitui-se de um relevo bastante movimentado com declividades amplas. O clima da Região Serrana é diverso, sendo definido desde tropical superúmido em algumas regiões e em outras como subquente úmido.



A Região Serrana é a terceira maior do estado, em termos de extensão territorial.

Fonte: IBGE

Sistema de Coordenada Geográfica

WGS_1984

Datum

WGS_1984



Oceano Atlântico

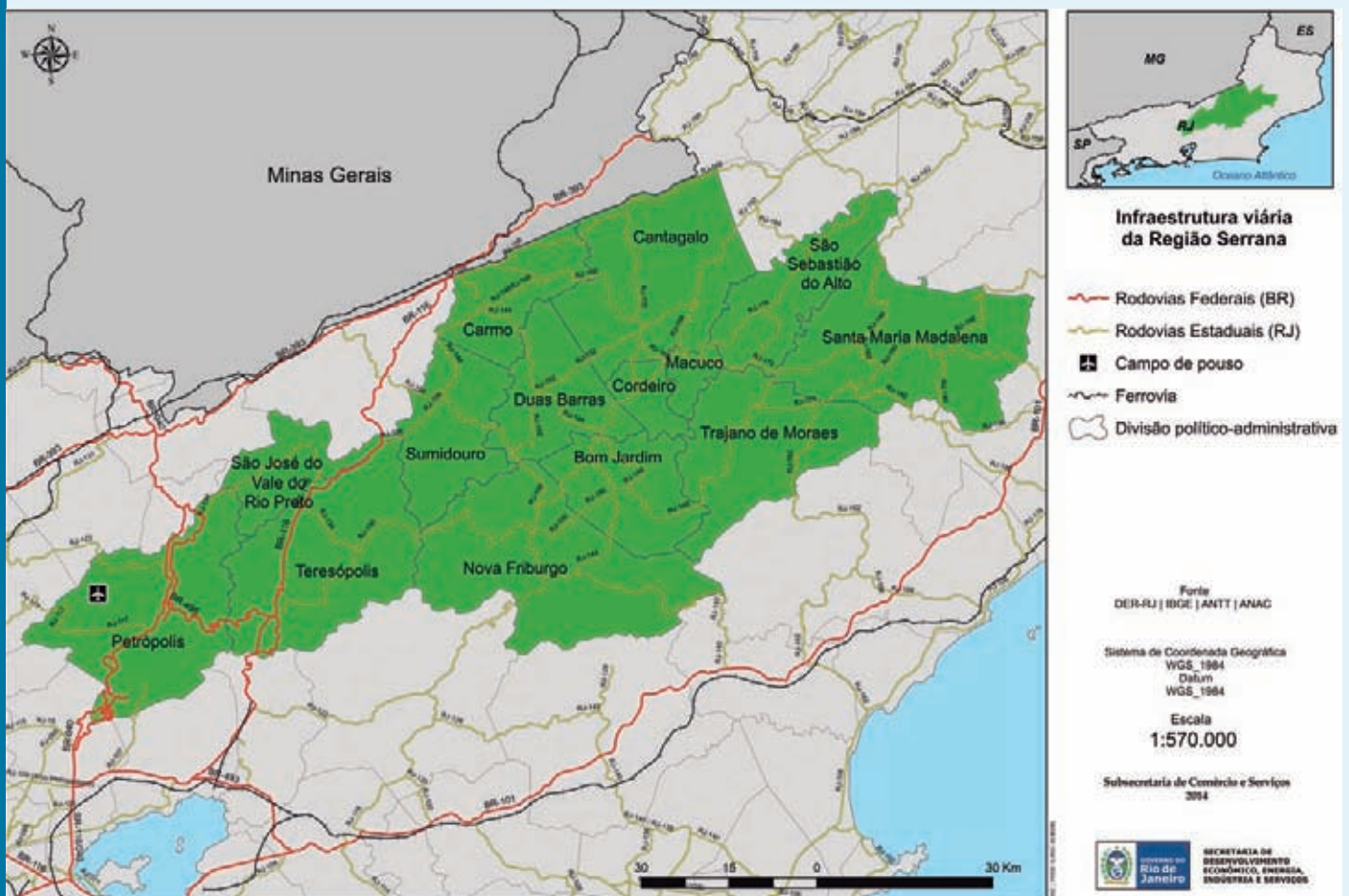
SUBSECRETARIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS, 2014

O primeiro fornece à região um índice pluviométrico médio bastante elevado, superior a 1.500 mm anuais, aliado a temperaturas médias anuais em torno de 21°C. Já o segundo, presente em áreas menos elevadas, próximas ao vale do Paraíba do Sul, apresenta pluviosidade menor, em torno de 904 mm por ano e temperaturas médias mais elevadas, próximas a 27°C.

As principais vias de acesso à região são as rodovias federais BR-040, rodovia radial que parte da capital e se direciona ao município do Rio de Janeiro, passando por Belo Horizonte, e a BR-116, maior rodovia pavimentada do país – Figura 6. Seu território é percorrido, ainda, pela BR-495, também conhecida como Estrada das Hortênsias, que liga o município de Teresópolis a Petrópolis, situando-se na sinuosa Serra dos Órgãos. Em

6 FIGURA

Mapa de Infraestrutura Viária da Região Serrana (2014)



FONTE: Sedeis – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

A região é cortada por três rodovias federais e abriga um campo de pouso.

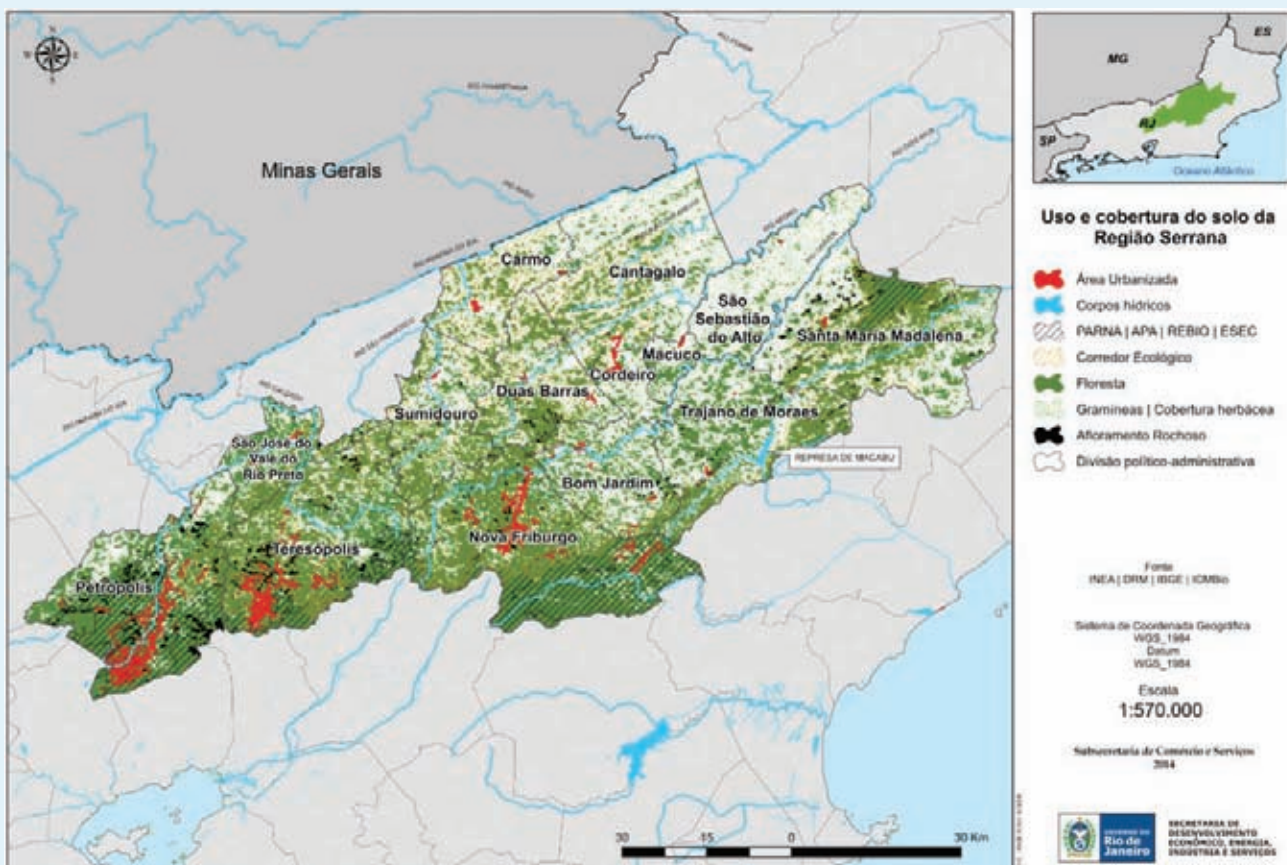
relação ao transporte ferroviário, a região já abrigou linhas férreas que tiveram papel importante em sua história, no entanto, todas elas foram desativadas e, hoje, não há terminais em operação em seu território. Em relação aos transportes aeroviários², segundo a Anac, existe apenas um campo de pouso na região, que se situa na Fazenda Santa Tereza,

no município de Petrópolis, conforme se observa na Figura 6. Este é o campo de pouso privado localizado em altitude mais elevada do estado, 636 m.

A região apresenta densa cobertura florestal de Mata Atlântica, sobretudo em diversas unidades de conservação, dentre elas: PARNA³ da Serra dos Órgãos,

FIGURA 7

Mapa de Uso e Cobertura do Solo da Região Serrana (2014)



FONTE: Sedeis – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

² De acordo com o Código Brasileiro de Aeronáutica (Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986), aeródromo é toda área destinada a pouso, decolagem e movimentação de aeronaves. Os aeródromos podem ser classificados em civis (quando destinados ao uso de aeronaves civis) e militares (quando destinados ao uso de aeronaves militares). Os aeródromos civis podem ser subdivididos em (i) públicos, cuja destinação é especificada pela União e só podem ser fechados mediante ato administrativo da Autoridade de Aviação Civil (no caso, a ANAC), sendo abertos ao tráfego através de processo de homologação e; (ii) privados, que só podem ser utilizados com a permissão de seu proprietário, sendo vedada sua exploração comercial – o proprietário não pode sujeitar os usuários de seu aeródromo ao pagamento de tarifas, sendo abertos ao tráfego através de processo de registro e podem ser fechados a qualquer tempo pelo proprietário ou pela Autoridade de Aviação Civil. Para mais informações, visitar www.anac.gov.br.

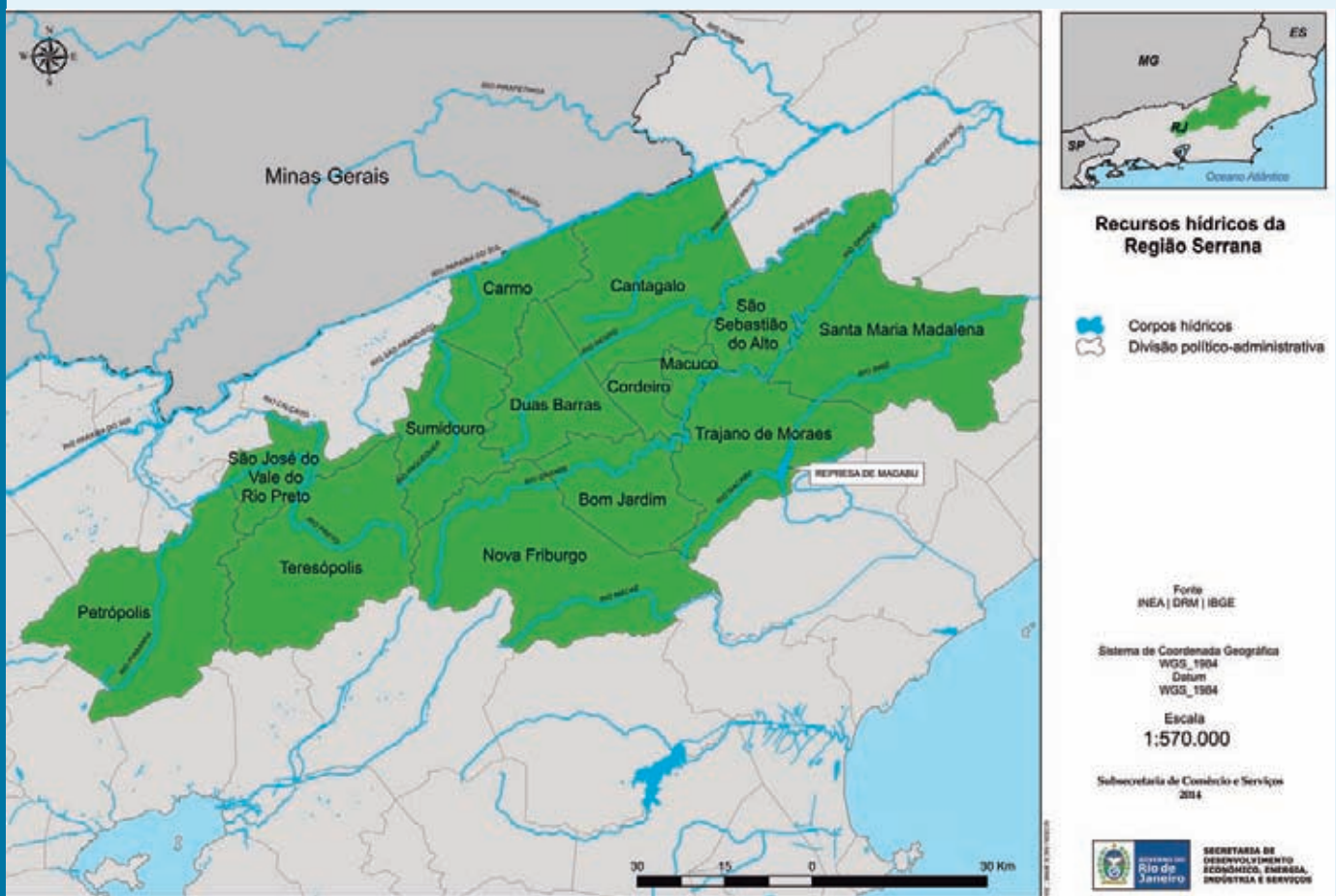
Segundo o INEA, a região possui cerca de nove unidades de preservação da vegetação primitiva da região.

APA⁴ de Petrópolis, Rebio⁵ de Araras, APA da Bacia do Frade, APA de Macaé de Cima, APA da Floresta do Jacarandá, Reserva Ecológica de Alcobaca, Parque Estadual do Desengano e o Rebio do Tinguá, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Essas

unidades são as principais áreas de preservação da vegetação primitiva da região. No entanto, nas encostas mais suaves da Serra do Mar, zona de maior ocupação humana, a floresta foi bastante desmatada, como podemos ver no mapa de uso e cobertura do solo – Figura 7.

8 FIGURA

Mapa de Recursos Hídricos da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: Sedes – Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços.

³ Segundo a Lei 9.985 (2000) os Parques Nacionais (PARNA) têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.

⁴ Segundo a Lei 9.985 (2000), as Áreas de Proteção Ambiental (APA) são áreas, em geral, extensas, com um certo grau de ocupação humana, dotadas de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e têm como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

⁵ Segundo a Lei 9.985 (2000), Reservas Biológicas (Rebio) têm como objetivo a preservação integral da biota e demais atributos naturais existentes em seus limites, sem interferência humana direta ou modificações ambientais, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos ecológicos naturais.

FIGURA 9

Represa Macabu Localizada no Município de Trajano de Moraes



FONTE: Instituto de Previdência dos Servidores do município de Trajano de Moraes.

Ainda segundo o INEA, a região é banhada por cinco principais bacias hidrográficas.

Em relação aos seus recursos hídricos (Figura 8), segundo o Inea, a região é banhada por cinco principais bacias hidrográficas: a do rio Macabu, da lagoa Feia, do rio Macaé e da lagoa de Cima e a do rio Paraíba do Sul. Além disso,

localiza-se em Trajano de Moraes a represa Macabu (Figura 9), uma área inundada de 3,3 km², locada no rio Macabu, cuja usina situa-se em outro rio importante da região, o rio Macaé.

Aspectos sociais



Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo abrigam juntos aproximadamente 80% da população residente na região. Essa distribuição populacional reflete a concentração das atividades econômicas dentre os municípios que a compõem.



3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

A Região Serrana é a quarta região mais populosa do Estado do Rio de Janeiro. No entanto, a população residente nesta região apresenta-se concentrada nos municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Juntos, estes municípios abrigam quase 80% da população residente

na região. Essa distribuição populacional reflete o desempenho e a concentração das atividades econômicas dentre os municípios que a compõem. Em geral, os demais municípios são uniformes, com participações próximas em relação ao total da região – Tabela 1 e Gráfico 1.

TABELA 1

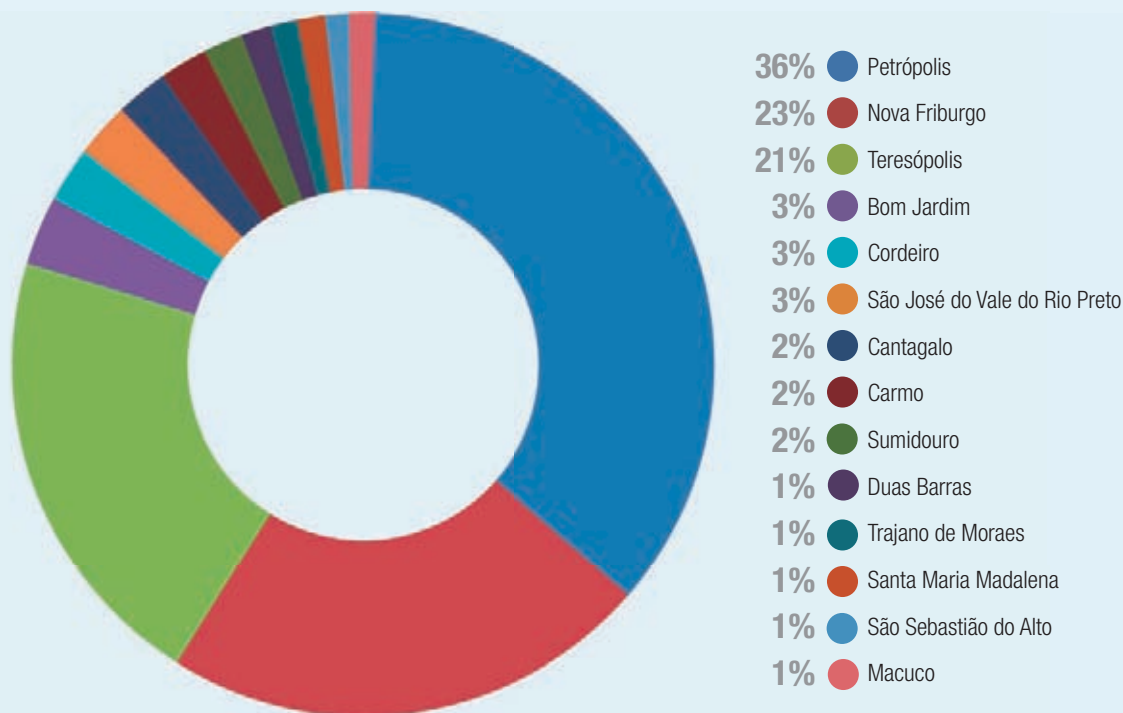
População Residente na Região Serrana, Total e por Município (2013)

Regiões do Governo	Total
Região Serrana	818.305
Petrópolis	297.888
Nova Friburgo	184.122
Teresópolis	169.849
Bom Jardim	25.969
Cordeiro	20.863
São José do Vale do Rio Preto	20.704
Cantagalo	19.825
Carmo	17.944
Sumidouro	15.070
Duas Barras	11.070
Trajano de Moraes	10.347
Santa Maria Madalena	10.282
São Sebastião do Alto	9.012
Macuco	5.360

FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

1 GRÁFICO

População Residente nos Municípios da Região Serrana (2013)



FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

Em 2010, mais de 85% da população da região residia em área urbana.

Os municípios da região são predominantemente urbanos. Cordeiro, Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo são os municípios nos quais são observados os maiores percentuais de urbanização da população: 97,2%, 95,1%, 89,3% e 87,5%, respectivamente – Tabela 2.

Os municípios que, por outro lado, apresentam mais da metade de suas populações residindo em área rural são Sumidouro (63,5%), São José do Vale do Rio Preto (55,5%) e Trajano de Moraes (53,5%) – Tabela 3.

TABELA 2

População Residente dos Municípios da Região Serrana, Segundo Situação do Domicílio em 2010

Região de Governo	Total	População	
		Urbana	Rural
Região Serrana	805.627	691.585	114.042
Petrópolis	295.917	281.286	14.631
Nova Friburgo	182.082	159.372	22.710
Teresópolis	163.746	146.207	17.539
Cordeiro	20.430	19.862	568
Bom Jardim	25.333	15.266	10.067
Cantagalo	19.830	14.022	5.808
Carmo	17.434	13.470	3.964
São José do Vale do Rio Preto	20.251	9.007	11.244
Duas Barras	10.930	7.736	3.194
Santa Maria Madalena	10.321	5.932	4.389
Sumidouro	14.900	5.440	9.460
Trajano de Moraes	10.289	4.780	5.509
São Sebastião do Alto	8.895	4.612	4.283
Macuco	5.269	4.593	676

FONTE: IBGE (Censo 2010).

TABELA 3

Distribuição (%) da População Residente dos Municípios da Região Serrana, Segundo Situação do Domicílio em 2010

Região de Governo	População	
	Urbana	Rural
Região Serrana	85,8%	14,2%
Petrópolis	95,1%	4,9%
Nova Friburgo	87,5%	12,5%
Teresópolis	89,3%	10,7%
Cordeiro	97,2%	2,8%
Bom Jardim	60,3%	39,7%
Cantagalo	70,7%	29,3%
Carmo	77,3%	22,7%
São José do Vale do Rio Preto	44,5%	55,5%
Duas Barras	70,8%	29,2%
Santa Maria Madalena	57,5%	42,5%
Sumidouro	36,5%	63,5%
Trajano de Moraes	46,5%	53,5%
São Sebastião do Alto	51,8%	48,2%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

Juntos, os municípios de Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis respondem por quase 80% da PEA da região.

Na Região Serrana, a população economicamente ativa encontra-se distribuída de acordo com o Gráfico 2 e a Tabela 4, a seguir. Notamos que o município de Petrópolis apresenta a maior concentração da região (36,4%), seguido dos municípios de Nova

Friburgo (23,9%) e Teresópolis (19,7%). Acompanhando o retrato de distribuição da população residente na região, estes municípios, ao todo, respondem por aproximadamente 80% da população economicamente ativa da região.

2 GRÁFICO

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA), com 14 Anos ou Mais, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010)

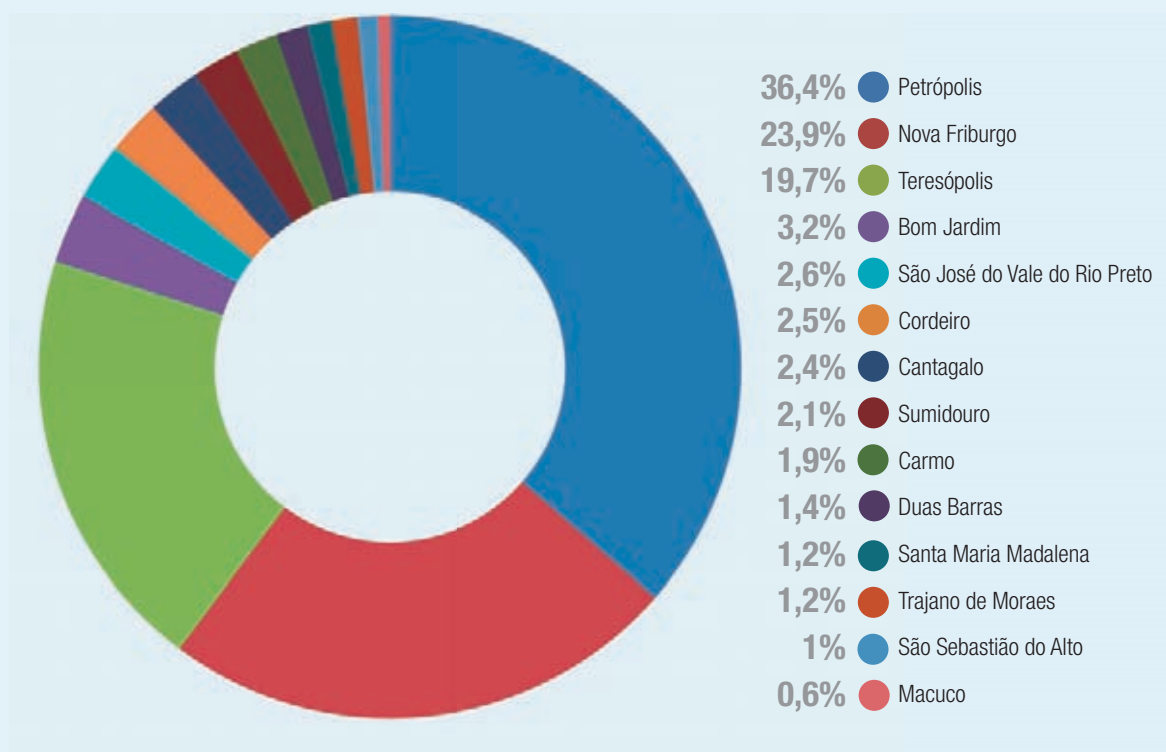


TABELA 4

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação e Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Condição de Ocupação Ocupadas	Desocupadas
Região Serrana	100,0%	100,0%	100,0%
Petrópolis	36,4%	36,0%	43,5%
Nova Friburgo	23,9%	24,4%	15,6%
Teresópolis	19,7%	19,4%	23,6%
Bom Jardim	3,2%	3,2%	2,0%
São José do Vale do Rio Preto	2,6%	2,6%	2,9%
Cordeiro	2,5%	2,5%	2,9%
Cantagalo	2,4%	2,5%	1,6%
Sumidouro	2,1%	2,2%	0,6%
Carmo	1,9%	1,9%	2,6%
Duas Barras	1,4%	1,5%	0,9%
Santa Maria Madalena	1,2%	1,2%	1,5%
Trajano de Moraes	1,2%	1,2%	1,0%
São Sebastião do Alto	1,0%	1,0%	0,6%
Macuco	0,6%	0,5%	0,8%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, anúncios, etc.). (IBGE, 2012). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>

Com média regional de ocupação de 94,6%, em 2010, a região apresentou resultado superior à média de ocupação do estado (91,6%).

Observa-se, ainda, que todos os municípios da região apresentam mais de 90% de suas populações economicamente ativas ocupadas. Com média regional de ocupação de 94,6%, em 2010, a região esteve acima da média de ocupação

do estado (91,6%). À exceção de Macuco, que obteve exatamente a mesma taxa estadual, todos os municípios obtiveram taxa de ocupação superior à taxa total do estado, conforme demonstrado na Tabela 5.

5 TABELA

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Condição de Ocupação	
		Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.158	91,6%	8,4%
Região Serrana	414.925	94,3%	5,7%
Petrópolis	150.985	93,2%	6,8%
Nova Friburgo	99.009	96,3%	3,7%
Teresópolis	81.664	93,1%	6,9%
Bom Jardim	13.164	96,4%	3,6%
São José do Vale do Rio Preto	10.856	93,8%	6,2%
Cordeiro	10.361	93,4%	6,6%
Cantagalo	10.163	96,4%	3,6%
Sumidouro	8.856	98,5%	1,5%
Carmo	8.048	92,2%	7,8%
Duas Barras	5.892	96,3%	3,7%
Santa Maria Madalena	4.887	92,6%	7,4%
Trajano de Moraes	4.779	95,1%	4,9%
São Sebastião do Alto	3.960	96,3%	3,7%
Macuco	2.302	91,6%	8,4%

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, anúncios, etc.). (IBGE, 2012).

A habitação é um dos aspectos que mais explicam a situação socioeconômica da população e, no Brasil, trata-se do maior gasto agregado das famílias, em torno de 30% do orçamento das despesas de consumo. As informações deste segmento são coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consolidadas pela Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro) ao seu anuário estatístico. Deste originam-se as tabelas a seguir.

3.3 HABITAÇÃO

Segundo o IBGE, as unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem morador.

A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador. Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

A Região Serrana conta com aproximadamente 5% do total de domicílios recenseados no Estado do Rio de Janeiro.

A Região Serrana apresenta, em sua extrema maioria, residências particulares. A ocupação pelo modo coletivo não apresenta frequência expressiva na região, sendo boa parte dos domicílios que se encontravam nesta situação, quando pesquisados não apresentavam moradores. Neste sentido, o déficit habitacional parece não ser uma questão urgente aos municípios da região. Em relação aos domicílios particulares, a região segue a tendência encontrada no estado,

onde estão vagos aproximam-se dos 8% do total deste tipo de moradia. À exceção de Petrópolis e Teresópolis, nos demais municípios há mais domicílios particulares vagos do que unidades de uso ocasional, por exemplo, o que dá a dimensão da população flutuante das duas cidades onde o turismo é bastante relevante. Em Carmo chama atenção a quantidade de domicílios de uso coletivo, cuja maior parte destes apresenta moradores – Tabela 6.

6 TABELA

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Domicílios Recenseados							
	Total	Particular				Coletivo		
		Total Particular	Particular Ocupado	Particular Uso Ocasional	Particular Vago	Total Coletivo	Coletivo com Morador	Coletivo sem Morador
ERJ	6.156.101	6.148.767	5.248.110	383.937	516.720	7.334	2.593	4.741
Região Serrana	332.318	331.798	267.308	32.521	31.969	520	229	291
Petrópolis	114.396	114.243	96.350	9.012	8.881	153	77	76
Nova Friburgo	79.179	79.065	63.592	7.106	8.367	114	50	64
Teresópolis	72.131	72.049	53.801	11.594	6.654	82	30	52
Bom Jardim	10.153	10.128	8.476	695	957	25	12	13
S. J. do Vale do Rio Preto	8.058	8.044	6.511	385	1.148	14	9	5
Cantagalo	7.827	7.810	6.428	598	784	17	4	13
Cordeiro	7.559	7.541	6.609	281	651	18	1	17
Carmo	6.909	6.860	5.745	374	741	49	31	18
Sumidouro	6.294	6.285	5.079	247	959	9	3	6
Santa Maria Madalena	5.054	5.041	3.464	789	788	13	2	11
Duas Barras	4.641	4.632	3.556	406	670	9	5	4
Trajano de Moraes	4.510	4.498	3.285	577	636	12	3	9
São Sebastião do Alto	3.620	3.617	2.759	315	543	3	1	2
Macuco	1.987	1.985	1.653	142	190	2	1	1

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Na Região Serrana, 13,7% dos domicílios está em área rural, concentração 10 pontos percentuais maior que a média do estado, de 3,1%

Sobre os domicílios particulares ocupados, no que tange à localização da área em que se encontram, ocorre uma forte concentração na área rural, tendência divergente à nacional. O menor percentual de domicílios situados no espaço urbano está em Sumidouro, com 37,7%, seguido por São José do Vale do Rio Preto e Trajano de Moraes,

onde as residências têm taxa de urbanização menor que 50%. Por outro lado, municípios como Cordeiro, por sua menor extensão territorial (116 km²), e Petrópolis (796 km²), por sua centralidade histórica, têm praticamente a totalidade dos domicílios particulares ocupados inseridos no perímetro urbano – Tabela 7.

TABELA 7

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Serrana (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana	Rural	(%) Urbana	(%) Rural
Estado do Rio de Janeiro	5.248.110	5.083.835	164.275	96,9%	3,1%
Região Serrana	267.308	230.722	36.586	86,3%	13,7%
Petrópolis	96.350	91.783	4.567	95,3%	4,7%
Nova Friburgo	63.592	55.975	7.617	88,0%	12,0%
Teresópolis	53.801	48.354	5.447	89,9%	10,1%
Bom Jardim	8.476	5.166	3.310	60,9%	39,1%
Cordeiro	6.609	6.430	179	97,3%	2,7%
São José do Vale do Rio Preto	6.511	2.979	3.532	45,8%	54,2%
Cantagalo	6.428	4.633	1.795	72,1%	27,9%
Carmo	5.745	4.475	1.270	77,9%	22,1%
Sumidouro	5.079	1.914	3.165	37,7%	62,3%
Duas Barras	3.556	2.519	1.037	70,8%	29,2%
Santa Maria Madalena	3.464	2.032	1.432	58,7%	41,3%
Trajano de Moraes	3.285	1.538	1.747	46,8%	53,2%
São Sebastião do Alto	2.759	1.462	1.297	53,0%	47,0%
Macuco	1.653	1.462	191	88,4%	11,6%

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

A região apresenta alguns domicílios localizados em áreas isoladas e em aglomerados rurais de acordo com a classificação do IBGE.

Sobre a caracterização da situação destes domicílios em função da localização da área em que se encontram, o IBGE desagrega as informações em *idades, vilas, aglomerados, povoados e núcleos*, de maneira a tornar mais precisa a referência geográfica destas residências. Neste processo, esclarecido nas notas de rodapé da Tabela 8, os municípios de

Teresópolis, Trajano de Moraes e Santa Maria Madalena apresentaram, na área rural, domicílios nas características de aglomerado povoado. Já os aglomerados do tipo *núcleo*, são 81 em Carmo, em área rural isolada de caráter privado, e *outros* modelos de moradia rural são encontrados em São José do Vale do Rio Preto.

8 TABELA

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Total	Total Urbano	Urbana			Total Rural	Área Rural (exceto aglom.)	Rural			
			Área Urbaniz.	Área Não Urbaniz.	Área Urbana Isolada ¹			Aglom. de Extensão Urbana ²	Aglom. Povoados ³	Aglom. Núcleo ⁴	Aglom. Outros
ERJ	5.248.110	5.083.835	5.051.595	14.099	18.141	164.275	124.309	28.500	10.553	182	731
Região Serrana	267.308	230.722	228.852	1.428	442	36.586	28.931	7.026	388	81	160
Petrópolis	96.350	91.783	91.667	116	–	4.567	2.381	2.186	–	–	–
Nova Friburgo	63.592	55.975	55.975	–	–	7.617	7.148	469	–	–	–
Teresópolis	53.801	48.354	46.600	1.312	442	5.447	5.141	147	159	–	–
Bom Jardim	8.476	5.166	5.166	–	–	3.310	2.249	1.061	–	–	–
Cordeiro	6.609	6.430	6.430	–	–	179	179	–	–	–	–
S. J. do Vale do Rio Preto	6.511	2.979	2.979	–	–	3.532	1.716	1.656	–	–	160
Cantagalo	6.428	4.633	4.633	–	–	1.795	1.370	425	–	–	–
Carmo	5.745	4.475	4.475	–	–	1.270	582	607	–	81	–
Sumidouro	5.079	1.914	1.914	–	–	3.165	3.012	153	–	–	–
Duas Barras	3.556	2.519	2.519	–	–	1.037	1.037	–	–	–	–
Santa Maria Madalena	3.464	2.032	2.032	–	–	1.432	1.178	114	140	–	–
Trajano de Moraes	3.285	1.538	1.538	–	–	1.747	1.450	208	89	–	–
São Sebastião do Alto	2.759	1.462	1.462	–	–	1.297	1.297	–	–	–	–
Macuco	1.653	1.462	1.462	–	–	191	191	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

² Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

³ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias na própria localidade ou fora dela.

⁴ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

3.4 SAÚDE

Para os cuidados com a saúde, a manutenção e preservação da qualidade de vida dos habitantes são apresentadas as condições do atendimento médico e hospitalar dos municípios. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e o Ministério da Saúde, através da base DATASUS. A Fundação Ceperj é responsável pela consolidação e publicação dos bancos de dados que geraram as tabelas a seguir.

Para o atendimento hospitalar, a Região Serrana conta com uma maior proporção de leitos disponíveis ao Sistema Único de Saúde (72%) que o Estado do Rio (60%). Nos dois entes administrativos, município e iniciativa privada presentes no setor de saúde, há forte predominância da oferta de leitos particulares: dos 3.246 existentes na região, 2.552 pertencem a entidades privadas, quase 80% do total dos leitos, com pouco mais da metade cobertos pelo SUS. Em oito dos catorze municípios, o modo particular de atendimento é o único disponível e nem sempre a totalidade destes está disponível aos usuários do SUS. Na esfera pública, as prefeituras municipais têm exclusividade sobre a administração dos leitos existentes, 694, sendo 680 disponíveis ao SUS – Tabela 9.

Como exemplo, nos municípios de Duas Barras, Sumidouro, Trajano de Moraes e São José do Vale do Rio Preto, todos os leitos pertencem à esfera municipal. Por outro lado, outros oito, inclusive o município de Teresópolis, dependem exclusivamente da iniciativa privada. Bom Jardim é o único município que apresenta 100% de cobertura do SUS para seus leitos privados, apesar de, em números absolutos, contar com poucas unidades. Ao todo, na região, são 2.346 leitos privados com atendimento pelo Sistema Único de Saúde, sendo 51% da oferta da rede particular e 21% da rede pública municipal. O município de Macuco possui a menor população do território fluminense e não apresenta leitos para atendimento.

Em 2010, no sistema de saúde da Região Serrana, 78,6% da cobertura era oferecida pela rede particular de atendimento e 21,4% pela rede municipal.

9 TABELA

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Leitos Existentes					Leitos Disponíveis ao SUS				
	Total	Esfera Administrativa				Total	Esfera Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privado		Federal	Estadual	Municipal	Privado
Estado do Rio de Janeiro	55.062	6.224	4.850	10.350	33.638	60%	69%	88%	98%	42%
Região Serrana	3.246	–	–	694	2.552	72%	–	–	98%	65%
Petrópolis	1.665	–	–	256	1.409	66%	–	–	95%	61%
Nova Friburgo	679	–	–	295	384	69%	–	–	100%	46%
Teresópolis	378	–	–	–	378	84%	–	–	–	84%
Santa Maria Madalena	82	–	–	–	82	61%	–	–	–	61%
Cantagalo	74	–	–	–	74	84%	–	–	–	84%
Cordeiro	64	–	–	–	64	88%	–	–	–	88%
Bom Jardim	63	–	–	–	63	100%	–	–	–	100%
São José do Vale do Rio Preto	58	–	–	58	–	97%	–	–	97%	–
São Sebastião do Alto	52	–	–	–	52	83%	–	–	–	83%
Carmo	46	–	–	–	46	87%	–	–	–	87%
Trajano de Moraes	41	–	–	41	–	100%	–	–	100%	–
Sumidouro	28	–	–	28	–	100%	–	–	100%	–
Duas Barras	16	–	–	16	–	100%	–	–	100%	–
Macuco	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Todos os municípios da Região Serrana contam com pelo menos uma Unidade Básica de Saúde.

Com relação à tipologia das instituições de atenção à saúde disponíveis na região, a prevalência da iniciativa privada novamente fica clara. Em números absolutos há ampla frequência de *consultórios isolados* e *clínicas especializadas*, concentrados, sobretudo, nos três municípios de maior população, Nova Friburgo e Petrópolis, os

únicos a apresentarem *hospitais especializados* em toda a região. Além disso, três municípios não possuem *hospitais gerais*, Trajano de Moraes, São Sebastião do Alto e Macuco, os mesmos também não oferecem *ambulatórios especializados* ou *Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia* – Tabela 10.

TABELA 10

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Serrana (2010)

Regiões de Governo	Total	Tipo de Estabelecimento								
		Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializ. / Ambulatório Especializ.	Consultório Isolado	Hospital Especializado	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	Outras Unidades
Estado do Rio de Janeiro	14.977	1.498	3.297	6.415	215	343	423	536	1.577	634
Região Serrana	1.233	136	177	675	7	21	27	48	80	60
Nova Friburgo	433	19	37	348	2	5	5	–	11	6
Petrópolis	328	41	76	143	5	5	14	8	23	13
Teresópolis	220	15	43	123	–	3	3	7	13	11
Cantagalo	44	10	4	18	–	1	–	1	7	3
Cordeiro	34	6	1	13	–	1	1	–	10	2
Bom Jardim	33	10	2	9	–	1	1	1	3	6
São José do Vale do Rio Preto	29	8	5	9	–	1	2	1	2	1
Carmo	27	4	3	3	–	1	–	7	4	5
Sumidouro	21	6	4	–	–	1	–	4	3	3
Santa Maria Madalena	20	4	–	2	–	1	–	10	1	2
Duas Barras	17	4	2	4	–	1	–	2	3	1
Trajano de Moraes	14	5	–	1	–	–	1	5	–	2
São Sebastião do Alto	7	1	–	–	–	–	–	1	–	5
Macuco	6	3	–	2	–	–	–	1	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

3.5 EDUCAÇÃO

A educação das crianças e dos adultos dos municípios fluminenses deve ser prioridade dos governos que têm por objetivo prover um cenário de desenvolvimento social e econômico no presente e garantir um legado futuro. Nesta etapa do caderno buscaram-se dados da oferta de estabelecimentos de ensino dos doze municípios Serrana.

A Região Serrana tem revertido o histórico de analfabetismo e evasão escolar observado há décadas, não somente no Estado do Rio de Janeiro, como em todo o país. O recorte por faixa etária revela que este quadro não é mais a realidade da população mais jovem residente na Região Serrana – Tabela 11.

A região como um todo tem ofertado educação de base com qualidade superior àquela oferecida no passado. O ensino fundamental e o ensino médio, bem como os estabelecimentos que atendem ao Proeja –

Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, receberam investimentos dos governos e a rede pública já atinge todos os municípios. Através das tabelas a seguir, é possível enxergar que, com relação à taxa de analfabetismo, a média regional conseguiu manter-se abaixo da média do estado na primeira faixa etária de análise, o que mostra que os municípios estão com a juventude atual em melhor situação do que os jovens do passado, em educação básica.

Jovens de 15 a 19 anos não alfabetizados em 2010 representam menos de 1,5% dos analfabetos da Região Serrana.

TABELA 11

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	542.241	14.684	36.343	61.031	85.568	100.745	243.870
Região Serrana	38.882	581	1.714	4.093	6.355	7.656	18.483
Petrópolis	9.358	165	448	843	1.307	1.786	4.809
Teresópolis	8.272	117	316	867	1.421	1.697	3.854
Nova Friburgo	7.354	116	330	713	1.179	1.405	3.611
Bom Jardim	2.138	28	106	277	398	409	920
Sumidouro	1.861	18	91	294	407	420	631
São José do Vale do Rio Preto	1.572	19	66	202	267	342	676
Cantagalo	1.464	14	47	153	219	267	764
Carmo	1.348	20	49	162	180	268	669
Trajano de Moraes	1.170	15	63	157	223	234	478
Santa Maria Madalena	1.074	9	37	121	194	222	491
São Sebastião do Alto	1.024	15	46	93	179	206	485
Duas Barras	991	19	54	117	203	198	400
Cordeiro	939	20	45	61	130	150	533
Macuco	317	6	16	33	48	52	162

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Nos três maiores municípios da Região Serrana em termos de população, a taxa de analfabetismo mantém-se abaixo da média do estado, logo, a região como um todo consegue estar 0,03 pontos percentuais abaixo da média estadual, o município de Cantagalo ainda contribui para tanto. À exceção dos quatro municípios, Petrópolis, Nova Friburgo, Teresópolis, e Cantagalo, todos os demais municípios apresentaram taxas maiores que o percentual de 0,12% de analfabetismo dos jovens de 15 a 19 anos verificado no estado. No entanto, as taxas começam abaixo do estado nas primeiras faixas de idade e se deterioram na medida

em que se avalia a população de mais idade. Neste sentido, quando se analisa o analfabetismo total, ou seja, a soma de todas as faixas, se percebe que apenas Petrópolis, conseguiu estar abaixo da média estadual. O município só não está abaixo da média do estado na última faixa etária, de população mais idosa. Na região como um todo, a população analfabeta de 60 anos ou mais, é maior do que todas as demais faixas somadas, o que evidencia tanto uma melhoria na cobertura educacional dos jovens como a falta de uma política de alfabetização dos mais idosos. Sete municípios têm taxa de analfabetismo superior a 10% – Tabela 12.

12 TABELA

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Taxa de Analfabetismo						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	4,30%	0,12%	0,29%	0,48%	0,68%	0,80%	1,93%
Região Serrana	6,10%	0,09%	0,27%	0,64%	1,00%	1,20%	2,90%
Petrópolis	3,98%	0,07%	0,19%	0,36%	0,56%	0,76%	2,04%
Teresópolis	6,48%	0,09%	0,25%	0,68%	1,11%	1,33%	3,02%
Nova Friburgo	5,03%	0,08%	0,23%	0,49%	0,81%	0,96%	2,47%
Bom Jardim	10,74%	0,14%	0,53%	1,39%	2,00%	2,05%	4,62%
Sumidouro	16,00%	0,15%	0,78%	2,53%	3,50%	3,61%	5,42%
São José do Vale do Rio Preto	10,12%	0,12%	0,43%	1,30%	1,72%	2,20%	4,35%
Cantagalo	9,46%	0,09%	0,30%	0,99%	1,42%	1,73%	4,94%
Carmo	9,91%	0,15%	0,36%	1,19%	1,32%	1,97%	4,92%
Trajano de Moraes	14,54%	0,19%	0,78%	1,95%	2,77%	2,91%	5,94%
Santa Maria Madalena	13,36%	0,11%	0,46%	1,50%	2,41%	2,76%	6,11%
São Sebastião do Alto	14,56%	0,21%	0,65%	1,32%	2,55%	2,93%	6,90%
Duas Barras	11,73%	0,22%	0,64%	1,39%	2,40%	2,34%	4,74%
Cordeiro	5,84%	0,12%	0,28%	0,38%	0,81%	0,93%	3,32%
Macuco	7,92%	0,15%	0,40%	0,82%	1,20%	1,30%	4,05%

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Região Serrana apresenta 8,0% das instituições de ensino em atividade do estado, com taxa de utilização das salas de aula existentes de 93%.

No que tange à oferta de vagas nos estabelecimentos de ensino da região, temos a maior predominância de instituições municipais e uma oferta de estabelecimentos estaduais à metade da oferta privada, o que não ocorre no estado como um todo, onde o número de entidades privadas aproxima-se da quantidade municipal. Como estão considerados todos os níveis de escolaridade oferecidos pelos entes administrativos, na Tabela 13 aparecem diversas instituições.

Duas delas merecem destaque por serem as duas únicas federais da região: os campi do CEFET, localizados em Petrópolis e em Nova Friburgo. O campus Petrópolis, inaugurado em 2008, oferece educação profissional técnica, cursos superiores de tecnologia e licenciatura. Além destes cursos no campus de Nova Friburgo inaugurado no mesmo ano, oferece cursos de especialização – Tabela 13.

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino em Atividade					Salas de Aula	
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Existentes	Utilizadas
Estado do Rio de Janeiro	10.628	50	1.492	4.963	4.123	111.076	102.337
Região Serrana	845	2	101	537	205	6.788	6.332
Petrópolis	257	1	16	157	83	2.321	2.194
Nova Friburgo	215	1	27	125	62	1.700	1.595
Teresópolis	133	–	11	86	36	1.070	1.034
Bom Jardim	29	–	5	18	6	219	207
Carmo	29	–	7	19	3	194	175
Trajano de Moraes	28	–	8	20	–	203	184
Cantagalo	26	–	6	17	3	208	169
Sumidouro	26	–	4	22	–	132	110
Santa Maria Madalena	22	–	1	19	2	132	125
Cordeiro	19	–	5	9	5	171	154
Duas Barras	19	–	4	13	2	120	108
São José do Vale do Rio Preto	17	–	1	15	1	129	115
São Sebastião do Alto	17	–	4	13	–	127	110
Macuco	8	–	2	4	2	62	52

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Região Serrana, 71% dos estabelecimentos de ensino para a educação infantil pertencem à rede municipal, 29% à rede particular.

De um modo geral, as salas existentes têm pouca ociosidade, do total da região, das 6.392 oferecidas, em 2011 não foram utilizadas 456, ou seja, 6,7%. Todos os municípios possuem utilização próxima a 92% das salas disponíveis, à exceção de Cantagalo, com 81% e Sumidouro, com 83%, os menores níveis da Serrana. Em número absoluto são 39 e 22 salas ociosas, respectivamente.

Na educação infantil, as esferas federal e estadual não têm oferta de vagas na região. No Estado do

Rio de Janeiro totalizam apenas onze, uma vez que os ensinos infantil e fundamental são de responsabilidade dos municípios, como prevê a Constituição Federal de 1988. Quanto às escolas privadas, que no estado têm ordem de grandeza semelhante às escolas municipais, na Região Serrana têm menor incidência, e chegam a não existir nos municípios de Trajano de Moraes, Sumidouro e São Sebastião do Alto. Em número de matrículas, na Região Serrana as escolas municipais atendem a 66% das crianças – Tabela 14.

14 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	6.942	4	7	3.696	3.235	501.956	487	897	290.883	209.689
Região Serrana	559	–	–	398	161	28.770	–	–	19.143	9.627
Petrópolis	190	–	–	126	64	9.262	–	–	5.513	3.749
Nova Friburgo	141	–	–	95	46	7.861	–	–	4.829	3.032
Teresópolis	76	–	–	45	31	5.111	–	–	3.341	1.770
Trajano de Moraes	18	–	–	18	–	423	–	–	423	–
Carmo	17	–	–	14	3	790	–	–	623	167
Santa Maria Madalena	17	–	–	16	1	453	–	–	430	23
Bom Jardim	16	–	–	11	5	896	–	–	598	298
Cantagalo	16	–	–	14	2	727	–	–	592	135
Sumidouro	14	–	–	14	–	366	–	–	366	–
Cordeiro	13	–	–	8	5	964	–	–	660	304
São José do Vale do Rio Preto	13	–	–	12	1	569	–	–	530	39
Duas Barras	12	–	–	10	2	560	–	–	524	36
São Sebastião do Alto	11	–	–	11	–	438	–	–	438	–
Macuco	5	–	–	4	1	350	–	–	276	74

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Escolas municipais atendem a aproximadamente dois terços das matrículas do ensino fundamental da Região Serrana.

Apesar de terem os municípios atuação prioritária também no ensino fundamental, as escolas estaduais têm participação expressiva neste nível de ensino na região. Em Macuco, por exemplo, matricularam mais alunos do que a rede municipal. Em todos os municípios, os colégios do estado atendem a mais crianças e adolescentes por unidade do que os estabelecimentos privados e municipais, entretanto, em número absoluto as matrículas em escolas municipais são mais frequentes para todos os municípios, à exceção de

Macuco. Em relação ao total de estabelecimentos de ensino, o governo do estado responde por 13% deles, o município por 65% e a rede particular por 22%, já nas matrículas a esfera estadual aumenta sua participação para 16% e o municipal aumenta para 66%. Em geral, os colégios estaduais oferecem mais vagas por estabelecimento, são, em média, 229 alunos por instituição, 34 a mais que a média das escolas municipais. As escolas da rede privada oferecem 155 vagas por unidade, em média – Tabela 15.

TABELA 15

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2011)

Regiões de Governo	Ensino Fundamental									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	7.759	17	1.007	3.715	3.020	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
Região Serrana	637	–	83	411	143	121.349	–	18.970	80.272	22.107
Petrópolis	173	–	11	112	50	44.242	–	2.470	32.749	9.023
Nova Friburgo	160	–	24	88	48	26.129	–	6.169	12.820	7.140
Teresópolis	101	–	8	68	25	25.608	–	2.279	19.865	3.464
Bom Jardim	26	–	5	16	5	4.306	–	1.498	2.018	790
Trajano de Moraes	26	–	8	18	–	1.570	–	767	803	–
Cantagalo	24	–	6	16	2	2.930	–	1.140	1.599	191
Sumidouro	22	–	2	20	–	2.200	–	692	1.508	–
Carmo	20	–	6	11	3	2.646	–	1.039	1.203	404
Santa Maria Madalena	18	–	–	16	2	1.512	–	–	1.464	48
Cordeiro	16	–	4	8	4	2.979	–	1.177	1.152	650
S. J. do Vale do Rio Preto	16	–	1	14	1	3.060	–	132	2.726	202
Duas Barras	15	–	3	10	2	1.882	–	614	1.192	76
São Sebastião do Alto	13	–	3	10	–	1.104	–	402	702	–
Macuco	7	–	2	4	1	1.181	–	591	471	119

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Há pelo menos uma escola da rede pública estadual em todos os municípios da Região Serrana para atender alunos do ensino médio.

Para o ensino médio, responsabilidade prioritária do governo do estado, a concentração de estabelecimentos fica mesmo com a rede estadual, como visto na Tabela 16. Apenas uma escola municipal, localizada em Petrópolis, oferece vagas (751) para alunos cursarem o ensino médio. Assim como ocorre no ensino infantil e fundamental, os municípios de Trajano de Moraes, Sumidouro e São Sebastião do Alto não possuem escolas particulares.

Isto também se verifica nos municípios de Duas Barras, Macuco e Santa Maria Madalena, para o ensino médio. Ainda assim, em municípios como Cantagalo, Carmo, São José do Vale do Rio Preto, a oferta de instituições privadas é de apenas uma por município, com número de matrículas que varia de 35 a 87 alunos.

16 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Médio									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	2.124	32	1.096	29	967	609.680	14.364	469.870	6.301	119.145
Região Serrana	135	–	73	1	61	28.817	–	22.060	751	6.006
Petrópolis	41	–	10	1	30	12.274	–	8.350	751	3.173
Nova Friburgo	40	–	22	–	18	5.525	–	3.816	–	1.709
Teresópolis	14	–	8	–	6	5.907	–	5.195	–	712
Cordeiro	7	–	4	–	3	786	–	629	–	157
Bom Jardim	6	–	5	–	1	748	–	661	–	87
Cantagalo	6	–	5	–	1	661	–	626	–	35
Carmo	6	–	5	–	1	510	–	448	–	62
Duas Barras	3	–	3	–	–	255	–	255	–	–
São Sebastião do Alto	3	–	3	–	–	384	–	384	–	–
Trajano de Moraes	3	–	3	–	–	402	–	402	–	–
S. J. do Vale do Rio Preto	2	–	1	–	1	610	–	539	–	71
Sumidouro	2	–	2	–	–	385	–	385	–	–
Macuco	1	–	1	–	–	173	–	173	–	–
Santa Maria Madalena	1	–	1	–	–	197	–	197	–	–

FONTE: Fundação Cepej (2012).

Na Lei Federal nº 9.349 de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB), ao artigo 37, a educação de jovens e adultos (EJA) é definida como “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. A fundação Faetec opera o programa na esfera estadual.

A Faetec – Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio – participa, desde 2010, do EJA, programa voltado para jovens e adultos que não completaram os anos do ensino fundamental. Conforme indicadores educacionais, a rede estadual se constitui na principal mantenedora

da oferta de matrículas na educação de jovens e adultos para os ensinos fundamental e médio. Com vagas preenchidas através de sorteio, desenvolvido em todas as unidades da rede, o ensino de ambos é promovido no horário noturno, de segunda a sexta-feira.

Na Região Serrana, os cursos presenciais de educação de jovens e adultos matricularam mais de 10 mil alunos nos ensinos fundamental e médio.

A vigência do Programa de Educação de Jovens e Adultos é garantida na Região Serrana pelas instituições públicas estaduais e municipais, além da oferta particular. Em 2011 a Região Serrana concentrava aproximadamente 7% dos estabelecimentos do Rio. A distribuição entre os entes administrativos se dá de forma semelhante aos demais municípios do estado.

Pouco mais da metade dos estabelecimentos que oferecem vagas para educação de jovens e adultos pertence à rede municipal,

aproximadamente 30% à rede estadual e algumas instituições privadas também possibilitam a educação dos jovens e adultos com distorção idade-série – Tabela 17. Em 2011, Bom Jardim somente contava com uma instituição, pela rede particular, Carmo com uma pela rede estadual e Sumidouro com uma oferta na rede municipal. Duas Barras era o único município que não apresentava vagas. Na região como um todo a oferta é mais concentrada no ensino fundamental, com mais de 7,3 mil alunos, no ensino médio são mais de 3,3 mil matrículas – Tabela 18.

17 TABELA

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	1.604	15	625	737	227
Região Serrana	102	–	31	54	17
Petrópolis	35	–	5	22	8
Nova Friburgo	30	–	12	14	4
Teresópolis	12	–	3	5	4
Trajano de Moraes	8	–	1	7	–
Cantagalo	3	–	2	1	–
Macuco	3	–	2	1	–
Cordeiro	2	–	2	–	–
Santa Maria Madalena	2	–	1	1	–
São José do Vale do Rio Preto	2	–	1	1	–
São Sebastião do Alto	2	–	1	1	–
Bom Jardim	1	–	–	–	1
Carmo	1	–	1	–	–
Sumidouro	1	–	–	1	–
Duas Barras	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

TABELA 18

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Matrículas nos Cursos Presenciais de Educação de Jovens e Adultos										
	Total	Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	267.967	175.495	91	67.132	99.867	8.405	92.472	1.365	72.020	1.512	17.575
Região Serrana	10.651	7.320	–	1.974	4.495	851	3.331	–	2.011	–	1.320
Petrópolis	4.790	3.784	–	797	2.781	206	1.006	–	395	–	611
Nova Friburgo	2.388	1.469	–	617	330	522	919	–	606	–	313
Teresópolis	1.914	1.071	–	104	854	113	843	–	469	–	374
Trajano de Moraes	237	237	–	42	195	–	–	–	–	–	–
Cantagalo	295	178	–	141	37	–	117	–	117	–	–
Macuco	172	88	–	61	27	–	84	–	84	–	–
Cordeiro	256	106	–	106	–	–	150	–	150	–	–
Santa Maria Madalena	154	93	–	–	93	–	61	–	61	–	–
S. J. do Vale do Rio Preto	227	155	–	–	155	–	72	–	72	–	–
São Sebastião do Alto	57	57	–	49	8	–	–	–	–	–	–
Bom Jardim	32	10	–	–	–	10	22	–	–	–	22
Carmo	114	57	–	57	–	–	57	–	57	–	–
Sumidouro	1	–	–	1	–	15	15	–	–	15	–
Duas Barras	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A educação profissional e tecnológica é também regida pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996. O Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – contempla este tipo de ensino no país e a oferta se divide nas redes particular e pública de ensino.

A Região Serrana, apesar da baixa frequência de estabelecimentos que ofereçam cursos técnicos, segue a tendência do estado de, na esfera pública, concentrar a oferta na rede estadual de ensino. Contudo, até 2011 as instituições privadas são as que mais matriculam alunos: 70%. Do total dos 14 municípios, seis não possuíam este tipo de ensino em 2010: Cantagalo, Duas Barras, Macuco, Santa Maria Madalena, Sumidouro e Trajano de Moraes. Para suprir a demanda daqueles que visam ao mercado de trabalho e ao ensino médio técnico, em outubro de 2007 o governo do estado iniciou a inauguração dos Centros Vocacionais Tecnológicos

(CVTs), localizados em todas as regiões do estado – Tabela 19.

A Região Serrana já conta com três unidades. A CVT Nova Friburgo oferece 20 cursos que envolvem os segmentos de alimentação e hotelaria, além de cursos relacionados à informática. A unidade do CVT de Petrópolis soma 13 cursos de viés semelhante. Já a unidade de Bom Jardim oferece 12 cursos relacionados à modelagem de vestuário e outros, para fomento do mercado de trabalho da cidade e região. Nos demais entes, são as próprias escolas e faculdades que oferecem os cursos, em horários especiais.

19 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional por Dependência Administrativa nos Municípios da Região Serrana (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Dependência Administrativa				Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada		Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	371	22	111	7	231	89.189	8.338	23.176	1.631	56.044
Região Serrana	27	2	10	1	14	3.258	189	730	92	2.247
Petrópolis	9	1	3	–	5	1.404	120	287	–	997
Nova Friburgo	8	1	2	1	4	874	69	187	92	526
Cordeiro	3	–	1	–	2	306	–	83	–	223
Teresópolis	3	–	1	–	2	493	–	11	–	482
Bom Jardim	1	–	1	–	–	16	–	16	–	–
Carmo	1	–	1	–	–	65	–	65	–	–
S. J. do Vale do Rio Preto	1	–	–	–	1	19	–	–	–	19
São Sebastião do Alto	1	–	1	–	–	81	–	81	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A oferta de cursos de nível superior na Região Serrana é concentrada nos três maiores municípios em número de habitantes. As instituições variam entre públicas nas esferas federal e estadual, e entidades particulares filantrópicas e convencionais. Em Petrópolis, a maior oferta da região, os cursos

variam entre as ciências jurídicas, sociais aplicadas e ciências da saúde, além de engenharias e cursos de teologia e humanidades. Em Nova Friburgo destacam-se os cursos de odontologia e de filosofia. Em Teresópolis as áreas médicas também são as mais tradicionais.

Os dados do Censo Escolar de 2010, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, retratam, segundo o instituto, a “iniciativa do governo federal para interiorização do ensino superior”.

Os 130 cursos oferecidos no ano de 2010 estão distribuídos nos três municípios da Região Serrana com aproximadamente a metade em Petrópolis. O total das matrículas dividem-se 45% em Petrópolis, 32% em Nova Friburgo e 23% em Teresópolis, o que denota a grande abrangência de seu centro universitário.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro expandiu sua área de atuação para a Região Serrana, onde passará a oferecer os cursos como o de Arquitetura a partir do segundo semestre de 2014. O campus de Nova Friburgo ganhará nova sede para oferecer cursos da área de engenharia, após as fortes chuvas comprometerem o acesso ao antigo – Tabela 20.

Em 2010, todos os estabelecimentos de ensino superior da Região Serrana estavam nas três cidades de maior população.

20 TABELA

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Cursos de Ensino Superior					Matrículas				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade
ERJ	2.403	1.530	418	51	404	521.355	345.987	96.731	10.736	67.901
Região Serrana	130	87	20	–	23	18.009	11.419	4618	–	1972
Petrópolis	63	52	2	–	9	8.130	6.306	270	–	1.554
Nova Friburgo	51	35	2	–	14	5.731	5113	200	–	418
Teresópolis	16	–	16	–	–	4.148	–	4.148	–	–

FONTE: Censo Escolar 2011 – INEP.

Outro quantitativo importante para se avaliar a educação na região, é o número de bibliotecas existentes nos 14 municípios que compõem a região. Notadamente, as bibliotecas escolares predominam em números absolutos, no entanto somente as públicas municipais estão em todos os municípios da região.

As demais colunas da Tabela 21 representam dados disponibilizados pelas próprias

bibliotecas, estando sujeito a algumas lacunas. A frequência de público é entendida como mensal, apesar do grande contingente populacional frequentando a única biblioteca municipal e as duas escolares de Sumidouro. Teresópolis se destaca com 3 das 6 bibliotecas comunitárias da região. Carmo e Cantagalo lideram em número de bibliotecas municipais, com cinco unidades em cada um dos municípios.

Todos as 14 cidades da Região Serrana possuem ao menos uma biblioteca municipal.

TABELA 21

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Bibliotecas				Público	Tipos de Atividades Culturais – 2011				
	Total	Tipo				Exposições	Cursos	Atividades Extra-muros	Cessão de Espaço	Outras Atividades
		Pública Municipal	Escolar	Comunitária						
ERJ	1.216	139	953	124	661.566	231	185	234	908	3.014
Região Serrana	200	24	170	6	153.712	47	36	34	70	59
Petrópolis	78	3	75	–	39.210	12	–	–	9	13
Teresópolis	42	1	38	3	7.456	–	–	–	4	2
Bom Jardim	12	1	10	1	18.800	10	4	7	10	15
Carmo	11	5	6	–	8.400	8	16	16	25	–
Duas Barras	11	1	9	1	13.179	–	4	2	–	–
Cordeiro	10	1	9	–	13.200	–	–	–	–	–
Cantagalo	9	5	4	–	4.549	1	–	2	3	1
S. J. do Vale do Rio Preto	7	1	6	–	9.700	8	–	–	8	8
Trajano de Moraes	7	1	6	–	6.026	1	–	–	2	12
Macuco	6	1	5	–	720	2	1	–	–	–
Sumidouro	3	1	2	–	23.760	3	2	2	1	–
Santa Maria Madalena	2	1	–	1	1.912	1	–	2	2	4

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Aspectos econômicos e contas regionais



Em termos produtivos, a região representava, em 2012, aproximadamente 3,7% do PIB do estado.



4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Três municípios concentram mais de 85% do PIB da região.

Em termos produtivos, a região representava, em 2012, aproximadamente 3,7% do PIB do estado (cerca de R\$ 18,5 bilhões). Regionalmente, observou-se que os municípios de Petrópolis, Nova

Friburgo e Teresópolis foram os mais representativos. Juntos, esses três municípios responderam por mais de 85% do PIB real da região neste período.

TABELA 22

Evolução (%) do PIB Real nos Municípios da Região Serrana (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Real* (1.000 R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	412.790.435	504.221.373	22,1%
Região Serrana	14.157.407	18.466.610	30,4%
Bom Jardim	246.983	449.449	82,0%
Teresópolis	2.401.466	3.490.737	45,4%
Duas Barras	121.336	171.426	41,3%
Petrópolis	6.754.744	9.133.358	35,2%
Trajano de Moraes	92.048	122.486	33,1%
Sumidouro	215.126	281.431	30,8%
São José do Vale do Rio Preto	198.033	250.630	26,6%
São Sebastião do Alto	89.336	112.611	26,1%
Santa Maria Madalena	108.904	131.003	20,3%
Cordeiro	210.769	250.952	19,1%
Carmo	245.110	291.399	18,9%
Macuco	79.836	93.238	16,8%
Nova Friburgo	2.911.349	3.164.288	8,7%
Cantagalo	482.367	523.602	8,5%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: *Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Entre 2006 e 2012, o PIB do município de Bom Jardim apresentou um crescimento de 82%.

Conforme se observa na Tabela 22, entre 2006 e 2012, a evolução do PIB real da região (30,4%) foi bem superior à do estado como um todo (22,1%). No período em questão, nota-se, ainda, que o município de Bom Jardim apresentou uma evolução de destaque dentre os demais municípios, 82%.

No entanto, o maior crescimento, em termos absolutos, do período foi apresentado pelo município de Petrópolis (quase R\$ 2,4 bilhões). Por outro lado, Cantagalo e Nova Friburgo apresentaram as menores evoluções no período, 8,5% e 8,7%, respectivamente.

23 TABELA

PIB Per Capita Real** (R\$) e Evolução (%) na Região Serrana do ERJ (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
ERJ	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região Serrana	17.691,98	22.693,78	28,3%
Bom Jardim	10.229,14	17.462,47	70,7%
Petrópolis	21.774,32	30.732,18	41,1%
Duas Barras	11.368,51	15.555,90	36,8%
São José do Vale do Rio Preto	9.264,70	12.202,04	31,7%
Sumidouro	14.282,71	18.749,57	31,3%
Teresópolis	15.912,07	20.825,05	30,9%
São Sebastião do Alto	10.141,41	12.554,18	23,8%
Trajano de Moraes	9.595,31	11.860,75	23,6%
Santa Maria Madalena	10.676,88	12.721,21	19,1%
Cordeiro	10.552,71	12.119,19	14,8%
Cantagalo	23.106,29	26.404,54	14,3%
Carmo	15.448,76	16.409,45	6,2%
Nova Friburgo	16.346,53	17.254,33	5,6%
Macuco	18.124,01	17.502,91	-3,4%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB, a preços constantes de 2012.

Em 2012, o PIB per capita da região foi de cerca de R\$22.693,78, abaixo do PIB per capita do estado (R\$ 31.064,63). Ainda assim, a região apresentou o terceiro maior crescimento do estado no período entre 2006 e 2012. Seguindo o movimento do

PIB real, o município de Bom Jardim apresentou um crescimento destacável no período mencionado (70,7%). Os municípios de Petrópolis e Duas Barras também apresentaram crescimentos significativos de 41,1% e 36,8%, respectivamente – Tabela 23.

Entre 2006 e 2012, a região apresentou a terceira maior evolução do estado em termos de PIB per capita.

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

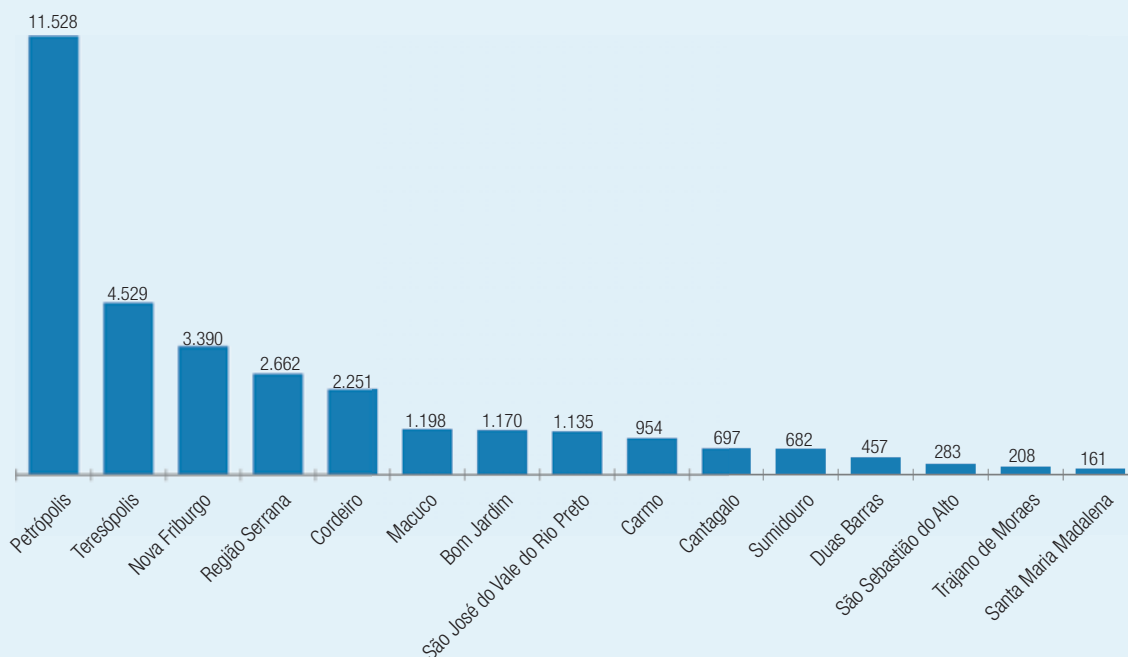
Em termos de densidade econômica, conceito que apresenta a distribuição da riqueza produzida no local por sua extensão territorial (PIB/km²), a Região Serrana apresentou índice de 2,7 milhões de reais por km² em 2012.

No panorama estadual, a Região Serrana foi a terceira região menos

economicamente densa, acima apenas das regiões Noroeste e Centro-Sul, respectivamente. No âmbito regional, os municípios mais densos foram, novamente, os que possuíam economias mais dinâmicas. Foram eles: Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, conforme Gráfico 3.

No âmbito regional, os municípios mais densos, em 2012, foram Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

3 GRÁFICO

Densidade Econômica (PIB por km²) da Região Serrana por Município em 2012

FONTE: IBGE (2014).

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

Em sua totalidade, a Região Serrana respondeu, em 2012, por 3,9% do VAB do estado. Sua maior representatividade ocorreu no setor agropecuário, o qual respondeu, em 2012, por 29,1% do VAB agropecuário do estado. No período entre 2006 e 2012, o VAB da região apresentou crescimento de 29,1% puxado pela evolução dos municípios de

Bom Jardim (77,8%), Teresópolis (43,1%) e Duas Barras (41,4%).

Por outro lado, na variação anual, entre 2011 e 2012, houve diminuição de 3,2% puxada, basicamente, pela redução nos municípios de São José do Vale do Rio Preto (-39,6%), Petrópolis (-6,7%) e Macuco (-6,2%) – Tabela 24.

A Região Serrana respondeu por 3,9% do valor adicionado total da produção do estado.

TABELA 24

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro Segundo Setores Econômicos – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Total (2006)	Total (2011)	Total (2012)	Variação (2006-2012)	Variação (2011-2012)
Região Serrana	12.943.599	17.267.887	16.707.015	29,1%	-3,2%
Petrópolis	6.147.199	8.739.202	8.158.032	32,7%	-6,7%
Teresópolis	2.216.810	3.062.225	3.173.352	43,1%	3,6%
Nova Friburgo	2.664.106	2.895.038	2.914.701	9,4%	0,7%
Cantagalo	414.856	442.016	451.457	8,8%	2,1%
Bom Jardim	230.458	377.409	409.710	77,8%	8,6%
Carmo	233.401	287.504	275.886	18,2%	-4,0%
Sumidouro	191.490	235.321	254.909	33,1%	8,3%
Cordeiro	199.678	235.836	238.486	19,4%	1,1%
São José do Vale do Rio Preto	185.444	390.733	235.904	27,2%	-39,6%
Duas Barras	112.693	166.438	159.375	41,4%	-4,2%
Santa Maria Madalena	103.154	129.813	124.989	21,2%	-3,7%
Trajano de Moraes	86.902	110.487	115.913	33,4%	4,9%
São Sebastião do Alto	83.324	102.511	106.749	28,1%	4,1%
Macuco	74.085	93.355	87.552	18,2%	-6,2%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

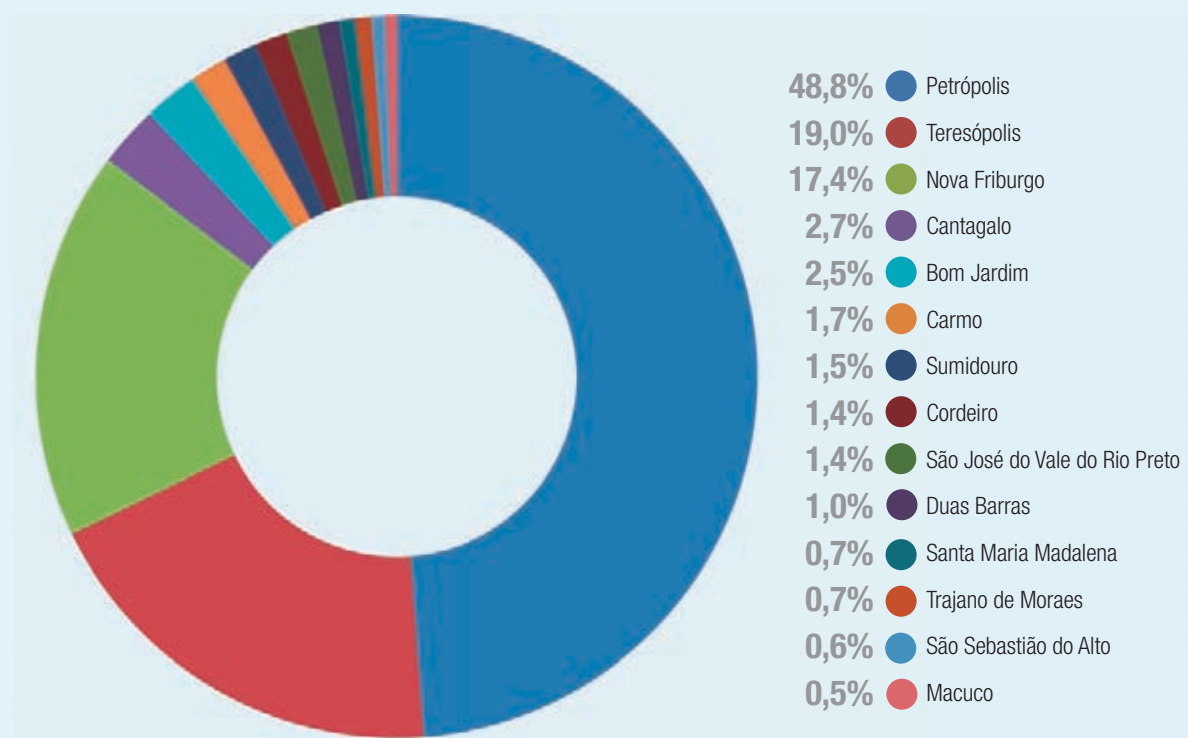
Em 2012, os municípios mais representativos, em termos do VAB total da região foram Petrópolis, que respondeu por 48,8% do VAB da região, Teresópolis (19%) e Nova Friburgo (17,4%) – Gráfico 4.

Por outro lado, os municípios que apresentaram, neste ano, menor representatividade no VAB regional foram Macuco (0,5%), São Sebastião do Alto (0,6%), Santa Maria Madalena (0,7%) e Trajano de Moraes (também 0,7%).

Em 2012, os municípios de maiores pesos no VAB da região foram Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo.

4 GRÁFICO

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto Segundo Atividades Econômicas nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: IBGE (2014).

O VAB do setor agropecuário da Região Serrana variou positivamente, entre 2006 e 2012, influenciado por oito municípios. Em 2012, o município de Teresópolis alcançou o maior VAB da região (R\$ 185,8 milhões). Esse mesmo município obteve a maior variação absoluta na comparação com o ano de 2006 (R\$ 43 milhões). Já Duas Barras

apresentou a maior variação percentual no período (106,8%).

Por outro lado, os VABs da agropecuária de seis municípios diminuíram entre 2006 e 2012, sendo as reduções mais intensas observadas em Macuco, Cordeiro e São Sebastião do Alto. Este último apresentou maior redução absoluta (- R\$ 1,9 milhão) – Tabela 25.

Em 2012, o município de Teresópolis possuía o maior peso no VAB da agropecuária na região.

TABELA 25

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Serrana do ERJ Segundo Setor de Agropecuária – em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Agropecuária (2006)	Agropecuária (2012)	Varição (2006-2012)
Região Serrana	421.687	541.810	24,2%
Duas Barras	19.843	41.039	106,8%
Nova Friburgo	49.569	71.423	44,1%
São José do Vale do Rio Preto	20.197	28.304	40,1%
Sumidouro	73.910	96.533	30,6%
Teresópolis	142.815	185.773	30,1%
Trajano de Moraes	10.537	13.249	25,7%
Carmo	17.200	20.314	18,1%
Petrópolis	13.795	16.225	17,6%
Bom Jardim	21.585	21.188	-1,8%
Santa Maria Madalena	11.886	11.570	-2,7%
Cantagalo	18.709	17.819	-4,8%
São Sebastião do Alto	15.778	13.878	-12,0%
Cordeiro	3.544	2.809	-20,7%
Macuco	2.319	1.686	-27,3%

FONTE: IBGE (2014).

Em 2012, o VAB da região foi composto basicamente pelos setores de serviços e indústria, que, juntos, responderam por cerca de 74% do total produzido, sendo 45,7% e 27,9%, respectivamente. Esse cenário foi reflexo do peso destes setores em quase todos os municípios da região. Nos municípios de Nova Friburgo e Teresópolis o setor de serviços teve

participação mais significativa que a demonstrada na média regional. Enquanto isso, no setor industrial, foram os municípios de Cantagalo, Petrópolis, Bom Jardim e Carmo que apontaram a tendência do desenvolvimento do setor na região com os percentuais de 39,7%, 38,9%, 29% e 28,7%, conforme demonstrado pela Tabela 26.

O VAB dos setores de indústria e serviços representaram cerca de 74% do VAB total da região, em 2012.

26 TABELA

Distribuição (%) do Valor Adicionado Bruto para Cada Município da Região Serrana do ERJ, Segundo Setores Econômicos (2012) – em R\$ 1.000

Regiões de Governo	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública
Região Serrana	100,0%	3,2%	27,9%	45,7%	23,1%
Bom Jardim	100,0%	5,2%	29,0%	37,2%	28,6%
Cantagalo	100,0%	3,9%	39,7%	31,9%	24,5%
Carmo	100,0%	7,4%	28,7%	31,8%	32,1%
Cordeiro	100,0%	1,2%	12,9%	45,5%	40,4%
Duas Barras	100,0%	25,7%	7,6%	29,0%	37,6%
Macuco	100,0%	1,9%	21,0%	38,7%	38,3%
Nova Friburgo	100,0%	2,5%	13,0%	55,8%	28,8%
Petrópolis	100,0%	0,2%	38,9%	43,8%	17,1%
Santa Maria Madalena	100,0%	9,3%	10,4%	30,2%	50,1%
São José do Vale do Rio Preto	100,0%	12,0%	10,5%	34,0%	43,5%
São Sebastião do Alto	100,0%	13,0%	11,4%	27,3%	48,2%
Sumidouro	100,0%	37,9%	6,4%	24,6%	31,2%
Teresópolis	100,0%	5,9%	18,8%	51,0%	24,4%
Trajano de Moraes	100,0%	11,4%	8,6%	31,1%	48,9%

FONTE: IBGE (2014).

Para os dados de emprego e renda, foi consultada a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais –, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 2006, 2013 e 2014 no Estado do Rio de Janeiro. As informações da RAIS são fornecidas por todos os estabelecimentos formais diretamente ao MTE, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

4.4 EMPREGO E RENDA

As informações apresentadas a seguir se referenciam ao quantitativo de trabalhadores com vínculo formal, bem como a evolução destes na região, refletindo a geração de novos postos de trabalho ou a formalização da ocupação entre os anos da análise, de acordo com os segmentos de atividade econômica definidos pelo IBGE.

A Região Serrana, onde residia 5% da população do Estado do Rio de Janeiro, por outro lado concentrou 4,3% do seu emprego, indicando uma presença maior de residentes que encontram-se fora do mercado de trabalho formal ou mesmo inativos. Neste recorte, os 14 municípios da região responderam por 19,7% dos empregados nas atividades de agropecuária e extração vegetal de todo o estado, e por 8,9% do emprego da indústria de transformação estadual.

Neste sentido, as zonas de atração de emprego na Região Serrana foram induzidas em maior medida pelas empresas localizadas na cidade de Nova

Friburgo, por exemplo, segunda maior empregadora da região no agregado dos setores, mas líder no emprego fabril. A mesma concentrou 3,6% do emprego da indústria de transformação do estado no ano de 2014 (16.872 empregados).

Reflete a importância histórica e econômica de segmentos como a indústria têxtil, que desde a década de 1970 contribuíram para a concretização do APL de moda íntima, que inclui ainda, outros municípios da região, além de Nova Friburgo. A cidade teve 4,2% de sua mão de obra formal trabalhando como operadores de máquinas de costura de peças de vestuário, segundo a CBO, Classificação Brasileira de Ocupações. Petrópolis, por sua história e pelo pertencimento à Região Metropolitana conforme era constituída até 1990, ainda concentrou boa parte do emprego formal (38,1%) e em segmentos como os de serviços industriais de utilidade pública (SIUP), ultrapassou dois terços do emprego de toda a região.

Petrópolis foi destaque na região com 75.223 empregados em 2014, 30,2% a mais do que o segundo maior empregador, Nova Friburgo.

Pela influência dos três segmentos que mais empregaram em termos absolutos na Região Serrana – serviços, comércio e indústria de transformação, as profissões mais frequentes, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), foram: vendedores e demonstradores em lojas ou mercado, com 19.961

pessoas empregadas (10,1%), e em seguida apareceram os auxiliares administrativos, com 15.371 (7,8%), e em terceiro lugar, apareceram os costureiros, somando mais de 8 mil ocupações formais, num total de 197.489 empregados, nos 14 municípios da região – Tabela 27.

27 TABELA

Número de Empregados na Região Serrana em 2014, Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	4.641.380	50.091	474.275	58.873	301.354	891.489	2.059.563	780.804	24.931
Região Serrana	197.489	604	42.439	2.201	8.842	45.573	63.414	29.503	4.913
Petrópolis	75.223	80	14.886	1.481	3.716	18.671	27.793	7.995	601
Nova Friburgo	52.492	126	16.872	651	1.389	11.822	14.742	6.689	201
Teresópolis	38.574	0	4.239	16	2.792	9.503	15.869	4.609	1.546
Bom Jardim	6.084	150	1.950	0	341	1.214	1.159	957	313
Cordeiro	4.535	0	1.339	3	120	879	1.126	930	138
Cantagalo	4.097	32	906	13	177	627	854	1.145	343
São José do Vale do Rio Preto	3.375	2	555	0	37	955	230	970	626
Carmo	3.110	18	519	27	28	536	652	1.179	151
Sumidouro	1.985	0	427	4	2	296	298	768	190
Macuco	1.767	173	306	0	60	335	178	670	45
Duas Barras	1.705	10	209	0	80	249	151	716	290
Santa Maria Madalena	1.670	9	92	6	43	136	127	1.021	236
Trajano de Moraes	1.655	3	78	0	57	221	119	1.085	92
São Sebastião do Alto	1.217	1	61	0	0	129	116	769	141

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

De 2006 a 2014, o crescimento do emprego no segmento de extrativa mineral na Região Serrana superou em quase 190 pontos percentuais a elevação média do estado.

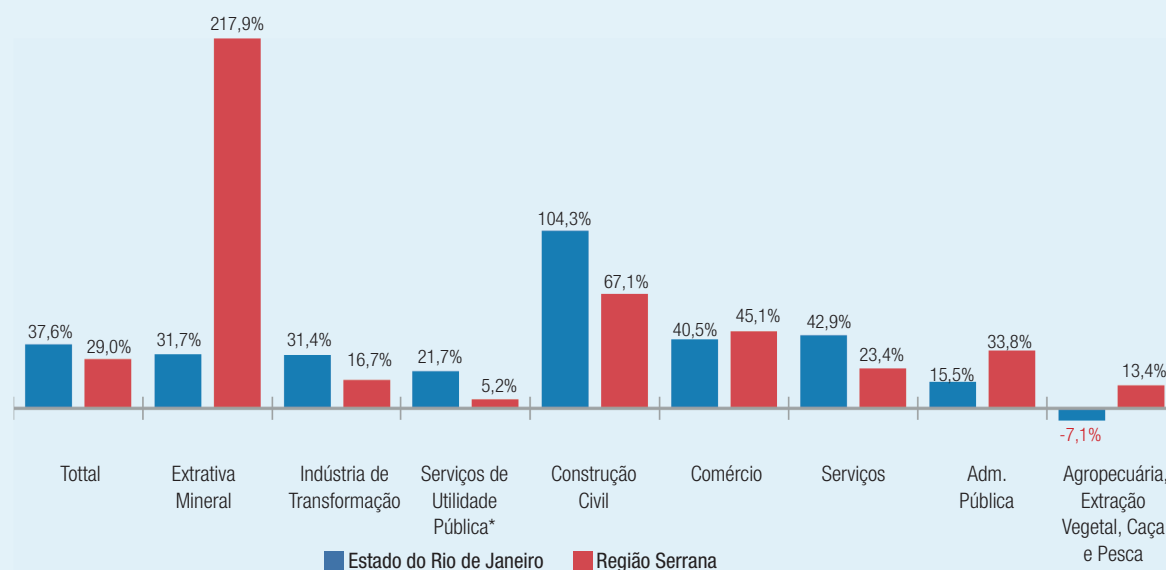
A partir de 2007, nos sete anos que se seguiram a Região Serrana apresentou segmentos com crescimento maior do que a média estadual, mesmo após as catástrofes relacionadas às chuvas de janeiro de 2011.

O setor de indústria, por exemplo, que engloba os segmentos de extrativa mineral, indústria de

transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil, apresentaram elevação de 23,1%, contratando mais 10.149 funcionários com carteira assinada no período – Gráfico 5. Na região, de 2006 para 2014, houve elevação de 217,9% no segmento de extrativa mineral, o que pode ser visto na Tabela 28.

GRÁFICO 5

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

TABELA 28

Variação (%) do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	37,6%	31,7%	31,4%	21,7%	104,3%	40,5%	42,9%	15,5%	-7,1%
Região Serrana	29,0%	217,9%	16,7%	5,2%	67,1%	45,1%	23,4%	33,8%	13,4%
Bom Jardim	91,1%	581,8%	148,1%	—	2031,3%	81,7%	89,4%	40,3%	-21,2%
Macuco	81,0%	—	59,4%	—	2900,0%	106,8%	158,0%	36,7%	-26,2%
Sumidouro	50,8%	—	129,6%	100,0%	—	98,7%	136,5%	1,2%	102,1%
Cordeiro	47,6%	—	74,1%	—	-62,5%	50,0%	85,2%	34,6%	40,8%
São Sebastião do Alto	45,1%	0,0%	60,5%	—	—	101,6%	54,7%	53,8%	-12,4%
São José do Vale do Rio Preto	39,8%	100,0%	65,7%	—	640,0%	128,5%	-33,3%	39,4%	2,0%
Teresópolis	39,8%	-100,0%	31,9%	-64,4%	162,7%	45,4%	26,1%	26,6%	209,2%
Trajano de Moraes	35,5%	-25,0%	100,0%	-100,0%	—	118,8%	283,9%	17,2%	-20,7%
Carmo	26,6%	1700,0%	17,4%	-30,8%	250,0%	40,7%	93,5%	10,1%	-14,7%
Petrópolis	26,0%	63,3%	7,7%	-1,9%	58,9%	42,1%	17,5%	80,5%	-19,2%
Nova Friburgo	21,4%	65,8%	8,9%	38,8%	7,3%	39,6%	23,7%	32,7%	-58,8%
Santa Maria Madalena	9,9%	80,0%	5,7%	—	4200,0%	65,9%	86,8%	-3,3%	6,8%
Cantagalo	6,1%	300,0%	6,6%	-45,8%	-14,5%	34,0%	23,4%	-9,6%	-1,4%
Duas Barras	-0,9%	-16,7%	72,7%	—	128,6%	40,7%	-43,4%	-9,9%	-7,6%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

No curto prazo, a situação se mostrou favorável para a região, que obteve crescimento do número de empregados superior ao aumento sentido pelo estado como um todo – Gráfico 6. Os setores de extrativa mineral, construção civil, comércio, administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca obtiveram saldos positivos

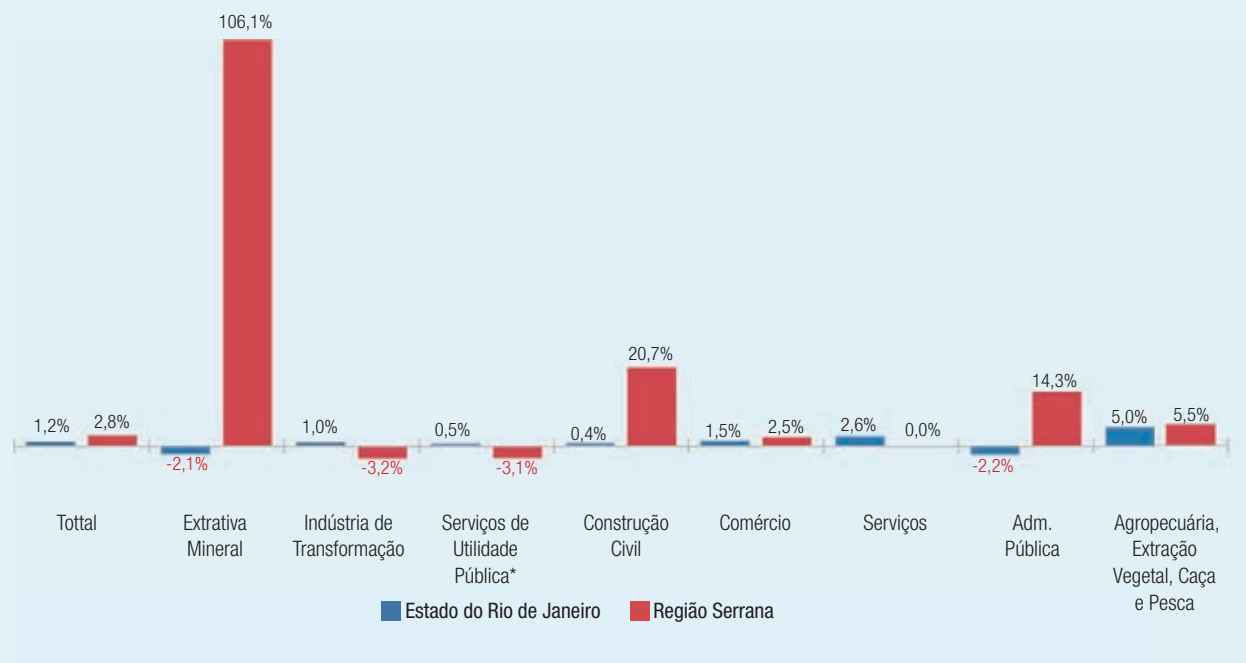
superiores ao do estado entre 2013 e 2014.

Já os segmentos da indústria de transformação e dos serviços de utilidade pública foram os que mais perderam força, contrariando a tendência do Estado do Rio de Janeiro – Tabela 29.

No saldo do ano de 2014, o crescimento do emprego na extrativa mineral da Região Serrana foi de 106,1%, sendo gerados mais de 300 postos de trabalho.

6 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

TABELA 29

Varição do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transform.	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	1,2%	-2,1%	1,0%	0,5%	0,4%	1,5%	2,6%	-2,2%	5,0%
Região Serrana	2,8%	106,1%	-3,2%	-3,1%	20,7%	2,5%	0,0%	14,3%	5,5%
Macuco	9,4%	—	-4,1%	—	22,4%	11,3%	-7,8%	-5,2%	-2,2%
Trajano de Moraes	6,9%	0,0%	-7,1%	—	3,6%	27,0%	13,3%	3,6%	15,0%
Teresópolis	6,2%	—	2,6%	-57,9%	26,9%	2,9%	6,3%	4,7%	12,4%
São José do Vale do Rio Preto	5,8%	—	-11,3%	—	105,6%	25,8%	-7,6%	5,3%	1,3%
Carmo	5,0%	200,0%	-8,9%	-3,6%	-12,5%	7,4%	7,9%	8,9%	7,9%
Cantagalo	4,6%	-5,9%	-3,1%	-7,1%	124,1%	4,5%	11,5%	0,5%	-1,4%
Bom Jardim	3,8%	17,2%	-5,6%	—	360,8%	5,2%	1,2%	-2,0%	-0,9%
São Sebastião do Alto	3,6%	0,0%	19,6%	—	—	18,3%	3,6%	0,0%	6,0%
Sumidouro	3,1%	—	-4,5%	0,0%	100,0%	8,8%	16,0%	-1,5%	15,2%
Nova Friburgo	2,3%	90,9%	-3,1%	-2,7%	-16,8%	3,9%	5,5%	12,8%	-3,8%
Petrópolis	1,5%	166,7%	-4,2%	-1,8%	27,0%	-0,3%	-6,0%	51,0%	9,9%
Santa Maria Madalena	0,8%	-35,7%	5,7%	-25,0%	616,7%	-1,4%	-11,8%	1,6%	-7,5%
Cordeiro	-2,4%	—	-2,5%	50,0%	-13,0%	0,6%	-7,8%	-1,6%	45,3%
Duas Barras	-5,9%	-9,1%	5,0%	—	2,6%	0,0%	7,1%	-11,3%	-11,3%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

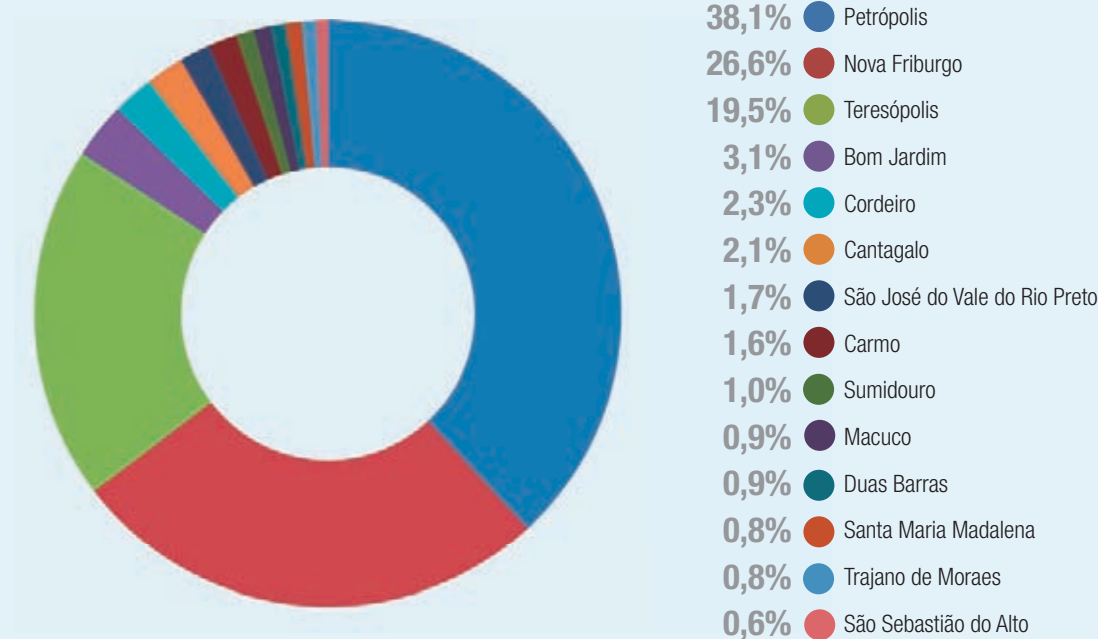
Petrópolis concentrou 38,1% das ocupações formais da Região Serrana, seguido por Nova Friburgo e Teresópolis.

A Tabela 30 apresenta as localidades que mais empregaram na Região Serrana em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE. Em termos de participação relativa, o município de Petrópolis não possuía a liderança em três segmentos: na indústria de transformação, o qual Nova Friburgo foi o maior empregador, com 39,8% do total de trabalhadores da região; na

agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, segmento que Teresópolis obteve supremacia; e na indústria extrativa mineral, além de Macuco, que deteve 28,6% do emprego, Bom Jardim e Nova Friburgo, com 24,8% e 20,9%, respectivamente, estavam na frente de Petrópolis, com 13,2% de empregados neste segmento.

7 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

30 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados nos Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Serrana	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Petrópolis	38,1%	13,2%	35,1%	67,3%	42,0%	41,0%	43,8%	27,1%	12,2%
Nova Friburgo	26,6%	20,9%	39,8%	29,6%	15,7%	25,9%	23,2%	22,7%	4,1%
Teresópolis	19,5%	0,0%	10,0%	0,7%	31,6%	20,9%	25,0%	15,6%	31,5%
Bom Jardim	3,1%	24,8%	4,6%	0,0%	3,9%	2,7%	1,8%	3,2%	6,4%
Cordeiro	2,3%	0,0%	3,2%	0,1%	1,4%	1,9%	1,8%	3,2%	2,8%
Cantagalo	2,1%	5,3%	2,1%	0,6%	2,0%	1,4%	1,3%	3,9%	7,0%
São José do Vale do Rio Preto	1,7%	0,3%	1,3%	0,0%	0,4%	2,1%	0,4%	3,3%	12,7%
Carmo	1,6%	3,0%	1,2%	1,2%	0,3%	1,2%	1,0%	4,0%	3,1%
Sumidouro	1,0%	0,0%	1,0%	0,2%	0,0%	0,6%	0,5%	2,6%	3,9%
Macuco	0,9%	28,6%	0,7%	0,0%	0,7%	0,7%	0,3%	2,3%	0,9%
Duas Barras	0,9%	1,7%	0,5%	0,0%	0,9%	0,5%	0,2%	2,4%	5,9%
Santa Maria Madalena	0,8%	1,5%	0,2%	0,3%	0,5%	0,3%	0,2%	3,5%	4,8%
Trajano de Moraes	0,8%	0,5%	0,2%	0,0%	0,6%	0,5%	0,2%	3,7%	1,9%
São Sebastião do Alto	0,6%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%	2,6%	2,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

A Tabela 31 apresenta as vocações regionais do conjunto dos 14 municípios. Foi possível definir os segmentos que mais empregaram em cada um deles e verificar, por exemplo, que quase 80% dos trabalhadores formais da região estavam concentrados em três segmentos: serviços, comércio e indústria de transformação – Gráfico 8. Em média, praticamente um terço da população da região

trabalhou no segmento de serviços e um quarto no comércio.

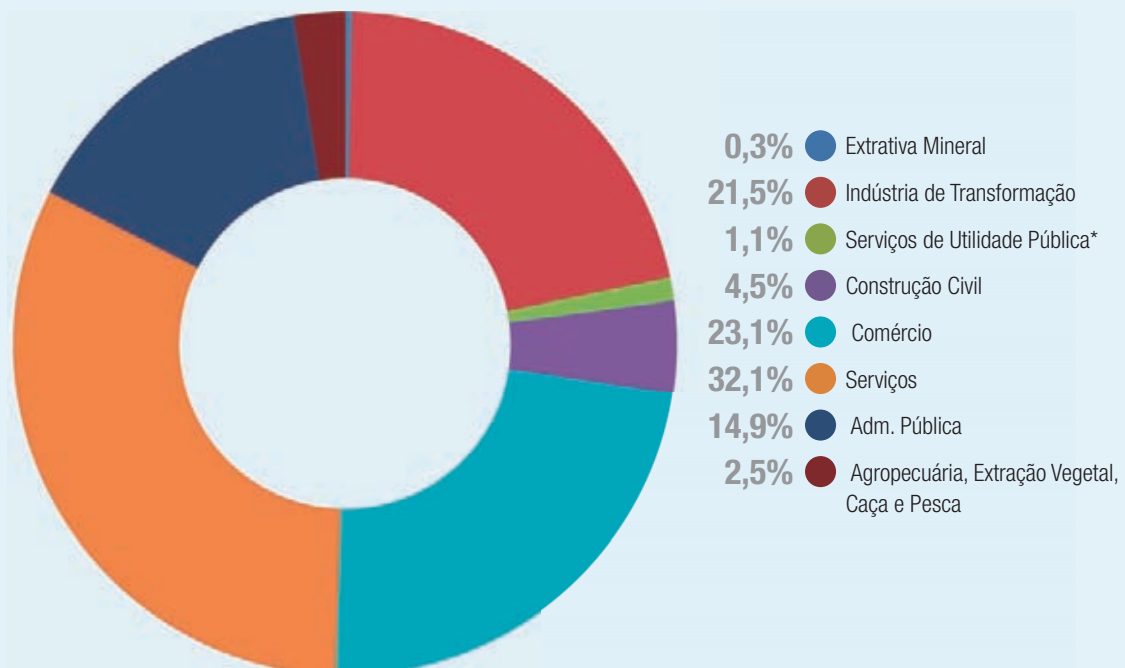
A indústria de transformação se consagrou como o segmento que mais empregou em três localidades: Nova Friburgo (32,1%), Bom Jardim (também 32,1%) e Cordeiro (29,5%). Em 9 dos 14 municípios a administração pública empregou mais do que todos os outros segmentos.

Na média regional, o segmento de serviços foi o que mais empregou na Região Serrana, segundo dados do MTE para o ano de 2014.

GRÁFICO 8

8

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Serrana do ERJ (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

31 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Serrana	100,0%	0,3%	21,5%	1,1%	4,5%	23,1%	32,1%	14,9%	2,5%
Bom Jardim	100,0%	2,5%	32,1%	0,0%	5,6%	20,0%	19,0%	15,7%	5,1%
Cantagalo	100,0%	0,8%	22,1%	0,3%	4,3%	15,3%	20,8%	27,9%	8,4%
Carmo	100,0%	0,6%	16,7%	0,9%	0,9%	17,2%	21,0%	37,9%	4,9%
Cordeiro	100,0%	0,0%	29,5%	0,1%	2,6%	19,4%	24,8%	20,5%	3,0%
Duas Barras	100,0%	0,6%	12,3%	0,0%	4,7%	14,6%	8,9%	42,0%	17,0%
Macuco	100,0%	9,8%	17,3%	0,0%	3,4%	19,0%	10,1%	37,9%	2,5%
Nova Friburgo	100,0%	0,2%	32,1%	1,2%	2,6%	22,5%	28,1%	12,7%	0,4%
Petrópolis	100,0%	0,1%	19,8%	2,0%	4,9%	24,8%	36,9%	10,6%	0,8%
Santa Maria Madalena	100,0%	0,5%	5,5%	0,4%	2,6%	8,1%	7,6%	61,1%	14,1%
São José do Vale do Rio Preto	100,0%	0,1%	16,4%	0,0%	1,1%	28,3%	6,8%	28,7%	18,5%
São Sebastião do Alto	100,0%	0,1%	5,0%	0,0%	0,0%	10,6%	9,5%	63,2%	11,6%
Sumidouro	100,0%	0,0%	21,5%	0,2%	0,1%	14,9%	15,0%	38,7%	9,6%
Teresópolis	100,0%	0,0%	11,0%	0,0%	7,2%	24,6%	41,1%	11,9%	4,0%
Trajano de Moraes	100,0%	0,2%	4,7%	0,0%	3,4%	13,4%	7,2%	65,6%	5,6%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe a seguir).

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta seção. Paralelamente, as legislações pertinentes ao tema utilizam exclusivamente o faturamento anual das empresas para enquadramento das mesmas (ver Boxe).

Neste trabalho, foi utilizado o recorte estabelecido entre o IBGE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, que delimita o contingente de trabalhadores em função do setor em que estão empregados (IBGE, 2010).

O setor indústria, composto pelos segmentos extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e a construção civil, possui intervalos quantitativos diferentes daqueles utilizados nos setores de comércio e serviços para definir o número de empregados que compõe cada um dos quatro conceitos de porte.

Ademais, salienta-se que no setor de serviços não estão contabilizados os empregados na administração pública, como da mesma maneira o segmento agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também está excluído da análise, ambos por apresentarem estruturas organizacionais particulares às suas atividades.

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento.

PORTE DE EMPRESAS

PORTE	Indústria & Construção	Comércio & Serviços
	Pessoas Empregadas	Pessoas Empregadas
MICRO	até 19	até 9
PEQUENO	de 20 a 99	10 a 49
MÉDIO	100 a 499	50 a 99
GRANDE	500 ou mais	100 ou mais

FONTE: SEBRAE (2010).

LEGISLAÇÃO

Lei Complementar Federal 123/2006, de 14/12/2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LEI GERAL DAS MPES).

Lei Estadual 5.147 de 06/12/2007: Dispõe sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ao Estado do Rio de Janeiro.

Lei Complementar Federal 139/2011, de 10/11/2011: Altera Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006 e dá outras providências. (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO).

De acordo com a última atualização da LEI GERAL (10/11/2011), segue classificação por Porte das Empresas, segundo o faturamento:

PORTE	TODOS OS SETORES
	Receita Bruta Anual
MICRO	Até R\$ 360.000,00
PEQUENO	De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013: Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em comissão, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; e dá outras providências.

Ao total, 106.803 trabalhadores estavam empregados em micro e pequenas empresas da Região Serrana.

O emprego industrial na Região Serrana compreendeu cerca de 54 mil funcionários formalizados. Destes, aproximadamente 8 mil estavam alocados em firmas de grande porte.

Contudo, apenas três municípios possuíam empresas deste tipo no setor indústria, como pode ser visto na Tabela 32. Cinco municípios somente possuíam empresas com menos de 100 empregados, são eles: São Sebastião do Alto, Trajano de Moraes, Carmo, Duas Barras e Santa Maria Madalena. Nestes dois últimos municípios, isto também foi verdade para os setores de comércio e serviços.

Macuco foi outro município que não possuía estabelecimentos nem de grande nem de médio porte, seja comercial ou firma prestadora de

serviços. Nestes dois segmentos, a região contou com aproximadamente 109 mil funcionários, o dobro do setor de indústria e construção civil, no entanto, 22,3% da mão de obra foram alocadas em grandes estabelecimentos. Micro, pequenos e médios somaram aproximadamente 85 mil funcionários, ou 77,7% do emprego em comércio e serviços.

Percebeu-se, ainda, elevação do número de empregados entre 2006 e 2014 no setor de comércio e serviços em quase todos os municípios e em todos os tipos de porte – Tabela 33. A região ainda carece desse aumento, pois a evolução, a evolução nestes oito anos mostrou que foi o único crescimento que não acompanhou a tendência do Estado do Rio de Janeiro, de expressivo aumento, sobretudo no setor industrial.

TABELA 32

Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
ERJ	124.316	184.178	222.689	353.410	563.890	828.297	299.653	1.259.212	688.206	1.012.475	522.342	1.612.622
Região Serrana	15.405	17.349	13.761	7.571	37.228	36.821	10.609	24.329	52.633	54.170	24.370	31.900
Bom Jardim	659	925	857	0	876	944	216	337	1.535	1.869	1.073	337
Cantagalo	251	356	521	0	702	507	136	136	953	863	657	136
Carmo	334	258	0	0	599	335	151	103	933	593	151	103
Cordeiro	466	709	287	0	901	683	190	231	1.367	1.392	477	231
Duas Barras	173	126	0	0	287	113	0	0	460	239	0	0
Macuco	51	135	353	0	298	215	0	0	349	350	353	0
Nova Friburgo	6.621	6.510	4.674	1.233	9.698	9.057	2.666	5.143	16.319	15.567	7.340	6.376
Petrópolis	4.710	6.024	5.617	3.812	14.665	15.637	4.641	11.521	19.375	21.661	10.258	15.333
Santa Maria Madalena	40	110	0	0	248	15	0	0	288	125	0	0
São José do Vale do Rio Preto	205	241	148	0	656	412	117	0	861	653	265	0
São Sebastião do Alto	14	48	0	0	138	43	64	0	152	91	64	0
Sumidouro	228	76	129	0	244	175	175	0	472	251	304	0
Teresópolis	1.589	1.757	1.175	2.526	7.735	8.630	2.149	6.858	9.324	10.387	3.324	9.384
Trajano de Moraes	64	74	0	0	181	55	104	0	245	129	104	0

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

33 TABELA

Variação do Número de Empregados, por Porte de Empresas, na Região Serrana entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
ERJ	27,9%	33,5%	38,1%	78,1%	25,5%	41,2%	41,5%	52,0%	26,0%	39,8%	40,0%	57,1%
Região Serrana	21,6%	29,8%	33,1%	0,0%	29,3%	47,2%	68,8%	7,2%	27,0%	41,1%	46,6%	5,4%
Bom Jardim	90,5%	148,0%	716,2%	–	52,1%	131,9%	300,0%	38,7%	66,5%	139,6%	574,8%	38,7%
Cantagalo	25,5%	-3,0%	-0,2%	–	24,0%	25,2%	76,6%	21,4%	24,4%	11,8%	9,7%	21,4%
Carmo	76,7%	36,5%	-100%	–	49,4%	62,6%	–	-7,2%	58,1%	50,1%	34,8%	-7,2%
Cordeiro	66,4%	105,5%	-38,1%	–	48,7%	58,1%	239,3%	131,0%	54,3%	79,2%	-8,3%	131,0%
Duas Barras	260,4%	5,0%	–	–	45,7%	109,3%	–	-100,0%	87,8%	37,4%	–	-100,0%
Macuco	131,8%	335,5%	150,4%	–	51,3%	532,4%	–	–	59,4%	438,5%	150,4%	–
Nova Friburgo	18,1%	13,9%	28,8%	-48,2%	26,9%	48,9%	57,9%	3,5%	23,2%	32,0%	38,0%	-13,2%
Petrópolis	6,6%	34,1%	31,9%	-16,1%	24,9%	40,6%	45,4%	7,3%	19,9%	38,7%	37,7%	0,3%
Santa Maria Madalena	73,9%	57,1%	–	–	81,0%	15,4%	–	–	80,0%	50,6%	–	–
São José do Vale do Rio Preto	147,0%	-6,6%	–	–	84,8%	83,1%	116,7%	-100,0%	96,6%	35,2%	390,7%	-100,0%
São Sebastião do Alto	-64,1%	–	–	–	70,4%	–	10,3%	–	26,7%	–	10,3%	–
Sumidouro	286,4%	216,7%	22,9%	–	50,6%	348,7%	136,5%	–	113,6%	298,4%	69,8%	–
Teresópolis	22,1%	27,0%	17,5%	290,4%	28,6%	44,6%	108,0%	12,4%	27,4%	41,2%	63,5%	39,1%
Trajano de Moraes	36,2%	–	–	–	66,1%	139,1%	–	–	57,1%	460,9%	–	–

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

O município de Petrópolis concentrou 50,4% do emprego em indústrias de grande porte de toda a Região Serrana.

O município de Petrópolis reafirmou sua liderança no número total de trabalhadores formais em todos os tamanhos de empresa no setor de comércio e serviços. A participação da cidade nas micro e pequenas empresas da região ficou atrás de Nova Friburgo nos setores industrial e construção civil. Os dois municípios, quando somados, representaram mais de dois terços do emprego da região em todos os portes. Do grande peso do emprego industrial de

Petrópolis, percebeu-se que este se estabeleceu através de grandes fábricas, inexistentes na maioria dos municípios da Região Serrana. As micro e pequenas em construção e indústria, por outro lado, estavam mais bem distribuídas no território, assim como nos setores de comércio e serviços. A concentração das atividades econômicas ficou ainda maior quando se analisou médio e grande porte das empresas – Tabela 34.

TABELA 34

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Serrana, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Serrana	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Bom Jardim	4,3%	5,3%	6,2%	0,0%	2,4%	2,6%	2,0%	1,4%	2,9%	3,5%	4,4%	1,1%
Cantagalo	1,6%	2,1%	3,8%	0,0%	1,9%	1,4%	1,3%	0,6%	1,8%	1,6%	2,7%	0,4%
Carmo	2,2%	1,5%	0,0%	0,0%	1,6%	0,9%	1,4%	0,4%	1,8%	1,1%	0,6%	0,3%
Cordeiro	3,0%	4,1%	2,1%	0,0%	2,4%	1,9%	1,8%	0,9%	2,6%	2,6%	2,0%	0,7%
Duas Barras	1,1%	0,7%	0,0%	0,0%	0,8%	0,3%	0,0%	0,0%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%
Macuco	0,3%	0,8%	2,6%	0,0%	0,8%	0,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,6%	1,4%	0,0%
Nova Friburgo	43,0%	37,5%	34,0%	16,3%	26,1%	24,6%	25,1%	21,1%	31,0%	28,7%	30,1%	20,0%
Petrópolis	30,6%	34,7%	40,8%	50,4%	39,4%	42,5%	43,7%	47,4%	36,8%	40,0%	42,1%	48,1%
Santa Maria Madalena	0,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,0%	0,0%
São José do Vale do Rio Preto	1,3%	1,4%	1,1%	0,0%	1,8%	1,1%	1,1%	0,0%	1,6%	1,2%	1,1%	0,0%
São Sebastião do Alto	0,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,6%	0,0%	0,3%	0,2%	0,3%	0,0%
Sumidouro	1,5%	0,4%	0,9%	0,0%	0,7%	0,5%	1,6%	0,0%	0,9%	0,5%	1,2%	0,0%
Teresópolis	10,3%	10,1%	8,5%	33,4%	20,8%	23,4%	20,3%	28,2%	17,7%	19,2%	13,6%	29,4%
Trajano de Moraes	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,1%	1,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,4%	0,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Presentes em apenas três municípios, as empresas de grande porte da indústria e da construção civil concentraram 14% dos empregados destes segmentos de toda a região.

Mesmo nos municípios que apresentaram empresas de grande porte na região, a maior parte do emprego se concentrou nas micro e pequenas empresas.

No comércio e nos serviços, por exemplo, por serem estabelecimentos menores, porém, mais numerosos, as empresas de

micro e pequeno porte tiveram papel fundamental. Nos sete municípios que não possuíam empresas de grande porte em nenhum segmento, as micro e pequenas empresas foram as responsáveis por empregar mais da metade dos trabalhadores – Tabela 35.

35 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Serrana	28,5%	32,1%	25,4%	14,0%	34,2%	33,8%	9,7%	22,3%	32,3%	33,2%	14,9%	19,6%
Bom Jardim	27,0%	37,9%	35,1%	0,0%	36,9%	39,8%	9,1%	14,2%	31,9%	38,8%	22,3%	7,0%
Cantagalo	22,3%	31,6%	46,2%	0,0%	47,4%	34,2%	9,2%	9,2%	36,5%	33,1%	25,2%	5,2%
Carmo	56,4%	43,6%	0,0%	0,0%	50,4%	28,2%	12,7%	8,7%	52,4%	33,3%	8,5%	5,8%
Cordeiro	31,9%	48,5%	19,6%	0,0%	44,9%	34,1%	9,5%	11,5%	39,4%	40,1%	13,8%	6,7%
Duas Barras	57,9%	42,1%	0,0%	0,0%	71,8%	28,3%	0,0%	0,0%	65,8%	34,2%	0,0%	0,0%
Macuco	9,5%	25,0%	65,5%	0,0%	58,1%	41,9%	0,0%	0,0%	33,2%	33,3%	33,6%	0,0%
Nova Friburgo	34,8%	34,2%	24,6%	6,5%	36,5%	34,1%	10,0%	19,4%	35,8%	34,1%	16,1%	14,0%
Petrópolis	23,4%	29,9%	27,9%	18,9%	31,6%	33,7%	10,0%	24,8%	29,1%	32,5%	15,4%	23,0%
Santa Maria Madalena	26,7%	73,3%	0,0%	0,0%	94,3%	5,7%	0,0%	0,0%	69,7%	30,3%	0,0%	0,0%
São José do Vale do Rio Preto	34,5%	40,6%	24,9%	0,0%	55,4%	34,8%	9,9%	0,0%	48,4%	36,7%	14,9%	0,0%
São Sebastião do Alto	22,6%	77,4%	0,0%	0,0%	56,3%	17,6%	26,1%	0,0%	49,5%	29,6%	20,8%	0,0%
Sumidouro	52,7%	17,6%	29,8%	0,0%	41,1%	29,5%	29,5%	0,0%	46,0%	24,4%	29,6%	0,0%
Teresópolis	22,5%	24,9%	16,7%	35,8%	30,5%	34,0%	8,5%	27,0%	28,8%	32,0%	10,3%	28,9%
Trajano de Moraes	46,4%	53,6%	0,0%	0,0%	53,2%	16,2%	30,6%	0,0%	51,3%	27,0%	21,8%	0,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

O grau de instrução dos trabalhadores formais é um indicativo da relação entre escolaridade e mercado de trabalho. O número de empregados por anos de estudo na Região Serrana mostrou que foram poucos os analfabetos em número absoluto e em termos percentuais apresentou taxa ligeiramente superior à

verificada no Estado do Rio de Janeiro.

O maior grau de instrução mensurado, no qual os trabalhadores têm pelo menos curso superior, seja em andamento, concluído ou, ainda, em fase de pós-graduação, também teve menor participação na região do que na média do estado.

A maior concentração dos trabalhadores formais nos 14 municípios da Região Serrana estava no grau de instrução referente aos níveis fundamental completo e médio completo e incompleto, equivalente a 8 a 11 anos de estudo. Sobre os demais níveis, 1 a 3 anos representam trabalhadores que são alfabetizados, mas não prosseguiram na escola e a faixa de 4 a 7 anos de estudo equivale aos

que cursaram o ensino fundamental, mas não o concluíram.

Os municípios de Trajano de Moraes e Duas Barras apresentaram os maiores percentuais de funcionários na região, nestes dois graus de instrução, respectivamente. Na outra ponta estavam Carmo e Petrópolis, que se destacaram como os municípios com maiores percentuais de graduandos e pós-graduandos na região – Tabela 36 e Tabela 37.

Segundo o grau de instrução, 61,3% da força de trabalho da Região Serrana possuía de 8 a 11 anos de estudo.

TABELA 36

Número de Empregados por Grau de Instrução, Municípios da Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
ERJ	4.641.380	6.778	120.095	432.741	2.901.700	1.180.066
Região Serrana	197.489	490	9.496	31.533	121.143	34.827
Petrópolis	75.223	98	2.667	11.341	46.400	14.717
Nova Friburgo	52.492	76	2.644	8.550	32.532	8.690
Teresópolis	38.574	78	1.832	6.392	23.377	6.895
Bom Jardim	6.084	61	360	1.420	3.451	792
Cordeiro	4.535	9	160	487	3.279	600
Cantagalo	4.097	24	317	615	2.476	665
S. J. do Vale do Rio Preto	3.375	41	255	651	1.995	433
Carmo	3.110	17	251	276	1.964	602
Sumidouro	1.985	12	200	368	1.109	296
Macuco	1.767	5	82	195	1.216	269
Duas Barras	1.705	18	208	416	775	288
Santa Maria Madalena	1.670	28	232	388	785	237
Trajano de Moraes	1.655	17	244	292	904	198
São Sebastião do Alto	1.217	6	44	142	880	145

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

37 TABELA

Distribuição dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Regiões de Governo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Região Serrana	100,0%	0,2%	4,8%	16,0%	61,3%	17,6%
Bom Jardim	100,0%	1,0%	5,9%	23,3%	56,7%	13,0%
Cantagalo	100,0%	0,6%	7,7%	15,0%	60,4%	16,2%
Carmo	100,0%	0,5%	8,1%	8,9%	63,2%	19,4%
Cordeiro	100,0%	0,2%	3,5%	10,7%	72,3%	13,2%
Duas Barras	100,0%	1,1%	12,2%	24,4%	45,5%	16,9%
Macuco	100,0%	0,3%	4,6%	11,0%	68,8%	15,2%
Nova Friburgo	100,0%	0,1%	5,0%	16,3%	62,0%	16,6%
Petrópolis	100,0%	0,1%	3,5%	15,1%	61,7%	19,6%
Santa Maria Madalena	100,0%	1,7%	13,9%	23,2%	47,0%	14,2%
São José do Vale do Rio Preto	100,0%	1,2%	7,6%	19,3%	59,1%	12,8%
São Sebastião do Alto	100,0%	0,5%	3,6%	11,7%	72,3%	11,9%
Sumidouro	100,0%	0,6%	10,1%	18,5%	55,9%	14,9%
Teresópolis	100,0%	0,2%	4,7%	16,6%	60,6%	17,9%
Trajano de Moraes	100,0%	1,0%	14,7%	17,6%	54,6%	12,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

A relação entre escolaridade e remuneração do trabalhador é definida pela divisão da massa salarial pela quantidade de empregados a cada grau de instrução. A intuição é a de que haja “prêmio salarial”, ou seja, quanto maior a escolaridade maior o salário recebido, conforme verificado na média da Região Serrana.

Entretanto, nem sempre é o que acontece para a média do

Estado do Rio de Janeiro em alguns municípios da região, que paga salários um pouco superiores àqueles que pararam os estudos após a alfabetização em comparação àqueles que interromperam os estudos próximos de completar o ensino fundamental. O “efeito-diploma” é de fato observado a partir do primeiro nível de instrução, quando os salários-médios recebem acréscimos substantivos conforme o grau obtido pelo trabalhador.

O maior salto estava na média do estado, na passagem do nível médio para o nível superior, quando a remuneração média mais que triplicou. Na região as maiores elevações sentidas no salário estavam em Macuco (368%)

e Cantagalo, aumentando, em torno de R\$ 2.047 a remuneração do trabalhador que cursava ou já cursou faculdade. Ganhou acréscimo de mais de 100% em outros seis municípios – Tabela 38.

Em 2014, a maior média salarial da Região Serrana foi a de Macuco (R\$ 2.320), valor inferior ao salário-médio estadual.

TABELA 38

Remuneração Média (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	2.779	1.219	1.505	1.477	1.872	5.625
Região Serrana	1.641	934	1.245	1.244	1.368	3.068
Macuco	2.320	755	1.016	1.134	1.531	7.171
Cantagalo	1.934	789	1.166	1.344	1.703	3.750
Petrópolis	1.811	1.053	1.344	1.340	1.460	3.369
Teresópolis	1.671	1.032	1.369	1.257	1.351	3.226
Sumidouro	1.650	916	1.239	1.270	1.485	3.048
Santa Maria Madalena	1.497	824	1.048	1.210	1.491	2.509
São Sebastião do Alto	1.486	555	896	1.146	1.315	3.076
Bom Jardim	1.479	839	963	1.203	1.308	3.005
Nova Friburgo	1.454	1.013	1.254	1.159	1.271	2.493
São José do Vale do Rio Preto	1.404	816	970	1.072	1.215	3.083
Cordeiro	1.309	900	1.015	1.130	1.225	1.995
Trajano de Moraes	1.242	886	961	1.015	1.205	2.117
Duas Barras	1.213	897	974	981	1.143	1.930
Carmo	1.188	773	936	1.001	1.052	1.833

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

4.5 ESTABELECIMENTOS

O quantitativo de estabelecimentos formais e a evolução destes nas regiões político-administrativas do Estado do Rio refletem a criação de novas empresas e/ou a formalização de negócios antes não registrados. Esta análise possibilita, inclusive, diferenciar as empresas por tamanho, segundo o número de empregados. Na Região Serrana, por exemplo, como visto na seção anterior, 21,5% dos trabalhadores formais estão alocados na indústria de transformação. Entretanto, como será apresentado adiante, apenas 14,5% dos estabelecimentos

pertencem a este segmento. Em outras palavras, os 3.099 estabelecimentos da indústria de transformação empregaram em 2014, em média, 14 funcionários cada.

Por outro lado, os segmentos de comércio e serviços juntos respondem por 75,6% de todos os estabelecimentos formalizados na região. Contabilizando 16.115 empresas, estes dois segmentos, porém, apresentam média de 7 empregados em cada uma, refletindo uma diferente configuração setorial.

Todos os estabelecimentos formais, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), declaram suas atividades ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), gerando uma ampla base de dados sobre as firmas instaladas no país.

A Região Serrana, mesmo assumindo uma nova configuração industrial nas últimas décadas, ainda possuía 19% do total de estabelecimentos agropecuários formais do ERJ, em 2014.

Por ser caracterizado por estabelecimentos de maior porte, o setor industrial concentrou 27,4% dos empregados em 17,8% do total das empresas da Região Serrana. Ou seja, são empresas que empregaram mais funcionários que em estabelecimentos comerciais ou em escritórios, por exemplo. Empresas formalizadas na indústria extrativa mineral e em serviços industriais de utilidade pública apresentaram-se em menor número ou até mesmo foram inexistentes em alguns municípios.

Quando adicionadas aos da construção civil e da indústria de transformação, somaram 3.788

empresas industriais no todo da região, contra 16.115 do setor de comércio e serviços. No outro extremo dos segmentos, Cantagalo foi o município da Região Serrana que mais apresentou estabelecimentos formais no segmento de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Ao todo, foram 1.369 estabelecimentos, representando quase um quinto do total do estado, o que ainda traduz uma importância do cultivo de algumas culturas na região. Sete municípios possuíam mais de uma centena de empresas no setor – Tabela 39.

TABELA 39

Número de Estabelecimentos na Região Serrana Segundo Classificação do IBGE (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	287.851	678	19.956	635	11.291	105.948	141.465	711	7.167
Região Serrana	21.321	30	3.099	31	628	8.317	7.798	49	1.369
Petrópolis	7.576	7	929	11	249	3.145	3.104	7	124
Nova Friburgo	5.892	4	1.376	7	131	2.317	1.974	6	77
Teresópolis	3.945	0	275	6	160	1.447	1.909	5	143
Bom Jardim	719	6	144	0	17	270	146	3	133
Cordeiro	550	0	87	1	19	234	157	4	48
Cantagalo	541	3	51	1	15	157	131	3	180
Carmo	435	2	77	2	11	152	93	3	95
S. J. do Vale do Rio Preto	431	1	43	0	11	206	57	2	111
Duas Barras	267	1	34	0	3	73	51	3	102
Santa Maria Madalena	266	3	6	2	4	48	47	4	152
Sumidouro	212	0	48	1	2	77	32	2	50
Macuco	187	1	13	0	3	91	50	3	26
São Sebastião do Alto	151	1	7	0	0	46	21	2	74
Trajano de Moraes	149	1	9	0	3	54	26	2	54

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

De 2006 a 2014, a elevação do número total de estabelecimentos na Região Serrana superou a média do estado.

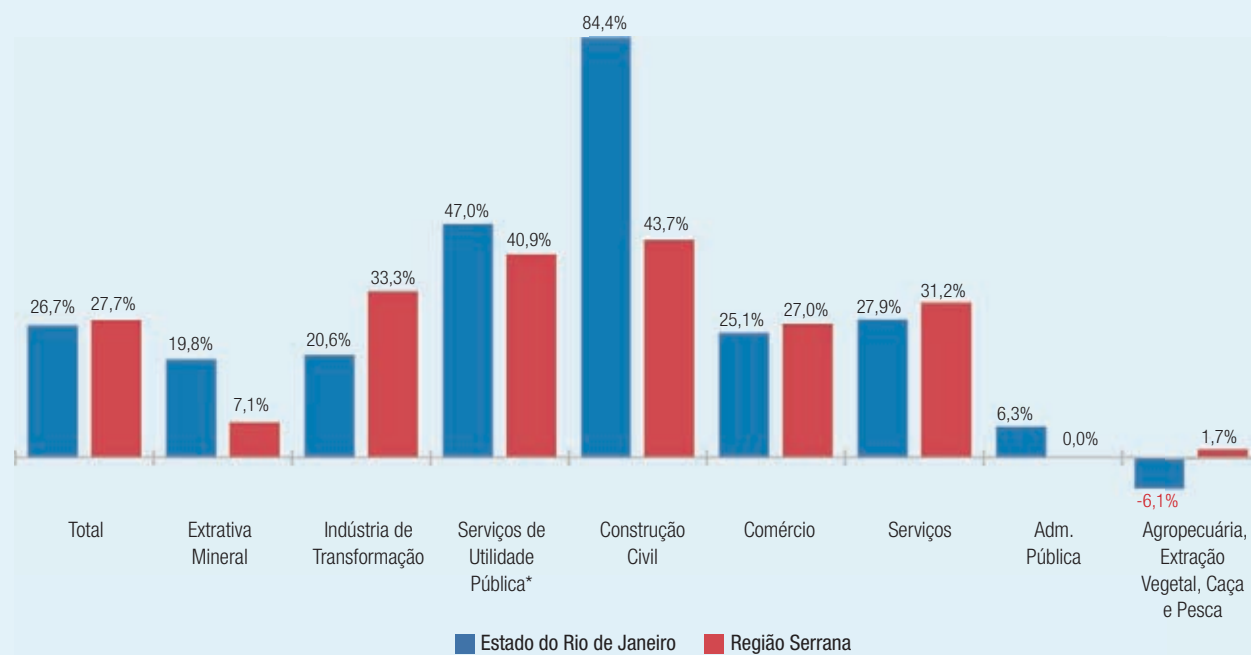
A partir de 2006, a Região Serrana apresentou segmentos com crescimento maior que a média estadual. O setor da indústria apresentou elevação de 35%, com saldo, em 2014, de 977 empresas a mais em atividade, quando comparado a 2006. Somente a indústria de transformação teve elevação de 33,3%, superando o crescimento médio do estado no segmento em 12,7 pontos percentuais – Gráfico 9.

Apesar do peso relativo do comércio na Região Serrana, seu crescimento foi bem próximo

ao do estado como um todo, em oito anos. Mesma tendência teve o segmento de serviços com crescimento 3,3 pontos percentuais maior na Região Serrana do que no Estado do Rio de Janeiro. No segmento da indústria extrativa mineral, o mesmo não possuía mais estabelecimentos em Teresópolis, Sumidouro e Cordeiro. De 2006 para 2014, a administração pública obteve saldo de duas empresas a menos em Cantagalo, Cordeiro e Nova Friburgo e uma a menos em Bom Jardim – Tabela 40.

9 GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

40 TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do ERJ, Segundo Classificação do IBGE (2006-2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	26,7%	19,8%	20,6%	47,0%	84,4%	25,1%	27,9%	6,3%	-6,1%
Região Serrana	27,7%	7,1%	33,3%	40,9%	43,7%	27,0%	31,2%	0,0%	1,7%
Sumidouro	57,0%	–	220,0%	0,0%	100,0%	54,0%	52,4%	0,0%	11,1%
Macuco	48,4%	–	85,7%	–	-25,0%	56,9%	85,2%	50,0%	-7,1%
São José do Vale do Rio Preto	47,1%	0,0%	79,2%	–	450,0%	76,1%	29,5%	100,0%	6,7%
Bom Jardim	42,4%	50,0%	111,8%	–	240,0%	55,2%	58,7%	-25,0%	-15,8%
Santa Maria Madalena	40,0%	50,0%	-33,3%	–	300,0%	29,7%	161,1%	100,0%	25,6%
Carmo	30,2%	100,0%	92,5%	-33,3%	120,0%	23,6%	75,5%	50,0%	-11,2%
Cordeiro	29,4%	–	55,4%	–	26,7%	30,0%	40,2%	-33,3%	-14,3%
Nova Friburgo	27,8%	-33,3%	33,9%	75,0%	-9,7%	29,9%	26,6%	-25,0%	0,0%
Duas Barras	27,1%	-50,0%	161,5%	–	200,0%	37,7%	75,9%	0,0%	-6,4%
Teresópolis	27,1%	-100,0%	27,3%	50,0%	68,4%	22,7%	26,4%	25,0%	52,1%
Petrópolis	25,8%	16,7%	16,9%	57,1%	59,6%	21,5%	32,3%	16,7%	7,8%
Trajano de Moraes	24,2%	0,0%	28,6%	-100,0%	200,0%	54,3%	62,5%	0,0%	-5,3%
São Sebastião do Alto	13,5%	0,0%	16,7%	–	–	53,3%	90,9%	0,0%	-10,8%
Cantagalo	9,5%	0,0%	27,5%	-50,0%	150,0%	12,1%	23,6%	-40,0%	-6,3%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

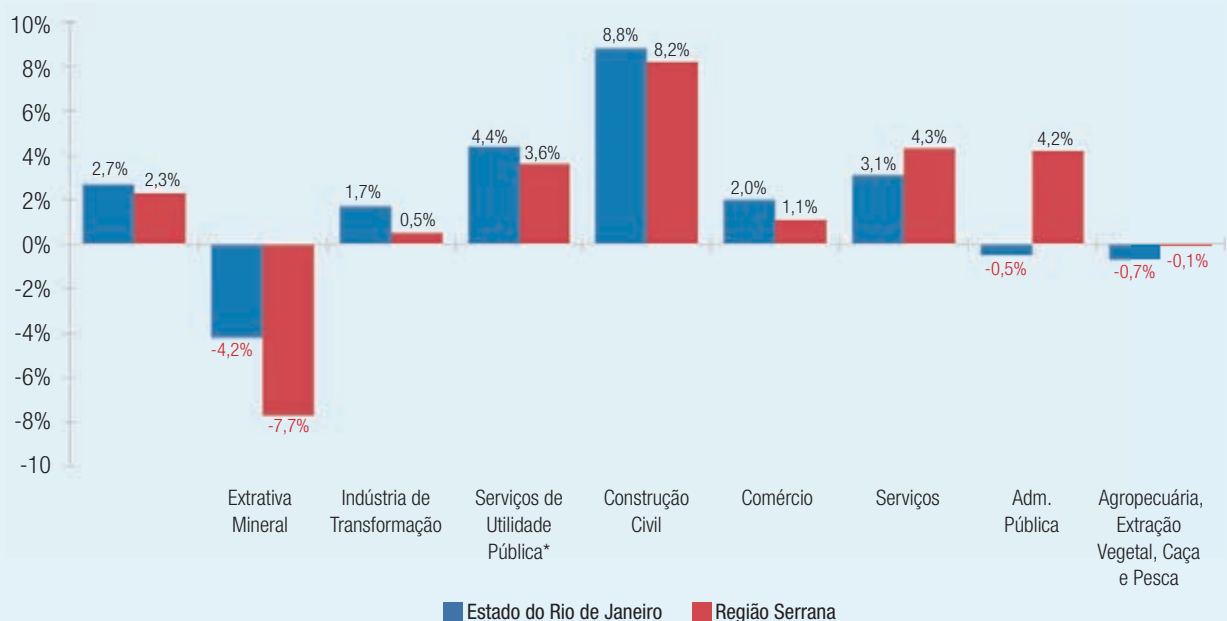
Em relação à variação do número de estabelecimentos formais entre 2013 e 2014, a região apresentou crescimento do número de estabelecimentos em sete dos oito segmentos, além do saldo positivo do número total de firmas – Gráfico 10.

A administração pública sofreu reduções em Cordeiro e em Nova Friburgo, com quedas de 20% e 25%, mas também aumentos percentuais expressivos como o de Macuco (50%) e Petrópolis (16,7%) – Tabela 41.

Em 2014, o número de estabelecimentos formais da região aumentou em 496, em comparação com o ano anterior.

GRÁFICO 10

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

41 TABELA

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	2,0%	3,4%	1,3%	6,7%	6,8%	1,1%	2,6%	-11,5%	1,2%
Região Serrana	2,4%	25,0%	0,8%	6,9%	5,5%	1,6%	3,6%	-2,0%	1,8%
Sumidouro	11,0%	—	11,6%	0,0%	100,0%	11,6%	18,5%	0,0%	4,2%
Carmo	7,1%	100,0%	4,1%	0,0%	0,0%	7,8%	14,8%	0,0%	2,2%
São José do Vale do Rio Preto	5,9%	—	2,4%	—	22,2%	9,6%	-1,7%	0,0%	2,8%
Teresópolis	4,4%	—	6,2%	100,0%	10,3%	3,0%	4,0%	0,0%	11,7%
Duas Barras	3,5%	0,0%	9,7%	—	-25,0%	15,9%	10,9%	0,0%	-7,3%
Bom Jardim	3,5%	20,0%	7,5%	—	6,3%	2,3%	7,4%	0,0%	-2,9%
Macuco	2,2%	—	-13,3%	—	50,0%	4,6%	-5,7%	50,0%	8,3%
Santa Maria Madalena	1,9%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	-9,4%	-7,8%	0,0%	9,4%
Cantagalo	1,9%	0,0%	4,1%	0,0%	36,4%	1,9%	0,8%	0,0%	0,0%
Petrópolis	1,7%	16,7%	-0,6%	0,0%	11,7%	0,5%	2,8%	16,7%	6,0%
Trajano de Moraes	1,4%	0,0%	0,0%	—	0,0%	8,0%	0,0%	0,0%	-3,6%
Nova Friburgo	1,2%	33,3%	-0,5%	0,0%	-8,4%	0,1%	4,6%	-25,0%	-2,5%
Cordeiro	1,1%	—	2,4%	-50,0%	-17,4%	3,5%	1,9%	-20,0%	-2,0%
São Sebastião do Alto	0,7%	0,0%	-22,2%	—	—	12,2%	5,0%	0,0%	-3,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

O Gráfico 11 e a Tabela 42 apresentam as localidades que mais possuem estabelecimentos na Região Serrana, em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE.

Em termos de participação relativa, o município de Petrópolis apenas não possuía a liderança em dois dos oito segmentos: na indústria de transformação, na qual Nova

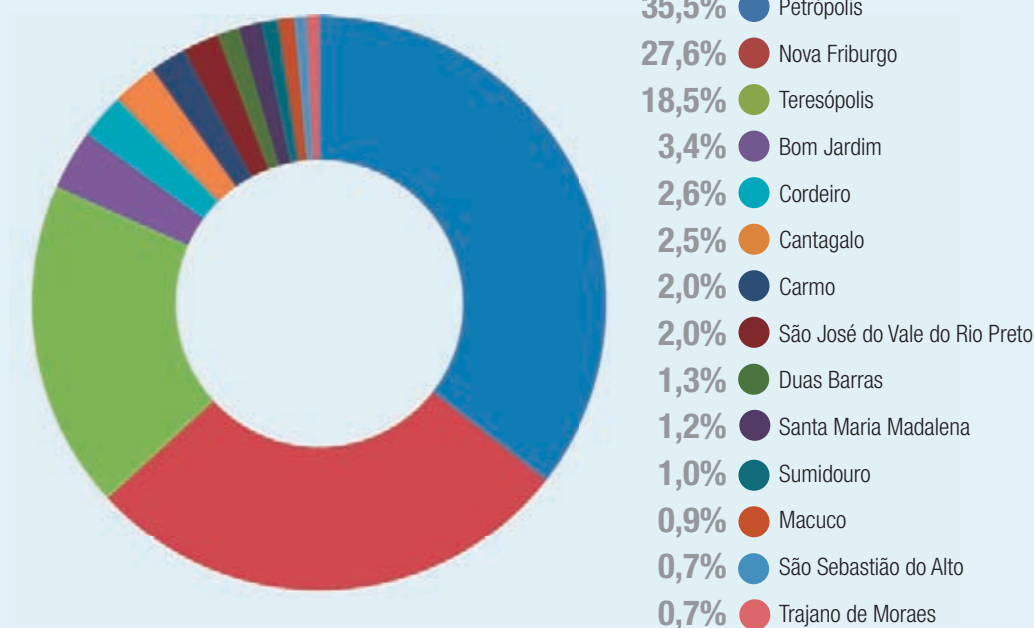
Friburgo foi o maior empregador, com 44,4% do total de empresas em diversas produções, sendo a maior empregadora a fabricação de peças de vestuário, em especial a confecção de roupas íntimas.

Na agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, o município de Cantagalo possuía 13,4% dos estabelecimentos formalizados.

Petrópolis concentrou 35,5% dos estabelecimentos formais da Região Serrana.

GRÁFICO 11

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 42

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Serrana	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Petrópolis	35,5%	23,3%	30,0%	35,5%	39,6%	37,8%	39,8%	14,3%	9,1%
Nova Friburgo	27,6%	13,3%	44,4%	22,6%	20,9%	27,9%	25,3%	12,2%	5,6%
Teresópolis	18,5%	0,0%	8,9%	19,4%	25,5%	17,4%	24,5%	10,2%	10,4%
Bom Jardim	3,4%	20,0%	4,6%	0,0%	2,7%	3,2%	1,9%	6,1%	9,7%
Cordeiro	2,6%	0,0%	2,8%	3,2%	3,0%	2,8%	2,0%	8,2%	3,5%
Cantagalo	2,5%	10,0%	1,6%	3,2%	2,4%	1,9%	1,7%	6,1%	13,1%
Carmo	2,0%	6,7%	2,5%	6,5%	1,8%	1,8%	1,2%	6,1%	6,9%
São José do Vale do Rio Preto	2,0%	3,3%	1,4%	0,0%	1,8%	2,5%	0,7%	4,1%	8,1%
Duas Barras	1,3%	3,3%	1,1%	0,0%	0,5%	0,9%	0,7%	6,1%	7,5%
Santa Maria Madalena	1,2%	10,0%	0,2%	6,5%	0,6%	0,6%	0,6%	8,2%	11,1%
Sumidouro	1,0%	0,0%	1,5%	3,2%	0,3%	0,9%	0,4%	4,1%	3,7%
Macuco	0,9%	3,3%	0,4%	0,0%	0,5%	1,1%	0,6%	6,1%	1,9%
São Sebastião do Alto	0,7%	3,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,6%	0,3%	4,1%	5,4%
Trajano de Moraes	0,7%	3,3%	0,3%	0,0%	0,5%	0,6%	0,3%	4,1%	3,9%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Na média regional, o segmento de comércio era o que mais possuía estabelecimentos, 8.317, segundo último levantamento do MTE.

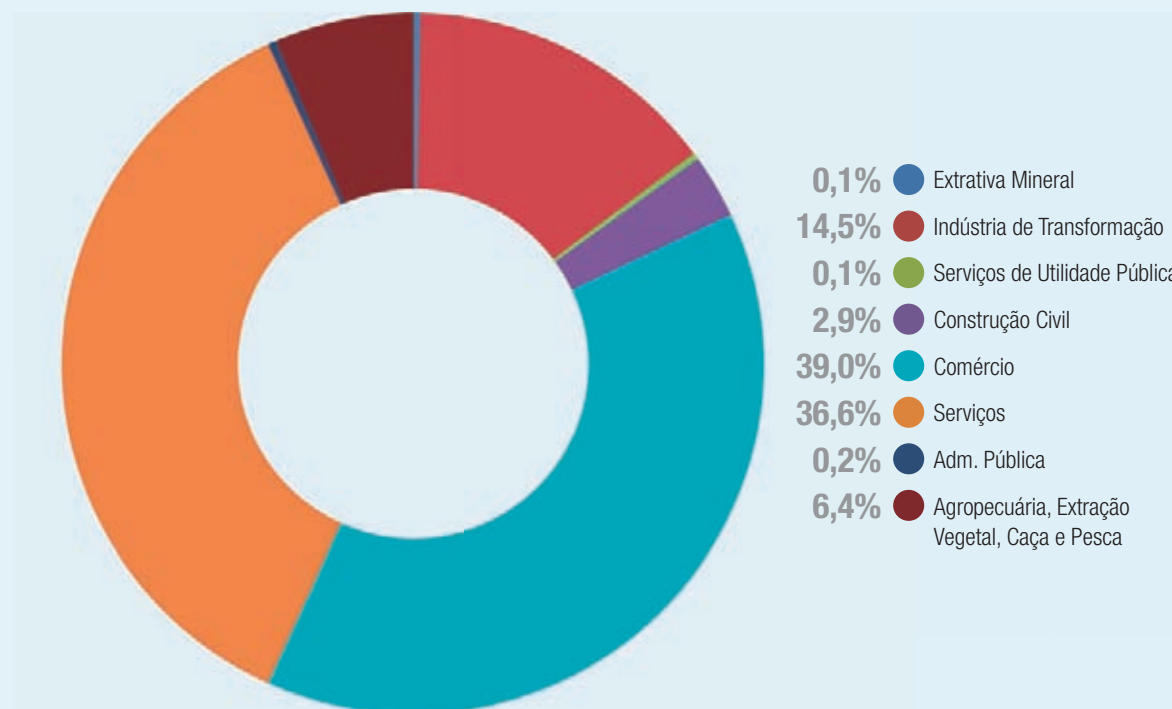
A Tabela 43 apresenta as potencialidades da Região Serrana. É possível definir os segmentos onde houve a maior oferta de empresas, fábricas e instituições que empregaram nos 14 municípios. Como dito na introdução desta seção, em termos de estabelecimentos formais, o setor de comércio liderou o ranking dos segmentos, com 39% dos estabelecimentos em atividade na região como um todo.

Contudo, em Teresópolis, por exemplo, a maior participação nas

atividades foi de firmas prestadoras de serviços e há municípios onde o setor agrário superou essa liderança. Cantagalo, Duas Barras, Santa Maria Madalena e São Sebastião do Alto possuíram o maior peso relativo em termos de estabelecimento no segmento de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Sendo que Santa Maria Madalena tinha mais da metade dos estabelecimentos de seus territórios destinada às atividades como cultivo de lavouras e criação de bovinos.

12 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

TABELA 43

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Serrana	100,0%	0,1%	14,5%	0,1%	2,9%	39,0%	36,6%	0,2%	6,4%
Bom Jardim	100,0%	0,8%	20,0%	0,0%	2,4%	37,6%	20,3%	0,4%	18,5%
Cantagalo	100,0%	0,6%	9,4%	0,2%	2,8%	29,0%	24,2%	0,6%	33,3%
Carmo	100,0%	0,5%	17,7%	0,5%	2,5%	34,9%	21,4%	0,7%	21,8%
Cordeiro	100,0%	0,0%	15,8%	0,2%	3,5%	42,5%	28,5%	0,7%	8,7%
Duas Barras	100,0%	0,4%	12,7%	0,0%	1,1%	27,3%	19,1%	1,1%	38,2%
Macuco	100,0%	0,5%	7,0%	0,0%	1,6%	48,7%	26,7%	1,6%	13,9%
Nova Friburgo	100,0%	0,1%	23,4%	0,1%	2,2%	39,3%	33,5%	0,1%	1,3%
Petrópolis	100,0%	0,1%	12,3%	0,1%	3,3%	41,5%	41,0%	0,1%	1,6%
Santa Maria Madalena	100,0%	1,1%	2,3%	0,8%	1,5%	18,0%	17,7%	1,5%	57,1%
S. J. do Vale do Rio Preto	100,0%	0,2%	10,0%	0,0%	2,6%	47,8%	13,2%	0,5%	25,8%
São Sebastião do Alto	100,0%	0,7%	4,6%	0,0%	0,0%	30,5%	13,9%	1,3%	49,0%
Sumidouro	100,0%	0,0%	22,6%	0,5%	0,9%	36,3%	15,1%	0,9%	23,6%
Teresópolis	100,0%	0,0%	7,0%	0,2%	4,1%	36,7%	48,4%	0,1%	3,6%
Trajano de Moraes	100,0%	0,7%	6,0%	0,0%	2,0%	36,2%	17,4%	1,3%	36,2%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe da Seção 4.4, “Emprego e Renda”, página 98).

Em Petrópolis estavam quatro das sete empresas de grande porte dos setores indústria e construção civil da Região Serrana, outras duas de 500 ou mais funcionários estavam localizadas em Teresópolis e uma em Nova Friburgo. No entanto, em número de estabelecimentos os setores de comércio e serviços possuía supremacia no total, representavam 93% do total das firmas de grande porte e 81% das micro e pequenas. Em oito anos o total destas duas categorias (MPes) cresceu 28% e 44%, respectivamente – Tabela 44 e Tabela 45.

Na Região Serrana, sete grandes firmas industriais empregaram mais de 7,5 mil empregados. Média de 1.082 funcionários por empresa de grande porte da região.

TABELA 44

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Serrana – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	26.752	4.557	1.028	223	197.309	42.303	4.381	3.420	224.061	46.860	5.409	3.643
Região Serrana	3.259	458	64	7	13.861	1.998	157	99	17.120	2.456	221	106
Bom Jardim	138	25	4	0	360	51	3	2	498	76	7	2
Cantagalo	57	10	3	0	259	26	2	1	316	36	5	1
Carmo	86	6	0	0	225	17	2	1	311	23	2	1
Cordeiro	89	17	1	0	346	40	3	2	435	57	4	2
Duas Barras	35	3	0	0	118	6	0	0	153	9	0	0
Macuco	13	2	2	0	130	11	0	0	143	13	2	0
Nova Friburgo	1.312	183	22	1	3.726	503	38	24	5.038	686	60	25
Petrópolis	1.018	150	24	4	5.297	832	71	49	6.315	982	95	53
Santa Maria Madalena	12	3	0	0	94	1	0	0	106	4	0	0
São José do Vale do Rio Preto	49	5	1	0	239	22	2	0	288	27	3	0
São Sebastião do Alto	7	1	0	0	63	3	1	0	70	4	1	0
Sumidouro	47	3	1	0	100	7	2	0	147	10	3	0
Teresópolis	385	48	6	2	2.830	475	31	20	3.215	523	37	22
Trajano de Moraes	11	2	0	0	74	4	2	0	85	6	2	0

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

45 TABELA

Variação do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Serrana, entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	38,5%	32,6%	33,2%	59,3%	23,7%	39,5%	41,5%	41,1%	25,3%	38,8%	39,8%	42,1%
Região Serrana	36,9%	25,8%	14,3%	-30,0%	26,3%	48,4%	67,0%	35,6%	28,1%	43,6%	47,3%	27,7%
Bom Jardim	112,3%	127,3%	300,0%	–	51,9%	96,2%	200,0%	0,0%	64,9%	105,4%	250,0%	0,0%
Cantagalo	42,5%	42,9%	-25,0%	–	16,1%	23,8%	100,0%	0,0%	20,2%	28,6%	0,0%	0,0%
Carmo	104,8%	0,0%	100,0%	–	37,2%	54,5%	–	0,0%	51,0%	35,3%	100,0%	0,0%
Cordeiro	50,8%	88,9%	-66,7%	–	29,6%	73,9%	200,0%	100,0%	33,4%	78,1%	0,0%	100,0%
Duas Barras	191,7%	-25,0%	–	–	53,2%	50,0%	–	100,0%	71,9%	12,5%	–	100,0%
Macuco	44,4%	100,0%	100,0%	–	58,5%	266,7%	–	–	57,1%	225,0%	100,0%	–
Nova Friburgo	31,7%	10,2%	22,2%	-66,7%	25,4%	52,9%	46,2%	50,0%	27,0%	38,6%	36,4%	31,6%
Petrópolis	24,1%	28,2%	14,3%	-33,3%	24,0%	43,7%	47,9%	40,0%	24,0%	41,1%	37,7%	29,3%
Santa Maria Madalena	9,1%	200,0%	–	–	74,1%	0,0%	–	–	63,1%	100,0%	–	–
São José do Vale do Rio Preto	122,7%	0,0%	–	–	63,7%	69,2%	100,0%	100,0%	71,4%	50,0%	200,0%	100,0%
São Sebastião do Alto	0,0%	–	–	–	57,5%	–	0,0%	–	48,9%	–	0,0%	–
Sumidouro	213,3%	200,0%	0,0%	–	49,3%	133,3%	100,0%	–	79,3%	150,0%	50,0%	–
Teresópolis	41,0%	33,3%	0,0%	100,0%	21,5%	43,5%	121,4%	33,3%	23,6%	42,5%	85,0%	37,5%
Trajano de Moraes	10,0%	–	–	–	51,0%	100,0%	–	–	44,1%	200,0%	–	–

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Metade das grandes firmas do comércio e serviços da Região Serrana estavam no município de Petrópolis.

Como nas tabelas discriminadas por porte não entram dois dos oito setores, administração pública e agropecuária, o total de estabelecimentos classificados por porte não representam o total de estabelecimentos da região, mas são uma *proxy* das firmas presentes no espaço urbano. Em todos os

portes, o total das empresas seguiu girando entre 36,9% e 50% em Petrópolis e entre 23,6% e 29,4% em Nova Friburgo, ou seja, as duas cidades juntas possuíam aproximadamente dois terços das empresas dos setores da indústria e de comércio e serviços – Tabela 46.

TABELA 46

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Serrana, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região Serrana	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Bom Jardim	4,2%	5,5%	6,3%	0,0%	2,6%	2,6%	1,9%	2,0%	2,9%	3,1%	3,2%	1,9%
Cantagalo	1,7%	2,2%	4,7%	0,0%	1,9%	1,3%	1,3%	1,0%	1,8%	1,5%	2,3%	0,9%
Carmo	2,6%	1,3%	0,0%	0,0%	1,6%	0,9%	1,3%	1,0%	1,8%	0,9%	0,9%	0,9%
Cordeiro	2,7%	3,7%	1,6%	0,0%	2,5%	2,0%	1,9%	2,0%	2,5%	2,3%	1,8%	1,9%
Duas Barras	1,1%	0,7%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%	0,0%	0,0%	0,9%	0,4%	0,0%	0,0%
Macuco	0,4%	0,4%	3,1%	0,0%	0,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,8%	0,5%	0,9%	0,0%
Nova Friburgo	40,3%	40,0%	34,4%	14,3%	26,9%	25,2%	24,2%	24,2%	29,4%	27,9%	27,1%	23,6%
Petrópolis	31,2%	32,8%	37,5%	57,1%	38,2%	41,6%	45,2%	49,5%	36,9%	40,0%	43,0%	50,0%
Santa Maria Madalena	0,4%	0,7%	0,0%	0,0%	0,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	0,0%	0,0%
São José do Vale do Rio Preto	1,5%	1,1%	1,6%	0,0%	1,7%	1,1%	1,3%	0,0%	1,7%	1,1%	1,4%	0,0%
São Sebastião do Alto	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,6%	0,0%	0,4%	0,2%	0,5%	0,0%
Sumidouro	1,4%	0,7%	1,6%	0,0%	0,7%	0,4%	1,3%	0,0%	0,9%	0,4%	1,4%	0,0%
Teresópolis	11,8%	10,5%	9,4%	28,6%	20,4%	23,8%	19,7%	20,2%	18,8%	21,3%	16,7%	20,8%
Trajano de Moraes	0,3%	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	1,3%	0,0%	0,5%	0,2%	0,9%	0,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Microempresas representaram 86% de todas as firmas da Região Serrana.

Com apenas 0,5% do total de estabelecimentos dos quatro setores de análise, as empresas de grande porte absorveram 19,6% do emprego. Em se tratando exclusivamente do setor industrial e da construção civil, as grandes empresas detiveram apenas 0,2% dos estabelecimentos, porém empregaram 14% dos empregos industriais.

A predominância das empresas micro se repete em todos os municípios, com participação de mais de 80% em quase todos os municípios, tanto no setor industrial (até 19 funcionários) como no comercial (até 9) – Tabela 47.

47 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas, nos Municípios da Região Serrana (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região Serrana	86,0%	12,1%	1,7%	0,2%	86,0%	12,4%	1,0%	0,6%	86,0%	12,3%	1,1%	0,5%
Bom Jardim	82,6%	15,0%	2,4%	0,0%	86,5%	12,3%	0,7%	0,5%	85,4%	13,0%	1,2%	0,3%
Cantagalo	81,4%	14,3%	4,3%	0,0%	89,9%	9,0%	0,7%	0,3%	88,3%	10,1%	1,4%	0,3%
Carmo	93,5%	6,5%	0,0%	0,0%	91,8%	6,9%	0,8%	0,4%	92,3%	6,8%	0,6%	0,3%
Cordeiro	83,2%	15,9%	0,9%	0,0%	88,5%	10,2%	0,8%	0,5%	87,3%	11,4%	0,8%	0,4%
Duas Barras	92,1%	7,9%	0,0%	0,0%	95,2%	4,8%	0,0%	0,0%	94,4%	5,6%	0,0%	0,0%
Macuco	76,5%	11,8%	11,8%	0,0%	92,2%	7,8%	0,0%	0,0%	90,5%	8,2%	1,3%	0,0%
Nova Friburgo	86,4%	12,1%	1,4%	0,1%	86,8%	11,7%	0,9%	0,6%	86,7%	11,8%	1,0%	0,4%
Petrópolis	85,1%	12,5%	2,0%	0,3%	84,8%	13,3%	1,1%	0,8%	84,8%	13,2%	1,3%	0,7%
Santa Maria Madalena	80,0%	20,0%	0,0%	0,0%	98,9%	1,1%	0,0%	0,0%	96,4%	3,6%	0,0%	0,0%
São José do Vale do Rio Preto	89,1%	9,1%	1,8%	0,0%	90,9%	8,4%	0,8%	0,0%	90,6%	8,5%	0,9%	0,0%
São Sebastião do Alto	87,5%	12,5%	0,0%	0,0%	94,0%	4,5%	1,5%	0,0%	93,3%	5,3%	1,3%	0,0%
Sumidouro	92,2%	5,9%	2,0%	0,0%	91,7%	6,4%	1,8%	0,0%	91,9%	6,3%	1,9%	0,0%
Teresópolis	87,3%	10,9%	1,4%	0,5%	84,3%	14,2%	0,9%	0,6%	84,7%	13,8%	1,0%	0,6%
Trajano de Moraes	84,6%	15,4%	0,0%	0,0%	92,5%	5,0%	2,5%	0,0%	91,4%	6,5%	2,2%	0,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

Finanças públicas



O objetivo desta seção é apresentar a evolução das finanças dos municípios localizados na Região Serrana, nos anos de 2006 e 2012.



Para os dados fiscais foram utilizados os Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária, divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ).⁶ Outra fonte constante na seção foi a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados referentes às receitas dos municípios foram atualizados

mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o mês de dezembro de 2012, visando à comparação em termos reais entre os anos analisados. Já para as contas de despesas, os resultados aferidos nos respectivos relatórios são anuais, sendo realizada a atualização monetária diretamente entre os anos comparados.

5.1 RECEITAS CORRENTES

Conforme STN (2007) receitas correntes são ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorre de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. Compreendem as receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes.

Municípios da Região Serrana receberam, em média, R\$ 108 milhões em transferências correntes.

⁶ Outra fonte de dados sobre finanças municipais é o Sistema de Coleta de Dados Contábeis (Sistn), que foi criado para operacionalizar convênio firmado entre Caixa Econômica Federal e Secretaria de Tesouro Nacional (STN), com o objetivo de coletar dados e informações contábeis dos poderes e dos órgãos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios brasileiros, conforme previsto na legislação vigente e nas portarias expedidas pela STN. Disponível em: <https://www.contaspublicas.caixa.gov.br/sistncon_internet/index.jsp>. Esse processo resulta na divulgação anual pela STN do banco de dados Finanças do Brasil – Dados Contábeis dos Municípios. Disponível em: <http://www3.stn.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Porém constata-se que alguns municípios não possuem informações no Sistn, conseqüentemente não aparecem no Finbra.

Aproximadamente 21% da receita corrente de Petrópolis correspondem à receita tributária própria do município.

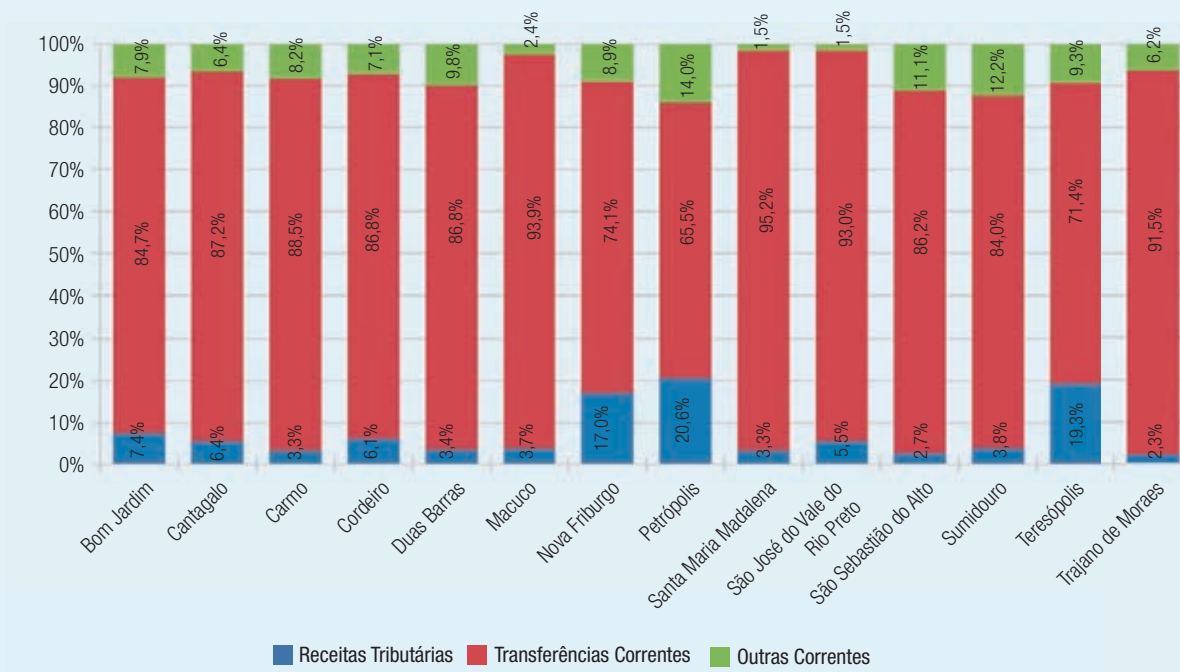
Em 2012, os municípios da Região Serrana receberam R\$ 1,5 bilhão em transferências correntes (R\$ 108 milhões, em média). Estas receitas são provenientes de transferências intergovernamentais, de instituições privadas, do exterior, de pessoas, de convênios e para o combate à fome [STN (2007)]. Petrópolis foi o que mais se valeu dessas transferências, R\$ 479,2 milhões, o que corresponde a 31,7% do conjunto dos municípios da região. Em sequência, as transferências recebidas por Teresópolis (R\$ 253,1 milhões) e Nova

Friburgo (R\$ 250,1 milhões) ultrapassaram a média da região.⁷

O Gráfico 13 revela que Santa Maria Madalena, Macuco e São José do Vale do Rio Preto possuem maiores participações das transferências com relação às receitas correntes (95,2%, 93,9% e 93%, respectivamente)⁸. Já Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo destacaram-se dos demais municípios, com maiores parcelas de suas receitas tributárias proporcionalmente às receitas correntes (20,6%, 19,3% e 17%, respectivamente).

13 GRÁFICO

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

⁷ As receitas dos municípios são apresentadas de forma completa no Apêndice 1 deste trabalho.

⁸ O peso das receitas sobre os orçamentos encontra-se apresentado no Apêndice 2.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual ou Intermunicipal e de Comunicações (ICMS)

De 2006 para 2012, a cota-parte do ICMS com relação à receita corrente cresceu em quatro municípios.

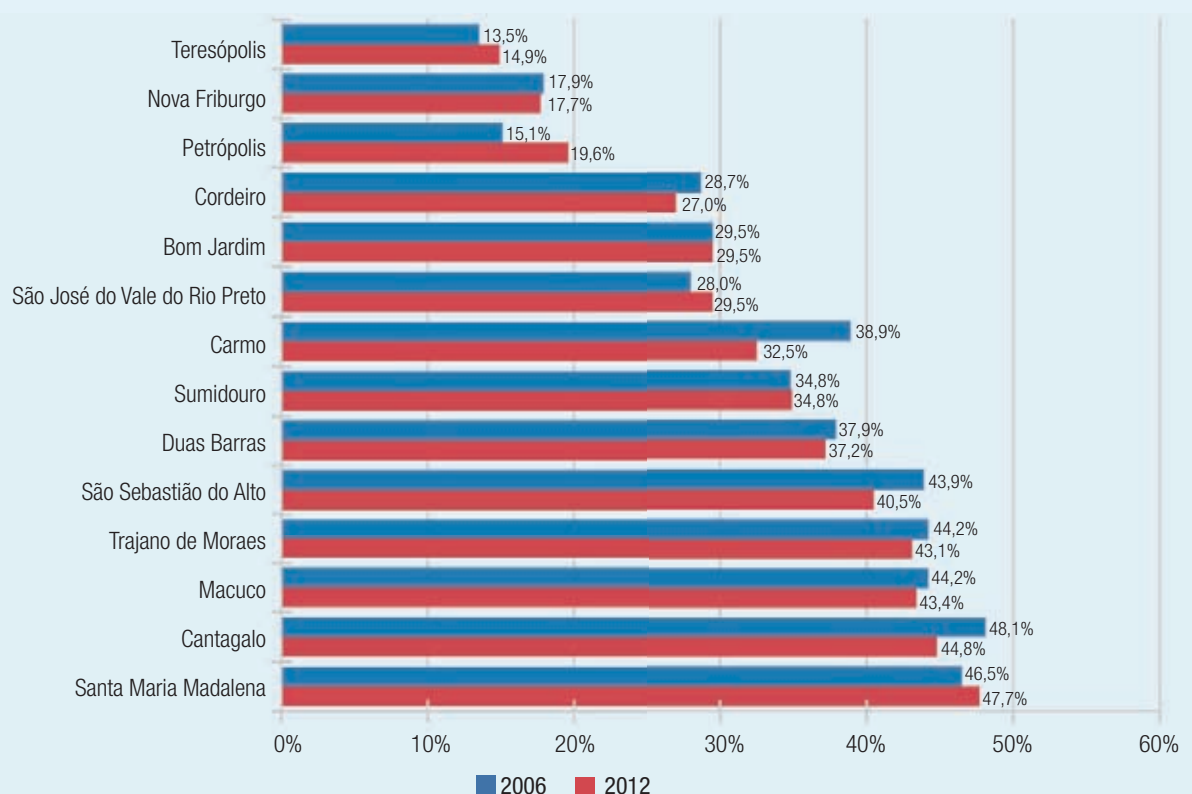
A parte do ICMS que compete aos municípios (cota-parte) foi maior em Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis, tanto em 2006 quanto em 2012. Destaca-se que oito dos 14 municípios apresentaram redução na relação cota-parte do ICMS/receitas correntes, entre 2006 e 2012. As exceções foram Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Santa Maria Madalena e Sumidouro, com

aumentos compreendidos entre 0,1 ponto percentual e 4,5 pontos percentuais. Em Bom Jardim não se verificou alteração (Gráfico 14).

Em 2006 e 2012, a cota-parte do ICMS respondia por mais de 40% da receita corrente municipal de Cantagalo, Santa Maria Madalena, Trajano de Moraes, Macuco e São Sebastião do Alto.

GRÁFICO 14

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

Receitas tributárias são ingressos provenientes da arrecadação de impostos (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU –, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS –, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI – e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR), taxas (Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia e Taxa pela Prestação de Serviços) e Contribuições de Melhoria.

Com população estimada de 297.192 habitantes em 2012 (IBGE, 2014), Petrópolis é o município mais populoso da Região Serrana, como também o que mais arrecadou diretamente (R\$ 200 milhões) e maior receita

tributária per capita (R\$ 506,30). Por outro lado, Trajano de Moraes (R\$ 104,45), Carmo (R\$ 110,23) e São Sebastião do Alto (R\$ 132,10) possuem as menores receitas tributárias per capita da região (Gráfico 15).

Em 2012, a receita tributária per capita de Petrópolis foi de R\$ 506,30, sendo a maior da Região Serrana.

De acordo com o Gráfico 15, entre 2006 e 2012, todos os municípios da Região Serrana apresentaram crescimento real da receita tributária per capita. Esses crescimentos foram devidos principalmente aos aumentos nas arrecadações tributárias dos respectivos municípios, sendo que Petrópolis, Cantagalo, São José do Vale do Rio Preto e Sumidouro verificaram também reduções quanto ao número de população residente, com diminuições entre 0,3 e 5%. Destaque para os aumentos das receitas tributárias per capita em Sumidouro

(203,4%), Trajano de Moraes (190,4%), São Sebastião do Alto (172,7%) e Santa Maria Madalena (152,5%), únicos da região onde os valores mais do que dobraram – vide Tabela 48.

Em termos reais, no período compreendido entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram maior incremento monetário da receita tributária per capita foram os de Petrópolis e Santa Maria Madalena, com saldos de R\$ 144,90 e R\$ 102,69, respectivamente.

Entre 2006 e 2012, a receita tributária per capita real aumentou em quase todos os municípios da região.

O IR nas prestações de contas de Sumidouro e São Sebastião do Alto merecem destaque: em 2012 foram superiores em aproximadamente 9,3 e 8,4 vezes seus respectivos IPTU per capita. Em 2006, essas relações eram de aproximadamente 7 e 6,4 vezes.

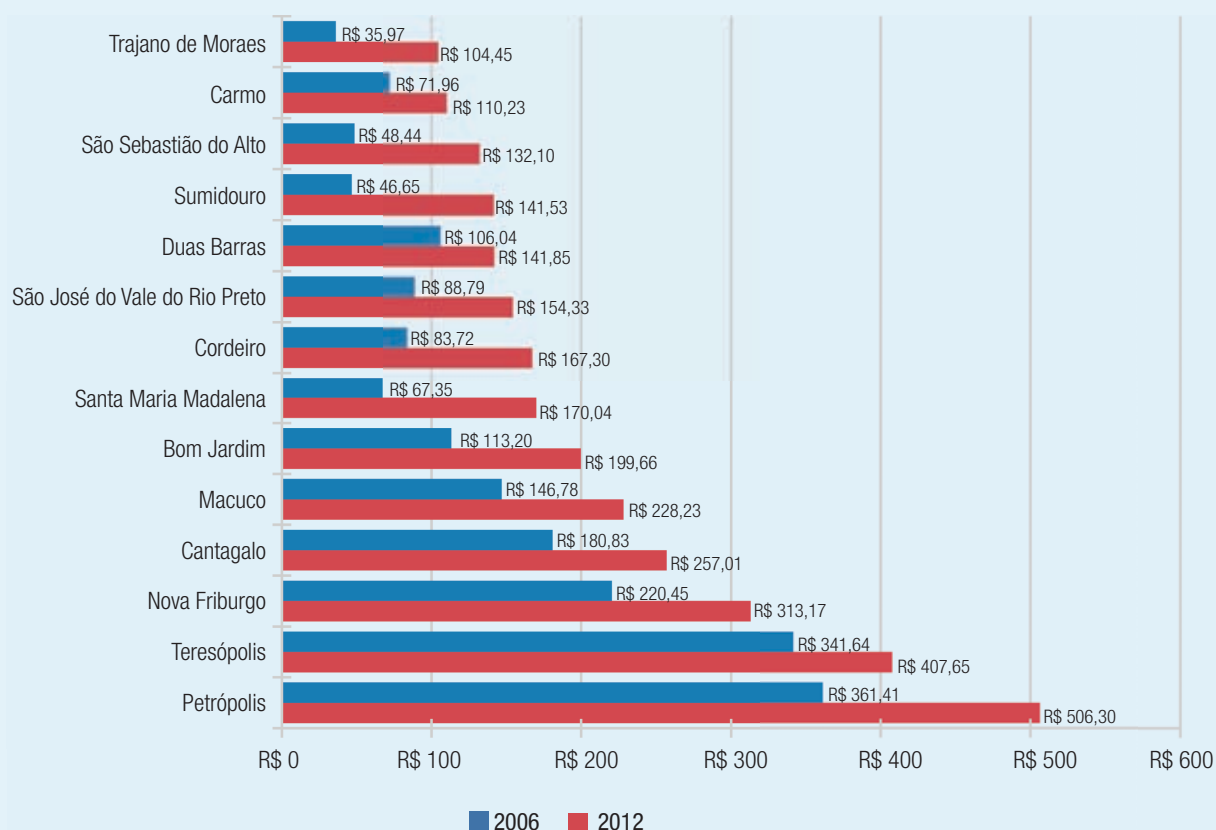
Entretanto, IPTU per capita em Sumidouro e São Sebastião do Alto apresentaram crescimentos reais de 147,8% e 88,5%, passando de R\$ 3,45/população residente em 2006 para R\$ 8,54/população residente em 2012, em Sumidouro

e de R\$ 4,29/população residente em 2006 para R\$ 8,08/população residente em 2012, em São Sebastião do Alto. ISS per capita, por sua vez, obteve crescimento de 509,5% em Cordeiro entre 2006 e 2012 (em 2006 era R\$ 13,37/população residente em 2012 passou para R\$ 81,48/população residente).

Os valores das receitas tributárias per capita em 2006 e 2012, bem como a evolução entre esses mesmos anos, são explicitados no Apêndice 3.

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 15



FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

48 TABELA

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Serrana (2006-2012)

Município	Valores em R\$		Variação (%)
	2006	2012	
Sumidouro	R\$ 46,65	R\$ 141,53	203,4%
Trajano de Moraes	R\$ 35,97	R\$ 104,45	190,4%
São Sebastião do Alto	R\$ 48,44	R\$ 132,10	172,7%
Santa Maria Madalena	R\$ 67,35	R\$ 170,04	152,5%
Cordeiro	R\$ 83,72	R\$ 167,30	99,8%
Bom Jardim	R\$ 113,20	R\$ 199,66	76,4%
São José do Vale do Rio Preto	R\$ 88,79	R\$ 154,33	73,8%
Macuco	R\$ 146,78	R\$ 228,23	55,5%
Carmo	R\$ 71,96	R\$ 110,23	53,2%
Cantagalo	R\$ 180,83	R\$ 257,01	42,1%
Nova Friburgo	R\$ 220,45	R\$ 313,17	42,1%
Petrópolis	R\$ 361,41	R\$ 506,30	40,1%
Duas Barras	R\$ 106,04	R\$ 141,85	33,8%
Teresópolis	R\$ 341,64	R\$ 407,65	19,3%

FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

De 2006 para 2012, a relação ISS/receita tributária em Cordeiro aumentou 32,7p.p., enquanto IPTU/receita tributária reduziu em 49,5p.p.

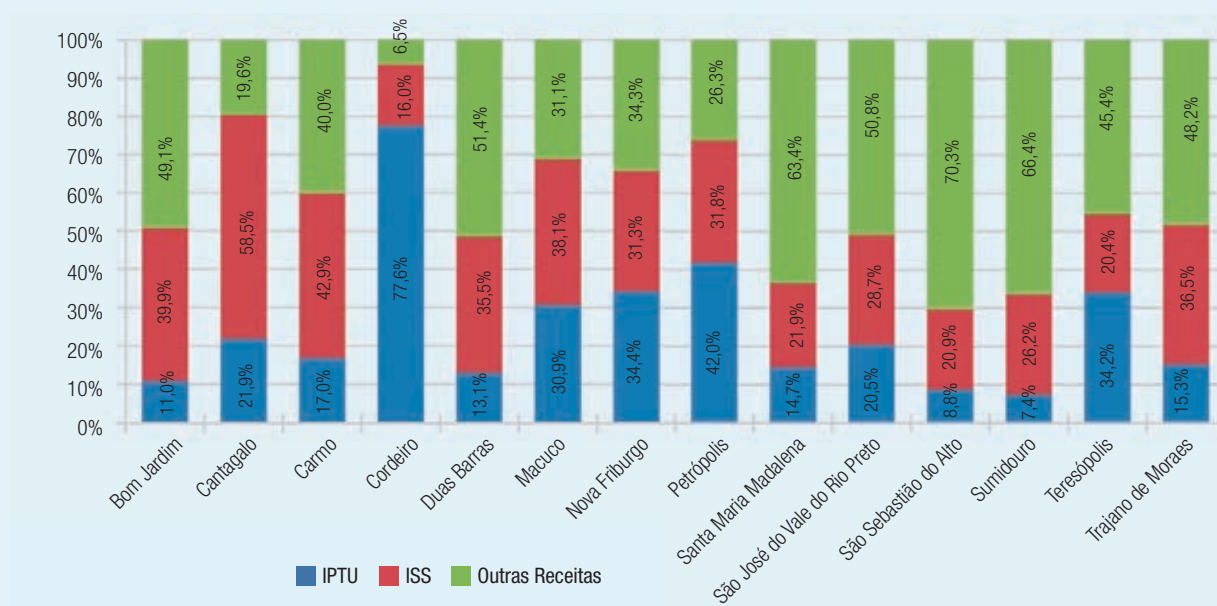
O Gráfico 16 e o Gráfico 17 ilustram a trajetória de participação do IPTU e do ISS⁹ sobre a receita tributária nos 14 municípios que compõem a Região Serrana. Destaque para o crescimento expressivo, de 2006 para 2012, na participação de ISS em Cordeiro (passando de 16% em 2006 para 48,7% em 2012; 32,7 pontos percentuais); para a

queda de participação de IPTU também em Cordeiro (-49,5 pontos percentuais); e para o aumento de 6,3 pontos percentuais da participação de IPTU em Teresópolis. Vale ressaltar ainda que em Cordeiro o peso conjunto do IPTU e do ISS na receita tributária atingia 93% em 2006. Contudo, passaram para menos de 80% em 2012 (76,8%).

⁹ IPTU e ISS são, usualmente, os principais tributos que compõem a receita tributária municipal.

GRÁFICO 16

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)

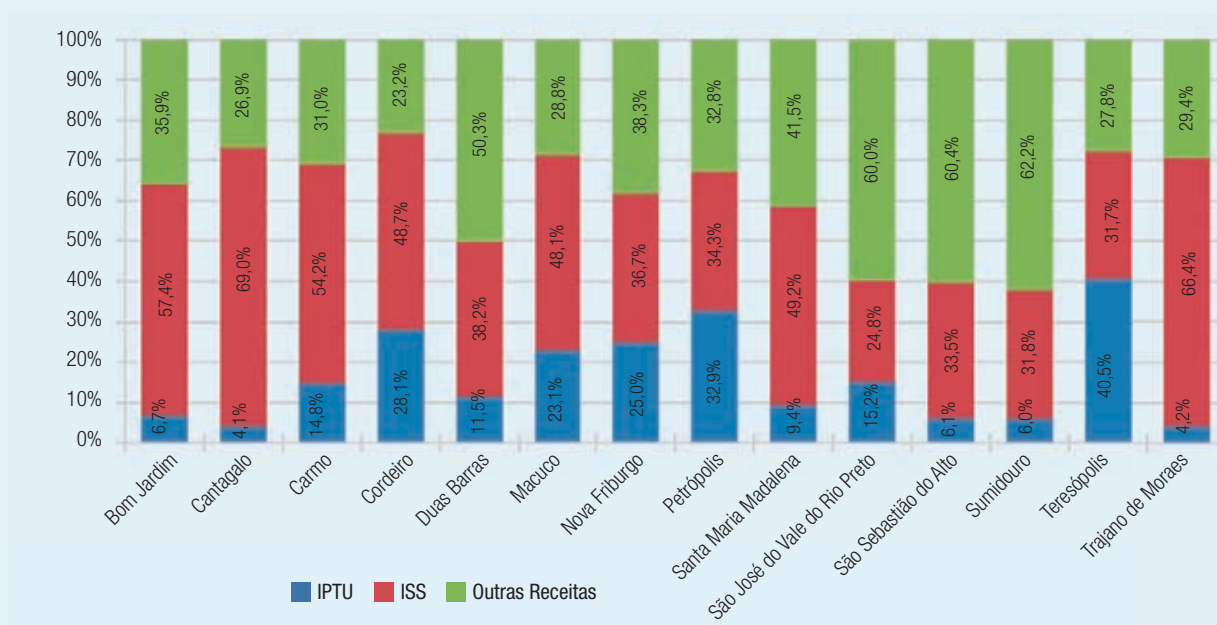


FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

GRÁFICO 17

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Royalties

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as receitas provenientes dos *royalties* da produção de petróleo e gás natural são uma compensação financeira devida ao estado brasileiro pelas empresas produtoras no território nacional. Trata-se de uma remuneração à sociedade brasileira pela exploração desses recursos não renováveis (esgotáveis ou finitos) que, dentre outras participações governamentais, são previstos no regime de concessão (Lei nº 9.478/1997 – Lei do Petróleo), na cessão onerosa de direitos de exploração e produção à Petrobras (Lei nº 12.276/2010) ou no regime de partilha da produção nas áreas do pré-sal e outras áreas estratégicas (Lei nº 12.351/2010) – ANP (2014)¹⁰.

Os *royalties* incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias por meio de pagamentos efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os *royalties*, com base nos cálculos efetuados pela ANP, aos beneficiários: estados e municípios brasileiros, Comando da Marinha, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Especial, sendo este administrado pelo Ministério da Fazenda (MF) – ANP (2014).

Os contratos de concessão preveem alíquotas de *royalties* que variam de 5% a 10%, sendo que os primeiros 5% são distribuídos conforme o Art. 48 da Lei nº 9.478/1997¹¹ (o qual mantém os critérios de distribuição previstos na Lei nº 7.990/1989), enquanto o percentual excedente aos 5% é distribuído conforme o Art. 49 da Lei nº 9.478/1997. O valor dos *royalties* a ser pago pelos concessionários é obtido multiplicando-se três fatores:

- Alíquota dos *royalties* do campo produtor, que pode variar de 5% a 10%;
- A produção mensal de petróleo e gás natural produzidos pelo campo;
- O preço de referência destes hidrocarbonetos no mês, como determinam os artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705/1998, que regulamentou a Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo).

As alíquotas e os beneficiários da distribuição dos *royalties* são apresentados a seguir, consoante as respectivas legislações.

¹⁰ <http://www.anp.gov.br/?pg=69709&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebust=1393441946434>.

¹¹ A Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012, que modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, "determina novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos *royalties* e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, e aprimora o marco regulatório sobre a exploração desses recursos no regime de partilha". Contudo, os efeitos desta Lei encontram-se suspensos até o momento de elaboração deste documento, devido à liminar concedida na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917.

Parcela de 5% (Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991):

LAVRA EM TERRA

70%	Estados produtores;
20%	Municípios produtores;
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

30%	Estados confrontantes com poços;
30%	Municípios confrontantes com poços e respectivas áreas geoeconômicas;
20%	Comando da Marinha;
10%	Fundo Especial (estados e municípios);
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

Parcela acima de 5% – Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998:

LAVRA EM TERRA

52,5%	Estados produtores;
25%	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
15%	Municípios Produtores;
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

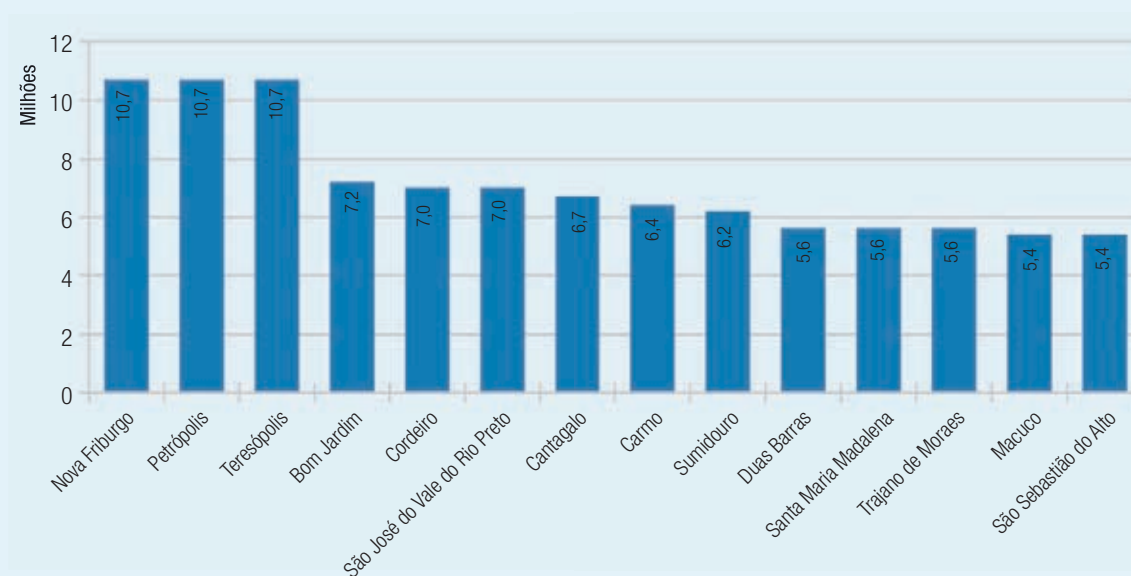
25%	Ministério da Ciência e Tecnologia;
22,5%	Estados confrontantes com campos;
22,5%	Municípios confrontantes com campos;
15%	Comando da Marinha;
7,5%	Fundo Especial (estados e municípios);
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Em 2013, o montante da receita aferida com *royalties* da produção de petróleo e gás natural no Estado do Rio de Janeiro e destinada aos municípios da Região Serrana, foi de aproximadamente R\$ 100 milhões, sendo o terceiro menor valor dentre as oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro.

Observa-se no Gráfico 18, que, em 2013, dentre os municípios da Região Serrana, Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis receberam os maiores valores acumulados de *royalties* (R\$ 10,7 milhões, cada um).

18 GRÁFICO

Royalties da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Serrana (2013)

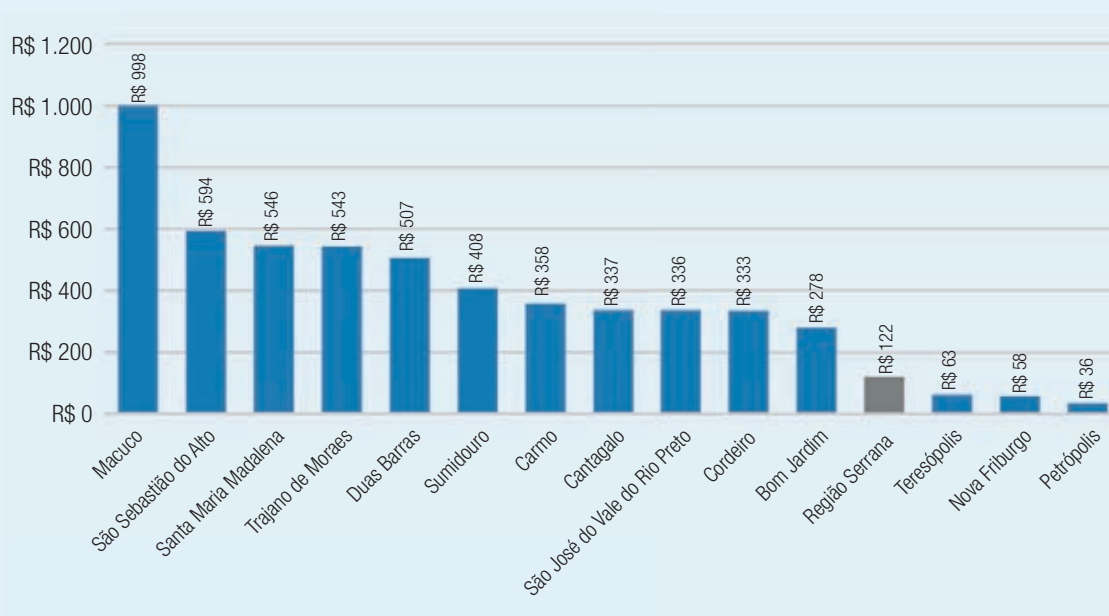


FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

Em termos per capita, Macuco, município com o menor contingente populacional da região, obteve R\$ 998,17 em *royalties* por residente (Gráfico 19). Já Petrópolis, Nova Friburgo e Teresópolis que se configuraram como os municípios que receberam os maiores montantes em *royalties* passaram a ocupar as últimas posições dentre o conjunto dos municípios da Região Serrana com apenas R\$ 35,92, R\$ 58,12 e R\$ 63,00 de *royalties* per capita.

GRÁFICO 19

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no Estado do Rio de Janeiro Pagos aos Municípios da Região Serrana (2013)



FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

Refere-se ao somatório das receitas correntes, consideradas as deduções previstas em lei, e serve de base para cálculo dos limites de gastos com pessoal, da dívida consolidada líquida, das contratações de operações de crédito (empréstimos de longo prazo) e da concessão de garantias.¹²

No que se refere à despesa total com pessoal, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina

dois limites distintos: para a União, o limite máximo é de 50% da receita corrente líquida; nos estados e municípios, o limite é de 60% da RCL.¹³

Em relação à dívida consolidada pública¹⁴, esta não deverá ultrapassar o limite máximo de 2 vezes a RCL para os estados e Distrito Federal e 1,2 vez para os municípios.¹⁵

RCL serve de base de cálculo para limites de: gastos com pessoal, DCL, contratações de operações de crédito e concessão de garantias.

O montante global das operações realizadas em um exercício financeiro não poderá exceder 16% da RCL¹⁶. O comprometimento anual com amortizações, juros e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a valores a desembolsar de operações

de crédito já contratadas e a contratar, não poderá ser superior a 11,5% da RCL¹⁷.

O saldo devedor das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária não poderá exceder, no exercício em que estiver sendo apurado, 7% da RCL¹⁸.

12 Segundo o art. 2º da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, a receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições para a previdência social do empregador incidente sobre prestação de serviço de terceiros e a contribuição à previdência feita pelo trabalhador e também as contribuições para o PIS (Programa de Integração Social); b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; e c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência. A apuração é feita somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.

13 Para a União, os limites máximos para despesas com pessoal (50% da RCL) são assim distribuídos: a) 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União; b) 6% para o Judiciário; c) 0,6% para o Ministério Público da União; d) 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios, e; e) 37,9% para o Executivo.

Nos Estados, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado; b) 6% para o Judiciário; c) 2% para o Ministério Público dos Estados, e; d) 49% para as demais despesas de pessoal do Executivo.

Nos Municípios, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver; e b) 54% para o Executivo.

14 A dívida consolidada compõe-se de: dívida mobiliária; dívida contratual; precatórios posteriores a 5.5.2000 (inclusive); operações de crédito inferiores a 12 meses; parcelamento com a União de tributos federais, contribuições sociais, do FGTS; e outras dívidas.

15 Art. 3º da Resolução nº 40/2001 do Senado Federal.

16 Inciso I do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

17 Inciso II do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

18 Art. 10º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

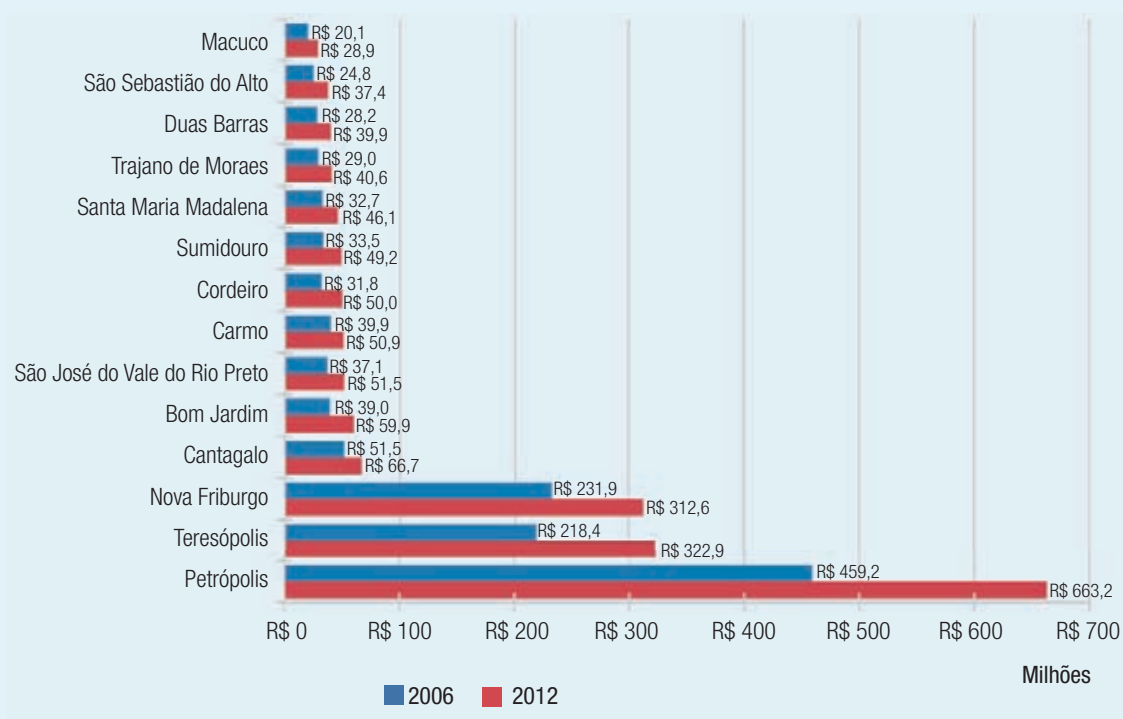
A RCL de Cordeiro apresentou crescimento real de 57,3%, de 2006 para 2012.

No que tange ao saldo global das garantias concedidas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, não poderá ser superior a 22% da RCL¹⁹. Esse limite poderá ser elevado para 32%, desde que, cumulativamente, quando aplicável, o garantidor: não tenha sido chamado a honrar, nos últimos 24 meses, a contar do mês da análise, quaisquer garantias anteriormente prestadas; esteja cumprindo o limite da dívida consolidada líquida; esteja cumprindo os limites de despesa com pessoal; e esteja cumprindo o Programa de Ajuste Fiscal acordado com a União.

Em 2012, os municípios de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo apresentaram as maiores RCLs da Região Serrana, com valores aproximados de R\$ 663 milhões, R\$ 323 milhões e R\$ 313 milhões, respectivamente, conforme dados do Gráfico 20. Isso equivale a dizer que a RCL de Petrópolis corresponde a mais de 35% da região e, em conjunto, os três municípios com maiores RCLs respondem por aproximadamente 71%. Entre 2006 e 2012, o maior aumento foi observado em Cordeiro (57,3%)²⁰.

GRÁFICO 20

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

¹⁹ Art. 9º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

²⁰ A evolução das receitas sobre os orçamentos, entre 2006 e 2012, são apresentadas de forma completa no Apêndice 4 do presente trabalho.

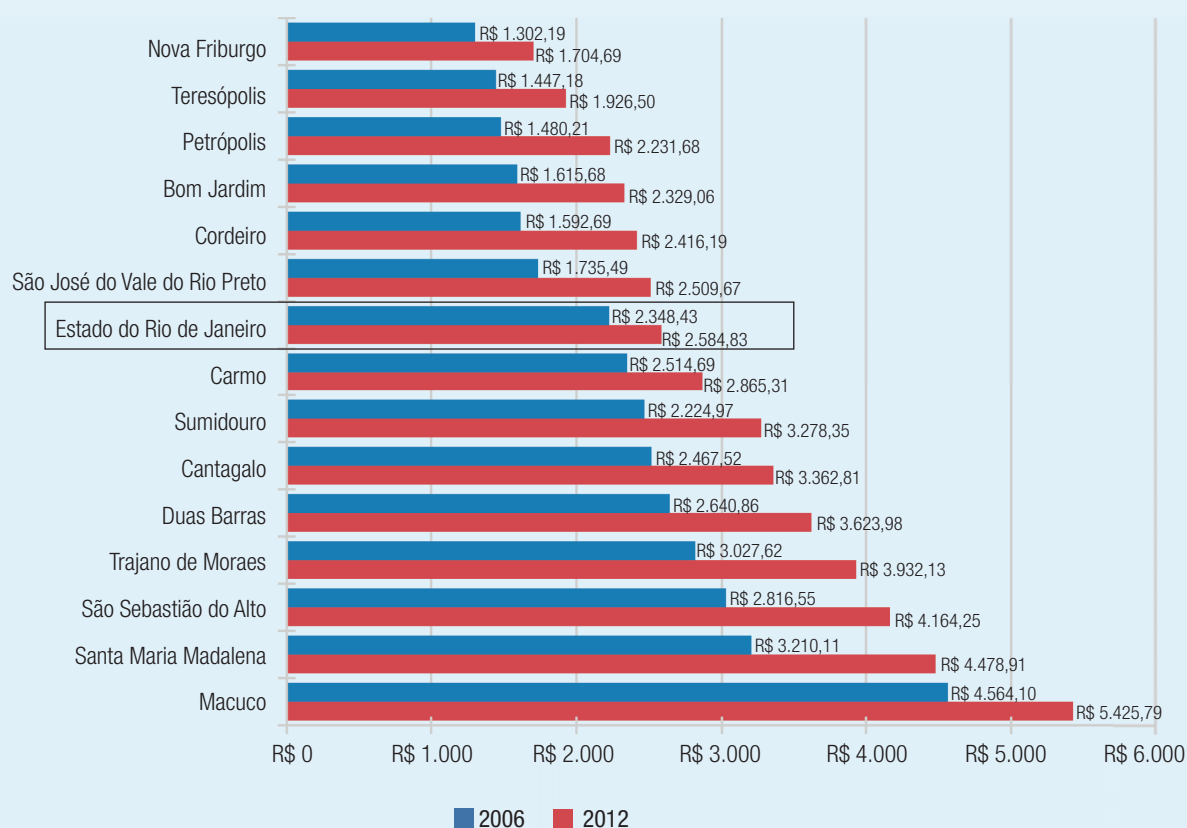
Notam-se no Gráfico 21 que, em 2012, as RCLs per capita de Macuco (R\$ 5.425,79), Santa Maria Madalena (R\$ 4.478,91) e São Sebastião do Alto (R\$ 4.164,25) foram as maiores da região. Cabe ressaltar que

a população estimada desses municípios, em 2012, não ultrapassava 11.000 habitantes. Cordeiro e Petrópolis apresentaram os maiores crescimentos, entre 2006 e 2012, com 51,7% e 50,8%, respectivamente.

De 2006 para 2012, as RCLs per capita de Cordeiro e Petrópolis aumentaram 51,7% e 50,8%, respectivamente.

21 GRÁFICO

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da receita corrente líquida atualizados pelo IPCA para 2012.

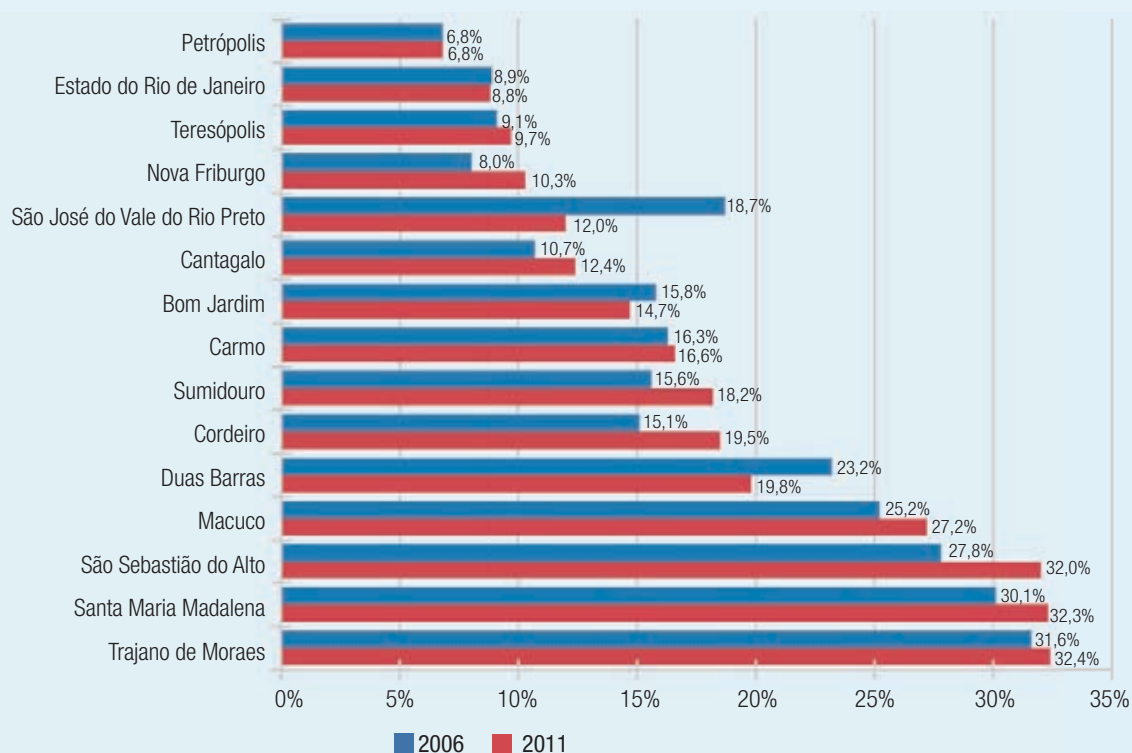
A análise do Gráfico 22, mostra que 10 dos 14 municípios da Região Serrana apresentaram aumento na RCL proporcionalmente ao PIB, entre 2006 e 2011, evidenciando que no período a geração e a obtenção de receitas nestes municípios foram superiores ao crescimento do PIB.

Destaque para o aumento no PIB de São José do Vale do Rio Preto, maior da região, que no período apresentou crescimento de 119,2%, enquanto a RCL aumentou 40,1%, implicando em maior redução da relação entre RCL e PIB.

De 2006 para 2011, a relação RCL/PIB apresentou redução em três municípios da região.

GRÁFICO 22

RCL/PIB (%) (2006 e 2011)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da RCL atualizados pelo IPCA para 2012 e do PIB atualizados pelo deflator implícito do PIB nacional para 2012.

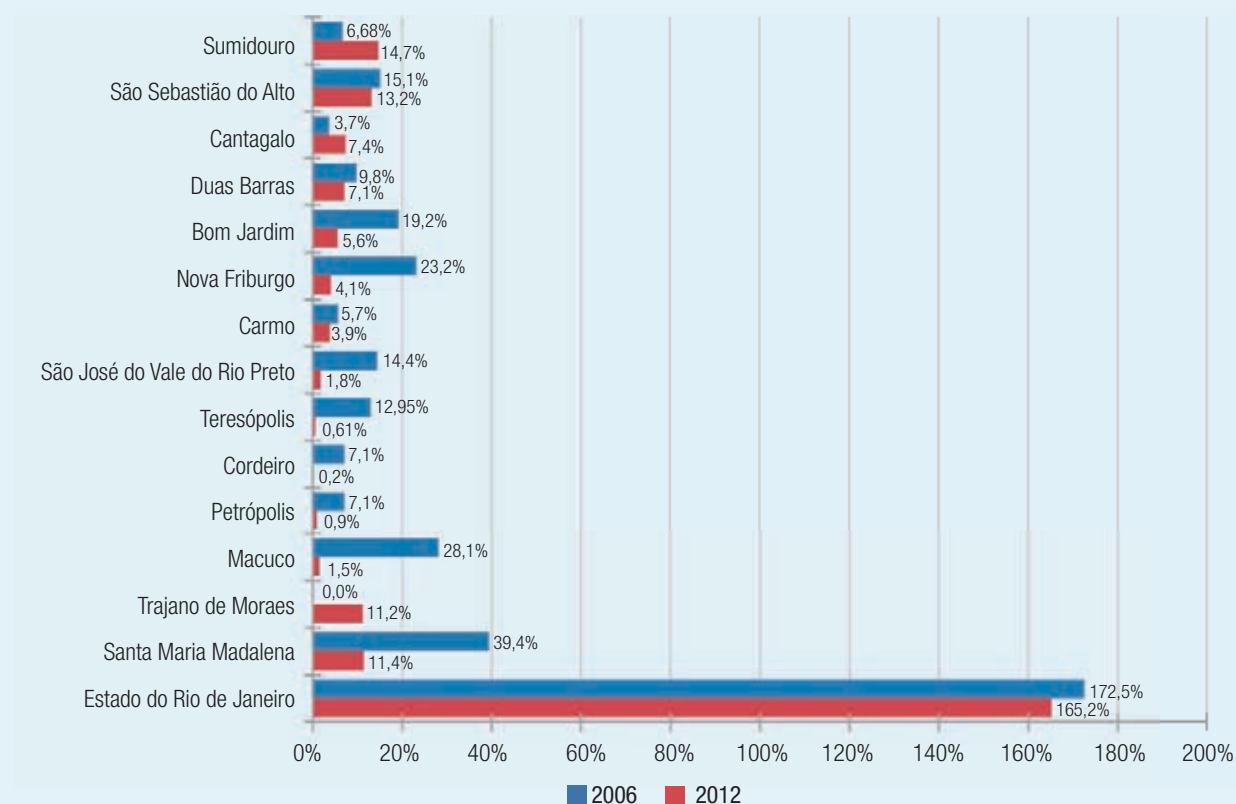
Conforme se constata no Gráfico 23, em 2012, a DCL do município de Sumidouro montou a 14,7% da RCL e que nenhum município atingiu o limite máximo fixado pelo Senado Federal. Na comparação com 2006, a relação

entre DCL/RCL nesse mesmo município apresentou aumento de 8 pontos percentuais. Vale ressaltar que Trajano de Moraes é o único município onde a DCL em relação a RCL era 0% em 2006, passando para 11,2%, em 2012.

Todos os municípios da Região Serrana respeitaram o limite máximo definido pelo Senado Federal para DCL/RCL.

23 GRÁFICO

DCL/RCL (%) (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ e Sefaz-RJ.

5.4 DESPESA²¹

Procurou-se neste trabalho expurgar os valores registrados nas operações intraorçamentárias, visando não contabilizar o repasse das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, desse modo, superestimação das despesas públicas. Todavia, no ano de 2006, os balanços orçamentários de alguns municípios não discriminam tais despesas intraorçamentárias, as exceções foram Bom Jardim, Carmo, Duas Barras, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto e Teresópolis.

De acordo com o Gráfico 24, as maiores participações do gasto com pessoal em relação à despesa total, em 2012, foram observadas em São José do Vale do Rio Preto (60,9%), Cantagalo (59,3%) e Santa Maria Madalena (também 59,3%). No sentido oposto, as menores ocorreram em Cordeiro (46,1%) e Bom Jardim (47,4%).

Vale ressaltar que em quase todos os municípios (as exceções

são Bom Jardim e Cordeiro), o gasto com pessoal configura-se como a mais relevante dentre as demais categorias, nesses dois municípios o custeio ultrapassa. Já investimentos responderam, em média, por 10% da despesa total em São José do Vale do Rio Preto e 9,9% em São Sebastião do Alto (maiores participações entre os municípios da região).²²

À exceção de Bom Jardim e Cordeiro, gasto com pessoal é mais relevante dentre as categorias.

De 2006 para 2012, Trajano de Moraes se destacou dos demais municípios da Região Serrana com aumento de 120,3%²³ nos gastos com pessoal. Este mesmo município obteve maior aumento em despesas com custeio

(106,9%). Já investimentos cresceram mais em São Sebastião do Alto (557,2%). As despesas com juros e amortizações da dívida em Trajano de Moraes ampliaram-se em 220,5% nesse mesmo período.

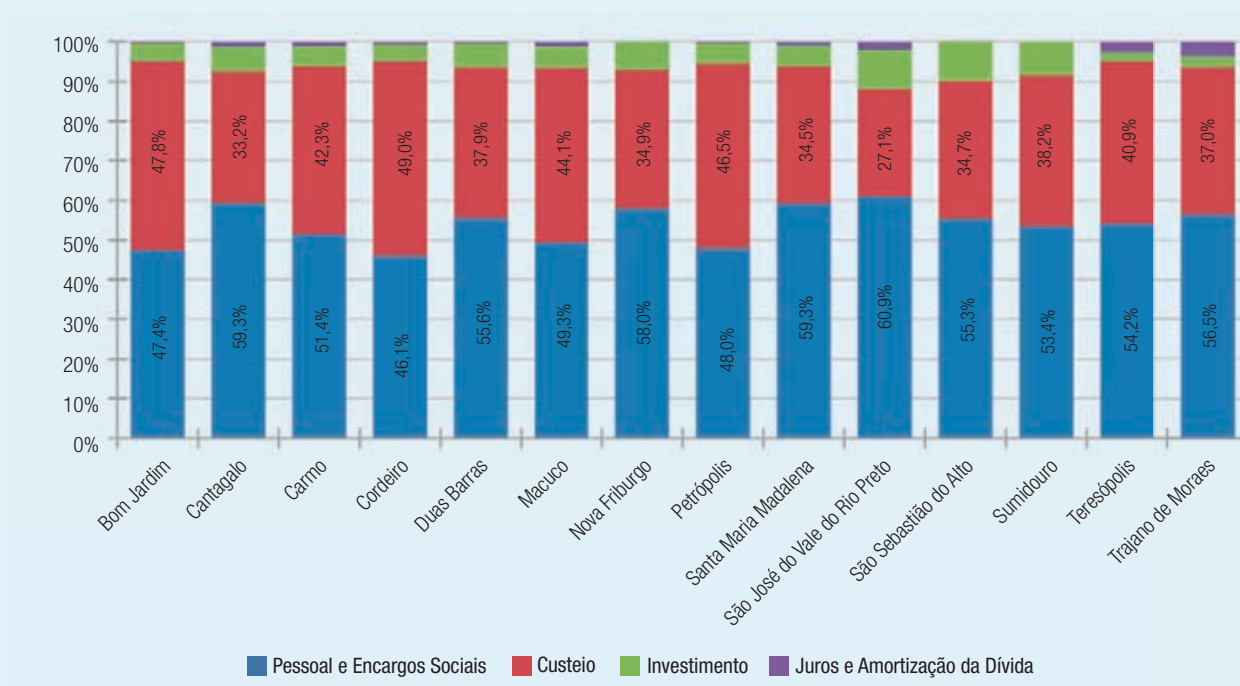
²¹ Esses dados são apresentados de forma completa no Apêndice 4.

²² No Apêndice 5 encontram-se os dados de forma completa.

²³ A evolução das despesas encontra-se apresentada no Apêndice 6

24 GRÁFICO

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012)



FONTE: TCE-RJ.

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

De forma complementar à análise até então desenvolvida, a presente seção tem como objetivo identificar e analisar alguns indicadores financeiros trabalhados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) voltados para os municípios. Estes indicadores,

baseados nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas pelos municípios ao TCE e/ou à Secretaria de Fazenda do governo do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), encontram-se discriminados no Quadro 1, o qual também dispõe as relações e descrições de cada indicador.

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros Seleccionados

Indicador	Relação	Descrição
Equilíbrio orçamentário	Receita realizada/despesa executada	Demonstra, em um dado período, o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada do município.
Autonomia financeira	Receita tributária própria/despesas de custeio	Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento as suas despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.
Investimentos per capita	Investimentos/população do município	Demonstra o quanto de investimentos públicos aplicados, em dado período, se traduziriam em benefícios para cada cidadão.
Grau de investimento	Investimentos/receita total	Reflete a parcela de contribuição da receita total na execução dos investimentos realizados pelo município.
Liquidez corrente	Ativo financeiro/passivo financeiro	Mede a capacidade do município de cumprir suas obrigações consoante às disponibilidades monetárias do município em um mesmo exercício fiscal.

FONTE: baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 49 revela que, em 2012, oito municípios da Região Serrana apresentaram superávit de execução orçamentária, tendo Duas Barras se destacado dos demais por ter apresentado índice de 1,125, o que significa que, para cada R\$ 100,00 de despesa

executada, o município possui R\$ 112,50 de receita. Por outro lado, seis municípios apresentaram déficit – índice registrado abaixo de 1 – tendo sido o de Macuco (0,961) o menor observado neste mesmo ano.

Oito municípios da Região Serrana apresentaram superávit de execução orçamentária em 2012.

49 TABELA

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)

Equilíbrio orçamentário	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bom Jardim	1,0099	1,0475	0,9925	1,0367	1,0725	1,021
Cantagalo	1,0091	1,0775	0,9672	0,9817	1,0354	1,028
Carmo	1,0509	1,0250	1,0649	1,0499	1,1046	1,063
Cordeiro	1,1165	1,1386	0,9951	0,9865	1,0943	0,999
Duas Barras	1,0494	1,0569	1,0095	1,0923	1,0625	1,125
Macuco	0,9177	1,0875	0,9507	0,9681	1,1318	0,961
Nova Friburgo	1,0117	1,0473	0,9860	1,0276	1,0456	1,015
Petrópolis	0,9974	1,0068	1,0407	1,0456	1,0578	0,981
Santa Maria Madalena	0,9626	1,0302	1,0116	1,0114	1,0163	0,964
São José do Vale do Rio Preto	0,9714	1,0178	1,0381	0,9826	1,0917	1,006
São Sebastião do Alto	0,9966	1,0951	1,0091	1,1635	1,1196	0,982
Sumidouro	1,0890	1,1584	1,1680	1,1646	1,1783	1,046
Teresópolis	1,0117	0,9405	0,9873	1,0083	1,0312	0,988
Trajano de Moraes	1,0235	1,0256	0,9902	0,9388	1,0292	1,108

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Em 2012, Petrópolis apresentou autonomia financeira de 21,1%, maior dentre os demais municípios da região.

Os dados da Tabela 50 mostram que nenhum município da Região Serrana possui autonomia financeira, tendo em vista que suas receitas tributárias próprias são insuficientes para cobrir as despesas de custeio, ou seja, o atendimento das despesas com manutenção da máquina administrativa. Nos seis anos apurados, chama a atenção os baixos índices apresentados, refletindo a grande disparidade entre o volume de receita tributária própria e os gastos de custeio executados em dado exercício fiscal.

Os municípios da Região Serrana refletem uma situação de alta dependência de outras receitas não próprias. Em 2012, por exemplo, Petrópolis foi o município que apresentou o melhor índice, com autonomia financeira de apenas 21,1%. Em todo o período apurado, o melhor resultado havia sido computado por este mesmo município no ano de 2007 (35,9% de autonomia). Por outro lado, Trajano de Moraes apresentou índice de apenas 1,5%, em 2007 e 2,9%, em 2012.

TABELA 50

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)

Autonomia financeira	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bom Jardim	0,096	0,080	0,071	0,085	0,099	0,082
Cantagalo	0,091	0,085	0,095	0,082	0,078	0,077
Carmo	0,032	0,030	0,036	0,032	0,036	0,040
Cordeiro	0,103	0,099	0,064	0,071	0,088	0,068
Duas Barras	0,044	0,033	0,029	0,029	0,029	0,041
Macuco	0,037	0,039	0,050	0,059	0,050	0,042
Nova Friburgo	0,181	0,188	0,190	0,199	0,179	0,204
Petrópolis	0,359	0,181	0,223	0,223	0,221	0,211
Santa Maria Madalena	0,030	0,028	0,040	0,050	0,044	0,042
São José do Vale do Rio Preto	0,054	0,056	0,061	0,061	0,066	0,074
São Sebastião do Alto	0,024	0,020	0,033	0,138	0,053	0,034
Sumidouro	0,026	0,031	0,034	0,034	0,049	0,045
Teresópolis	0,239	0,235	0,213	0,198	0,197	0,206
Trajano de Moraes	0,015	0,027	0,025	0,033	0,029	0,029

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Observa-se na Tabela 51 que, em 2012, cada residente de Santa Maria Madalena recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 565,07 em benefícios diretos e indiretos. Em seguida vieram São Sebastião do Alto (R\$ 563/residente) e Macuco (R\$ 522,06/residente).

Chama atenção que no período compreendido entre 2007 e 2012 o índice apresentou aumento em quase todos os municípios, tendo diminuído apenas em Macuco e Duas Barras. O município que apresentou menor índice no ano de 2012 foi Teresópolis (R\$ 44,59/residente). Em 2009, esse mesmo município obteve o menor índice do período (R\$ 7,86/residente).

Em 2012, Santa Maria Madalena se destacou com maior valor no indicador de investimento per capita.

51 TABELA

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)

Investimentos Per Capita	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bom Jardim	79,58	101,55	84,63	198,29	137,73	127,49
Cantagalo	126,99	146,08	204,16	312,24	354,69	270,31
Carmo	172,55	35,51	87,08	208,00	147,77	298,16
Cordeiro	95,12	26,74	38,82	215,47	169,76	114,84
Duas Barras	246,46	219,30	244,37	346,97	333,81	205,23
Macuco	796,95	462,56	703,60	1.262,72	662,67	522,06
Nova Friburgo	71,23	109,35	147,65	209,25	158,18	127,89
Petrópolis	49,10	79,33	19,37	40,96	74,45	125,69
Santa Maria Madalena	282,29	249,82	138,69	515,75	534,95	565,07
São José do Vale do Rio Preto	70,51	62,28	67,78	640,21	252,28	349,17
São Sebastião do Alto	90,98	117,49	97,11	524,09	340,97	563,00
Sumidouro	150,39	299,42	94,84	279,48	289,63	334,23
Teresópolis	31,19	42,44	7,86	55,86	40,43	44,59
Trajano de Moraes	15,64	71,36	94,83	609,12	51,45	102,17

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Os investimentos públicos em São José do Vale do Rio Preto corresponderam a 14,36% da receita total do município em 2012. Em seguida vieram São Sebastião do Alto (12,97%) e Santa Maria Madalena (12,83%). Em 2010, Macuco apurou o

melhor índice de todo o período (26,66%). Já Trajano de Moraes (2,26%) apresentou o menor percentual em 2012. Em 2008, Teresópolis destacou-se com menor índice do período (0,59%), como mostram os dados da Tabela 52.

São José do Vale do Rio Preto apresentou melhor indicador de grau de investimento, em 2012.

TABELA 52

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)

Grau de investimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bom Jardim	5,43%	6,47%	5,45%	9,39%	5,62%	4,99%
Cantagalo	6,94%	6,19%	9,05%	11,51%	10,80%	7,40%
Carmo	8,62%	2,15%	4,12%	8,03%	4,99%	9,30%
Cordeiro	6,06%	1,77%	2,55%	11,48%	7,52%	4,57%
Duas Barras	10,81%	8,50%	9,59%	11,26%	9,61%	5,13%
Macuco	23,47%	12,03%	20,21%	26,66%	12,18%	9,33%
Nova Friburgo	6,90%	9,14%	12,04%	14,43%	9,46%	7,49%
Petrópolis	4,96%	3,60%	1,31%	2,22%	3,37%	5,22%
Santa Maria Madalena	12,67%	9,10%	5,07%	14,13%	13,18%	12,83%
São José do Vale do Rio Preto	4,97%	3,79%	4,21%	17,21%	10,76%	14,36%
São Sebastião do Alto	4,11%	4,38%	3,75%	14,30%	8,81%	12,97%
Sumidouro	7,93%	13,34%	4,49%	10,29%	9,05%	9,50%
Teresópolis	2,39%	3,27%	0,59%	3,52%	2,13%	2,26%
Trajano de Moraes	0,73%	2,81%	3,77%	18,42%	1,37%	2,50%

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 53 revela que, em 2012, todos os municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas prefeituras – índice igual ou superior a 1. Trajano de Moraes se destacou dos demais municípios

com maior índice (17,02), seguido por Duas Barras (14,49). Em outro extremo, Santa Maria Madalena apresentou menor índice (1,14). Em 2008, São José do Vale do Rio Preto registrou o menor índice de todo o período (0,19).

Os 14 municípios da região apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pela prefeitura.

53 TABELA

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)

Liquidez Corrente	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Bom Jardim	1,58	3,91	3,50	3,70	2,47	4,26
Cantagalo	0,67	2,74	1,08	0,89	1,26	2,63
Carmo	2,67	5,98	4,91	5,54	8,00	6,27
Cordeiro	2,39	185,57	2,83	1,06	2,48	9,47
Duas Barras	4,35	6,76	3,92	8,99	6,82	14,49
Macuco	0,54	1,98	0,83	0,72	1,66	1,86
Nova Friburgo	2,48	3,93	2,64	3,40	2,59	3,22
Petrópolis	0,41	1,91	1,72	1,49	1,88	2,03
Santa Maria Madalena	0,62	0,85	1,04	1,22	1,25	1,14
São José do Vale do Rio Preto	0,24	0,19	1,37	1,09	2,00	2,43
São Sebastião do Alto	3,00	6,01	8,08	7,36	7,58	8,90
Sumidouro	9,47	12,01	16,14	15,71	10,14	9,65
Teresópolis	1,81	0,88	0,89	1,06	1,74	1,82
Trajano de Moraes	1,55	7,07	3,93	1,37	1,48	17,02

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Infraestrutura



Na presente seção analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região Serrana e do total do Estado do Rio de Janeiro.



Na presente seção analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região Serrana e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), bem como o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Ceperj.

Ambas as fontes baseiam-se em informações encaminhadas pelas

concessionárias Light Serviços de Eletricidade S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A. Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema (energia distribuída pelas concessionárias) como aquela oriunda de autoprodução. Já as informações organizadas pela Fundação Ceperj consideram apenas a energia distribuída pelas concessionárias.

6.1 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

As distribuições do consumo (em megawatt-hora – MWh) e das unidades de consumo nas oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, estão apresentadas no Gráfico 25. A Região Serrana

representou 3,2% do consumo do ERJ e 5,91% das unidades de consumo, tendo ocupado a quarta posição em consumo com aproximadamente 1,6 TWh²⁴ e a terceira em número de unidades de consumo, no ano de 2012.

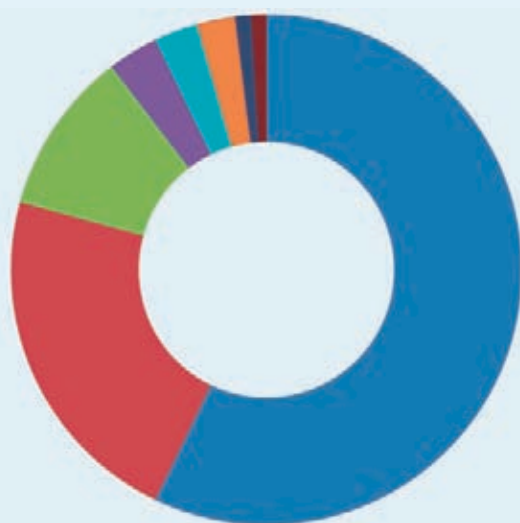
Em 2012, a Região Serrana ocupou a quarta posição em consumo de energia elétrica no ERJ.

²⁴ 1 terawatt-hora (TWh) = 10⁶ megawatt-hora (MWh).

25 GRÁFICO

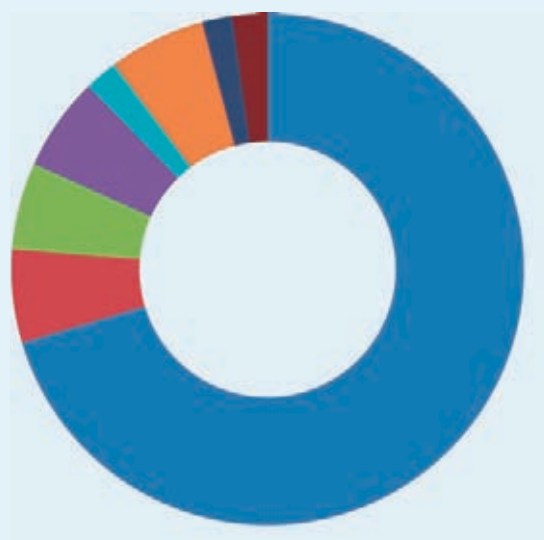
Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica (MWh)



57,20%	●	Região Metropolitana
22,10%	●	Região Norte Fluminense
10,40%	●	Região do Médio Paraíba
3,20%	●	Região Serrana
2,80%	●	Região da Costa Verde
2,40%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,01%	●	Região Centro-Sul Fluminense
0,96%	●	Região Noroeste Fluminense

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica



70,30%	●	Região Metropolitana
5,86%	●	Região Norte Fluminense
5,50%	●	Região do Médio Paraíba
5,91%	●	Região Serrana
2,10%	●	Região da Costa Verde
6,10%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,90%	●	Região Centro-Sul Fluminense
2,20%	●	Região Noroeste Fluminense

FONTES: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013) e Fundação Ceperj (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

(2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O mercado consumidor de energia elétrica da Região Serrana teve predomínio do setor residencial (630.300 MWh), seguido pelos

setores industrial (458.307 MWh) e comercial (294.360 MWh), conforme a Tabela 54.

O consumo de energia elétrica da Região Serrana, em 2012, estava concentrado no setor residencial.

TABELA 54

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)

SETOR	CONSUMO (MWh)
Consumo Final Total	1.602.333
Energético	2.796
Residencial	630.300
Comercial	294.360
Público	144.200
Agropecuário	72.370
Transporte (Ferroviário)	–
Industrial ²⁵	458.307
Extração e Tratamento de Minerais	2.149
Minerais Não Metálicos	220.282
Cimento	217.892
Cerâmica	1.347
Vidros	1.012
Outros Minerais Não Metálicos	32
Siderúrgico/Metalúrgico	4.933
Ferro-Gusa/Aço	145
Não Ferrosos/Outros	4.789
Produtos Alimentícios	30.133
Bebidas	37.285
Têxtil	26.378
Confecção	17.021
Papel e Celulose	7.102
Impressão e Reprodução de Gravações	2.376
Borracha e Material Plástico	39.714
Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos)	27.399
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	1.939
Máquinas e Equipamentos	7.586
Veículos Automotores	2.110
Equipamentos de Transporte (Exceto Veículos Automotores)	9.211
Outras Indústrias	22.687

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

²⁵ As atividades industriais encontram-se discriminadas no Apêndice 1.

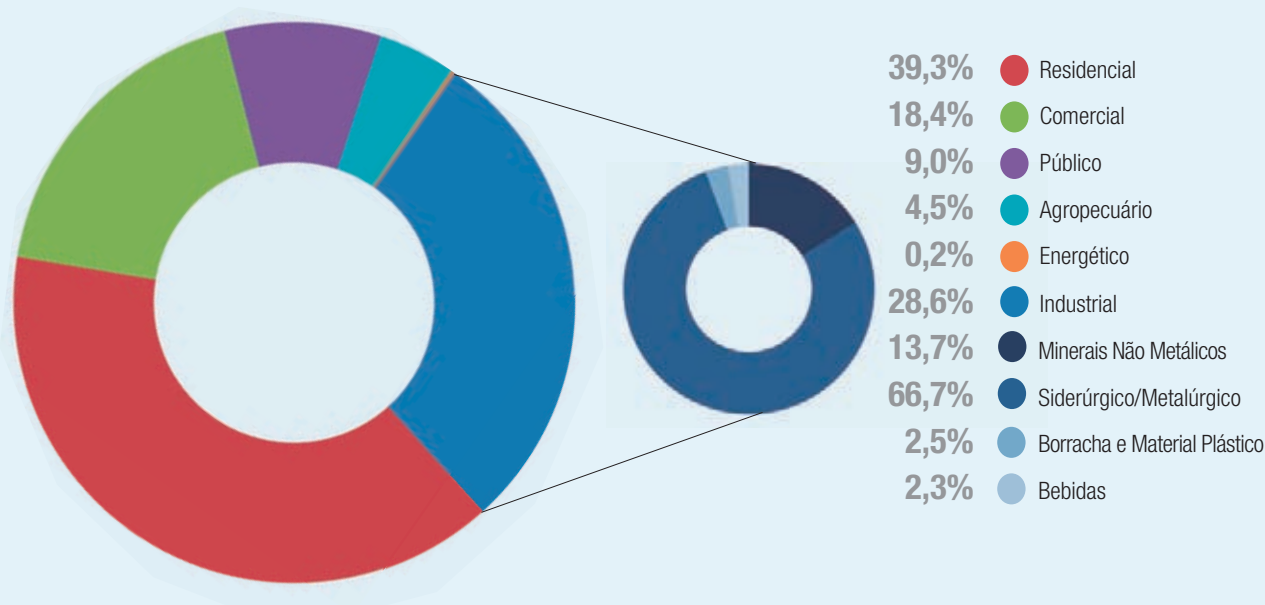
Em 2012, a maior parte do consumo de energia elétrica da região encontrava-se no setor residencial.

Os dados do Gráfico 26 mostram que no ano de 2012 o setor residencial foi responsável por aproximadamente 39% de todo o consumo regional de energia elétrica. Coube ao setor industrial a segunda maior parcela (28,6%) do consumo regional de energia elétrica nesse mesmo ano, ficando o setor de comércio e serviços na

terceira posição com 18,4%. No setor industrial, chamam atenção as participações apresentadas pelos subsectores minerais não metálicos, borracha e material plástico e bebidas, com respectivamente 13,7%, 2,5% e 2,3%, proporcionalmente ao consumo total final.

26 GRÁFICO

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

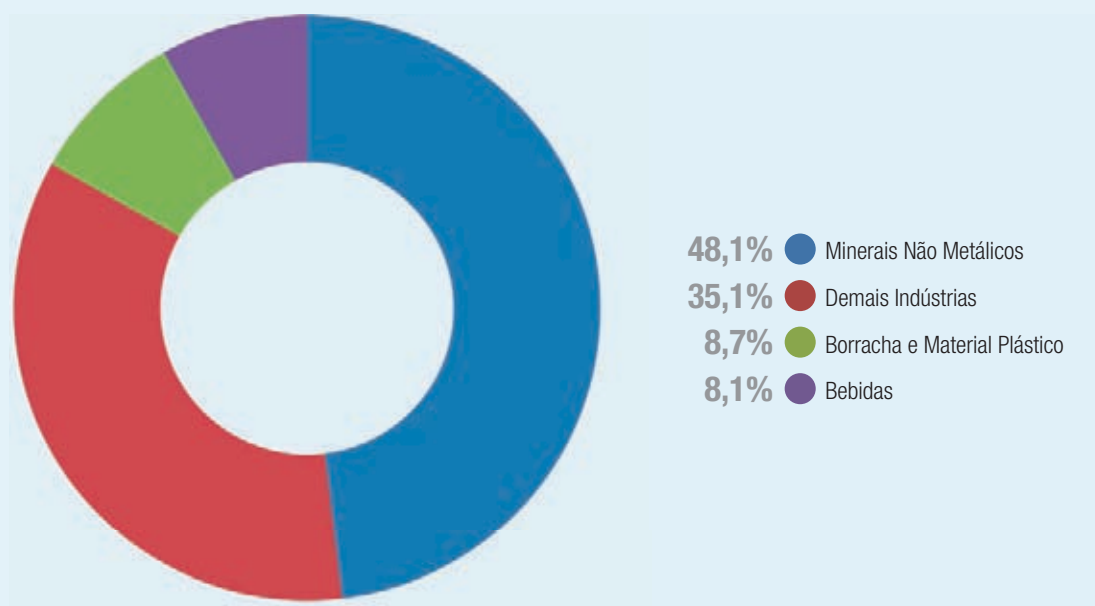
NOTA: as "Demais Indústrias" incluem: extração e tratamento de minerais; produtos alimentícios; têxtil; confecção; papel e celulose; impressão e reprodução de gravações; química; farmoquímicos e farmacêuticos; produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores; equipamentos de transporte (exceto veículos automotores); obras de infraestrutura; entre outras.

Considerando apenas o consumo industrial de energia elétrica, a análise do Gráfico 27 revela que o subsetor minerais não metálicos respondeu com 48,1%, sendo quase a totalidade de seu consumo direcionada para a produção de cimento. As demais indústrias representaram 35,1% do consumo total de energia elétrica do setor

industrial, podendo-se destacar aquelas ligadas às atividades de fabricação de produtos alimentícios, de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos) e ao subsetor têxtil. Já as indústrias fabricantes de borracha e material plástico e de bebidas responderam por 8,7% e 8,1% do consumo industrial, respectivamente.

GRÁFICO 27

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as "Demais Indústrias" incluem: extração e tratamento de minerais; produtos alimentícios; têxtil; confecção; papel e celulose; impressão e reprodução de gravações; química; farmoquímicos e farmacêuticos; produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); máquinas, aparelhos e materiais elétricos; máquinas e equipamentos; veículos automotores; equipamentos de transporte (exceto veículos automotores); obras de infraestrutura; entre outras.

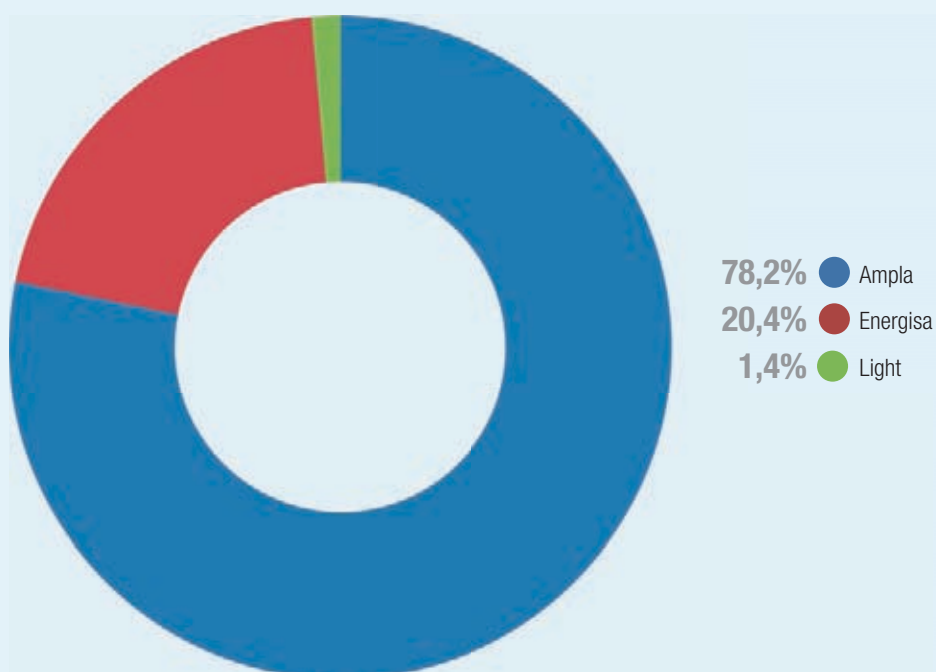
Em 2012, a Ampla Energia e Serviços S.A. distribuiu energia elétrica para os 14 municípios da Região Serrana. Isso equivale a dizer que a Ampla concentrou nesse ano 78,2% da energia elétrica distribuída para toda a região (1.252.816 MWh).

Já os municípios de Nova Friburgo e Carmo também foram atendidos respectivamente pela Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A. e pela Light Serviços de Eletricidade S.A., abrangendo 20,4% (326.744 MWh) e 1,4% (21.841 MWh) da região (Gráfico 28).

Dentre as concessionárias, a Ampla possui representatividade maior na região.

28 GRÁFICO

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Concessionárias na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)



Focando a análise do consumo de energia elétrica considerando apenas a energia elétrica distribuída pelas concessionárias (excluindo-se, portanto, àquela energia de autoprodução), as informações trabalhadas na sequência foram desagregadas para os quatro principais setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial, agropecuário. Setores como público e energético foram considerados como “outros”.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de energia elétrica às unidades consumidoras com fim residencial, excetuando-se o rural residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas

as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento às unidades consumidoras onde se desenvolvem atividades rurais, compete ao setor agropecuário. Estas definições encontram-se no Anuário Estatístico de Energia Elétrica (2013) publicado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (EPE, 2013).

A Tabela 55 revela que o maior consumo de energia elétrica (MWh) da região, distribuída pelas concessionárias, encontra-se no setor residencial (630.300 MWh), seguido por industrial (458.307 MWh) e por comercial (294.360 MWh). Constatou-se a mesma configuração para esses três setores na análise anterior, baseada nos dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro 2013 (Sedeis, 2013), que contabilizou também a autoprodução de energia elétrica.

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da Região Serrana compete ao setor residencial.

55 TABELA

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	35.762.621	12.837.479	7.853.420	9.778.617	291.922	5.001.183
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	1.601.401	630.300	458.307	294.360	72.370	146.064
Bom Jardim	Ampla	59.615	13.167	31.190	5.353	5.170	4.734
Cantagalo	Ampla	244.127	10.157	221.754	4.572	3.555	4.090
Carmo	Ampla/Light	23.212	11.093	2.387	3.281	1.812	4.639
Cordeiro	Ampla	23.716	13.730	1.317	4.467	849	3.352
Duas Barras	Ampla	12.022	4.831	500	1.489	3.329	1.873
Macuco	Ampla	11.774	4.425	2.797	2.015	571	1.966
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	332.010	155.282	59.188	70.330	8.752	38.458
Petrópolis	Ampla	557.192	264.976	104.832	136.727	8.591	42.064
Santa Maria Madalena	Ampla	10.258	4.729	301	1.050	2.084	2.094
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	26.465	9.364	3.198	2.368	7.825	3.709
São Sebastião do Alto	Ampla	9.787	3.028	100	774	3.465	2.420
Sumidouro	Ampla	6.928	672	0	58	6.065	133
Teresópolis	Ampla	273.994	130.812	30.740	60.726	18.000	33.716
Trajano de Moraes	Ampla	10.302	4.034	2	1.148	2.302	2.816

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Em 2012, Petrópolis possuía o maior percentual de consumo (MWh) de eletricidade distribuída nos setores residencial e comercial com relação à Região Serrana.

Conforme a distribuição do consumo de energia elétrica para cada setor de consumo, em 2012, dentre os 14 municípios da região, Petrópolis possuía a maior parcela de consumo (MWh) nos setores residencial (42%) e comercial (46,4%).

O município de Cantagalo também se destacou com participação do consumo industrial de energia elétrica na região de 48,4%. Vale ressaltar ainda o município de Teresópolis, com a maior parcela do consumo no setor agropecuário, com 24,9% do total da região (Tabela 56).

TABELA 56

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Bom Jardim	Ampla	3,7%	2,1%	6,8%	1,8%	7,1%	3,2%
Cantagalo	Ampla	15,2%	1,6%	48,4%	1,6%	4,9%	2,8%
Carmo	Ampla/Light	1,4%	1,8%	0,5%	1,1%	2,5%	3,2%
Cordeiro	Ampla	1,5%	2,2%	0,3%	1,5%	1,2%	2,3%
Duas Barras	Ampla	0,8%	0,8%	0,1%	0,5%	4,6%	1,3%
Macuco	Ampla	0,7%	0,7%	0,6%	0,7%	0,8%	1,3%
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	20,7%	24,6%	12,9%	23,9%	12,1%	26,3%
Petrópolis	Ampla	34,8%	42,0%	22,9%	46,4%	11,9%	28,8%
Santa Maria Madalena	Ampla	0,6%	0,8%	0,1%	0,4%	2,9%	1,4%
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	1,7%	1,5%	0,7%	0,8%	10,8%	2,5%
São Sebastião do Alto	Ampla	0,6%	0,5%	0,0%	0,3%	4,8%	1,7%
Sumidouro	Ampla	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	8,4%	0,1%
Teresópolis	Ampla	17,1%	20,8%	6,7%	20,6%	24,9%	23,1%
Trajano de Moraes	Ampla	0,6%	0,6%	0,0%	0,4%	3,2%	1,9%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.
NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Em 2012, houve predomínio de consumo de energia elétrica distribuída no setor industrial em dez municípios da região.

Observa-se na Tabela 57 que, em 2012, o consumo (MWh) do setor residencial foi superior ao dos demais setores em dez municípios, com percentuais variando entre 35,4% em São José do Vale do Rio Preto e 57,9% em Cordeiro. Nos municípios de Cantagalo (90,8%) e Bom Jardim (52,3%) o setor industrial se destacou. Já os municípios de Sumidouro e São Sebastião do Alto apresentaram, nesse mesmo ano,

os percentuais mais elevados no setor agropecuário sobre o total do consumo municipal (87,5% e 35,4%, respectivamente).

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, os pesos relativos (%) do consumo comercial de energia elétrica dos municípios de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo e Cordeiro foram superiores ao respectivo peso de toda a Região Serrana (18,4%).

57 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	100,0%	39,4%	28,6%	18,4%	4,5%	9,1%
Bom Jardim	Ampla	100,0%	22,1%	52,3%	9,0%	8,7%	7,9%
Cantagalo	Ampla	100,0%	4,2%	90,8%	1,9%	1,5%	1,7%
Carmo	Ampla/Light	100,0%	47,8%	10,3%	14,1%	7,8%	20,0%
Cordeiro	Ampla	100,0%	57,9%	5,6%	18,8%	3,6%	14,1%
Duas Barras	Ampla	100,0%	40,2%	4,2%	12,4%	27,7%	15,6%
Macuco	Ampla	100,0%	37,6%	23,8%	17,1%	4,8%	16,7%
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	100,0%	46,8%	17,8%	21,2%	2,6%	11,6%
Petrópolis	Ampla	100,0%	47,6%	18,8%	24,5%	1,5%	7,5%
Santa Maria Madalena	Ampla	100,0%	46,1%	2,9%	10,2%	20,3%	20,4%
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	100,0%	35,4%	12,1%	8,9%	29,6%	14,0%
São Sebastião do Alto	Ampla	100,0%	30,9%	1,0%	7,9%	35,4%	24,7%
Sumidouro	Ampla	100,0%	9,7%	0,0%	0,8%	87,5%	1,9%
Teresópolis	Ampla	100,0%	47,7%	11,2%	22,2%	6,6%	12,3%
Trajano de Moraes	Ampla	100,0%	39,2%	0,0%	11,1%	22,3%	27,3%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

A maior quantidade de unidades de consumo de energia elétrica da Região Serrana encontra-se no setor residencial (329.167), seguida por comercial (29.906), como pode ser observado pelos dados apresentados na Tabela 58.

As unidades de consumo de energia elétrica são entendidas como os consumidores de energia elétrica, ou seja, residências, estabelecimentos industriais e comerciais, propriedades rurais etc.

A Região Serrana, em 2012, reunia 386.256 de unidades de consumo.

TABELA 58

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	6.535.025	5.945.686	15.983	466.976	75.518	30.862
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	386.256	329.167	1854	29.906	22.251	3.078
Bom Jardim	Ampla	11.440	7.939	62	814	2480	145
Cantagalo	Ampla	8.532	6.205	32	664	1.467	164
Carmo	Ampla/Light	7.764	6.573	44	427	503	217
Cordeiro	Ampla	9.178	7.918	46	822	310	82
Duas Barras	Ampla	4.718	3.214	22	299	1.080	103
Macuco	Ampla	3.077	2.582	10	259	166	60
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	98.079	84.908	947	9432	2.309	483
Petrópolis	Ampla	139.735	125.990	520	10.842	1.466	917
Santa Maria Madalena	Ampla	4.936	3.381	3	282	1.118	152
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	7.629	5.567	13	510	1.408	131
São Sebastião do Alto	Ampla	3.587	1.843	6	172	1.464	102
Sumidouro	Ampla	2.654	449	0	34	2.144	27
Teresópolis	Ampla	80.175	69.707	147	5.033	4.900	388
Trajano de Moraes	Ampla	4.752	2.891	2	316	1.436	107

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O município de Petrópolis possuía, em 2012, o maior percentual de unidades de consumo nos setores residencial e comercial com relação à Região Serrana.

Em 2012, dentre os 14 municípios da Região Serrana, o de Petrópolis possuía o maior número de unidades de consumo da região, ao todo 139.735 unidades. Este número representou 36,2% do total de unidades da região e 2,1% do total de unidades do ERJ. Este mesmo município possuía,

em 2012, a maior parcela de unidades de consumo nos setores residencial (38,3%) e comercial (36,3%). Destaque ainda para Nova Friburgo, com 51,1% das unidades de consumo do setor industrial sobre o total da região (Tabela 59).

59 TABELA

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Bom Jardim	Ampla	3,0%	2,4%	3,3%	2,7%	11,1%	4,7%
Cantagalo	Ampla	2,2%	1,9%	1,7%	2,2%	6,6%	5,3%
Carmo	Ampla/Light	2,0%	2,0%	2,4%	1,4%	2,3%	7,1%
Cordeiro	Ampla	2,4%	2,4%	2,5%	2,7%	1,4%	2,7%
Duas Barras	Ampla	1,2%	1,0%	1,2%	1,0%	4,9%	3,3%
Macuco	Ampla	0,8%	0,8%	0,5%	0,9%	0,7%	1,9%
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	25,4%	25,8%	51,1%	31,5%	10,4%	15,7%
Petrópolis	Ampla	36,2%	38,3%	28,0%	36,3%	6,6%	29,8%
Santa Maria Madalena	Ampla	1,3%	1,0%	0,2%	0,9%	5,0%	4,9%
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	2,0%	1,7%	0,7%	1,7%	6,3%	4,3%
São Sebastião do Alto	Ampla	0,9%	0,6%	0,3%	0,6%	6,6%	3,3%
Sumidouro	Ampla	0,7%	0,1%	0,0%	0,1%	9,6%	0,9%
Teresópolis	Ampla	20,8%	21,2%	7,9%	16,8%	22,0%	12,6%
Trajano de Moraes	Ampla	1,2%	0,9%	0,1%	1,1%	6,5%	3,5%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Em 2012, houve predomínio de unidades de consumo residenciais em quase todos os municípios da região.

De acordo com a Tabela 60, as unidades de consumo residenciais foram predominantes em quase todas as localidades, remontando a uma participação média regional de 85,2%. O município de Petrópolis se destacou, pois apresentou percentual de unidades de consumo residenciais sobre o

total da região superior a 90%. Vale destacar ainda os municípios de Nova Friburgo e Sumidouro, o primeiro apresentando o percentual municipal mais elevado do setor comercial (9,6%), enquanto o segundo obteve participação mais elevada no setor agropecuário (80,8%).

TABELA 60

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	100,0%	85,2%	0,5%	7,7%	5,8%	0,8%
Bom Jardim	Ampla	100,0%	69,4%	0,5%	7,1%	21,7%	1,3%
Cantagalo	Ampla	100,0%	72,7%	0,4%	7,8%	17,2%	1,9%
Carmo	Ampla/Light	100,0%	84,7%	0,6%	5,5%	6,5%	2,8%
Cordeiro	Ampla	100,0%	86,3%	0,5%	9,0%	3,4%	0,9%
Duas Barras	Ampla	100,0%	68,1%	0,5%	6,3%	22,9%	2,2%
Macuco	Ampla	100,0%	83,9%	0,3%	8,4%	5,4%	1,9%
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	100,0%	86,6%	1,0%	9,6%	2,4%	0,5%
Petrópolis	Ampla	100,0%	90,2%	0,4%	7,8%	1,0%	0,7%
Santa Maria Madalena	Ampla	100,0%	68,5%	0,1%	5,7%	22,6%	3,1%
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	100,0%	73,0%	0,2%	6,7%	18,5%	1,7%
São Sebastião do Alto	Ampla	100,0%	51,4%	0,2%	4,8%	40,8%	2,8%
Sumidouro	Ampla	100,0%	16,9%	0,0%	1,3%	80,8%	1,0%
Teresópolis	Ampla	100,0%	86,9%	0,2%	6,3%	6,1%	0,5%
Trajano de Moraes	Ampla	100,0%	60,8%	0,0%	6,6%	30,2%	2,3%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Os consumos médios de energia elétrica (MWh) no ano de 2012, distribuída pelas concessionárias, são apresentados na Tabela 61. Estes foram obtidos dividindo-se o consumo, de energia elétrica (MWh) pelas respectivas unidades de consumo, conforme os setores econômicos analisados. De acordo com a referida tabela, em 2012, os

consumos totais médios de energia elétrica (MWh) dos municípios de Cantagalo (28,6 MWh) e Bom Jardim (5,2 MWh) foram superiores à média da Região Serrana (4,1 MWh). Todos os demais municípios registraram média de consumo inferior a média regional.

Os consumos totais médios de energia elétrica de Cantagalo e Bom Jardim superaram o consumo total médio da região e do ERJ, em 2012.

No setor residencial o valor médio no município de Petrópolis, onde o consumo médio residencial de energia elétrica foi de 2,1 MWh, superou a média regional (1,9 MWh) por residência faturada. Nenhum município da região obteve consumo médio residencial de energia elétrica maior do que a média do ERJ (2,2 MWh).

Já os consumos médios industriais de energia elétrica apresentaram variações entre 1,1 MWh em Trajano de Moraes e 6.929,8 MWh em Cantagalo. Dos 14

municípios da região, Cantagalo e Bom Jardim (503,1 MWh) obtiveram consumos médios de energia elétrica maiores do que a média do consumo do ERJ (491,4 MWh).

Os municípios de Petrópolis (12,6 MWh) e Teresópolis (12,1 MWh) destacaram-se no consumo médio comercial, tendo apresentado resultados superiores ao da média regional (9,8 MWh). Já no setor agropecuário, Petrópolis (5,9 MWh) obteve o maior consumo médio anual.

61 TABELA

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo Médio de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	5,5	2,2	491,4	20,9	3,9	162,1
Região Serrana	Ampla/Energisa/Light	4,1	1,9	247,2	9,8	3,3	47,5
Bom Jardim	Ampla	5,2	1,7	503,1	6,6	2,1	32,6
Cantagalo	Ampla	28,6	1,6	6.929,8	6,9	2,4	24,9
Carmo	Ampla/Light	3,0	1,7	54,3	7,7	3,6	21,4
Cordeiro	Ampla	2,6	1,7	28,6	5,4	2,7	40,9
Duas Barras	Ampla	2,5	1,5	22,7	5,0	3,1	18,2
Macuco	Ampla	3,8	1,7	279,7	7,8	3,4	32,8
Nova Friburgo	Ampla/Energisa	3,4	1,8	62,5	7,5	3,8	79,6
Petrópolis	Ampla	4,0	2,1	201,6	12,6	5,9	45,9
Santa Maria Madalena	Ampla	2,1	1,4	100,5	3,7	1,9	13,8
São José do Vale do Rio Preto	Ampla	3,5	1,7	246,0	4,6	5,6	28,3
São Sebastião do Alto	Ampla	2,7	1,6	16,7	4,5	–	23,7
Sumidouro	Ampla	2,6	1,5	–	1,7	2,8	4,9
Teresópolis	Ampla	3,4	1,9	209,1	12,1	3,7	86,9
Trajano de Moraes	Ampla	2,2	1,4	1,1	3,6	1,6	26,3

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

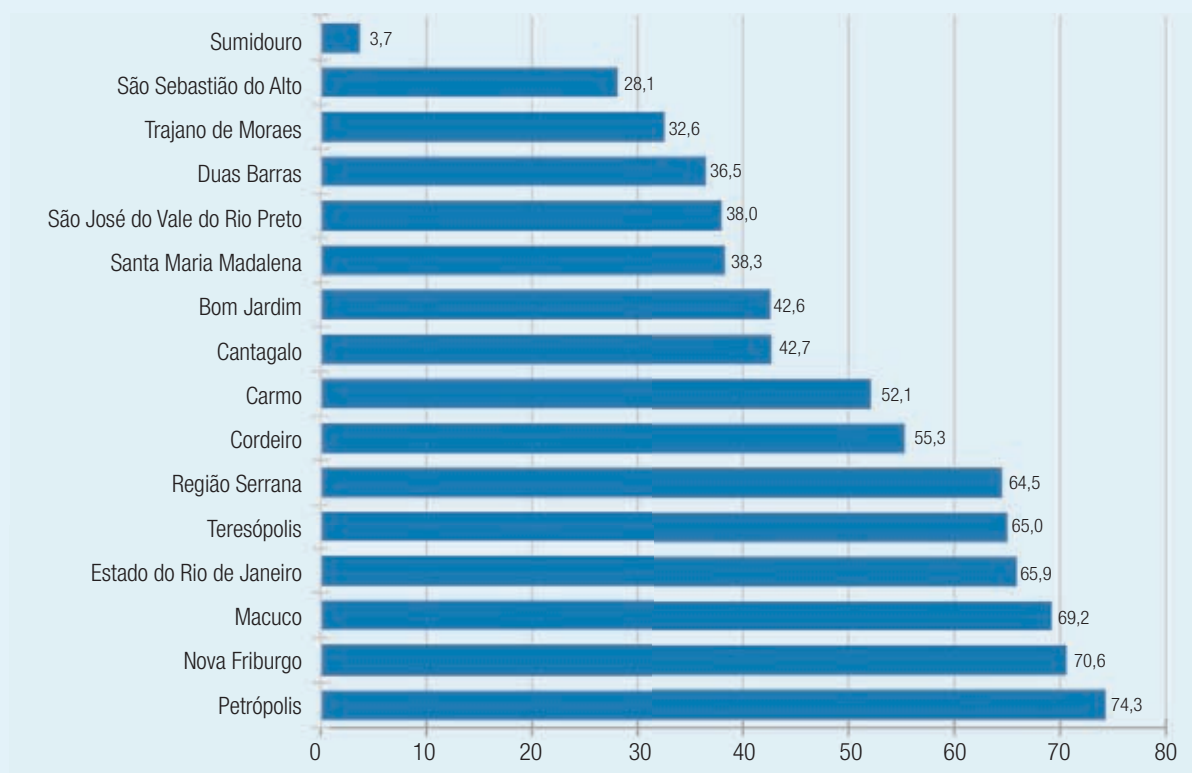
Petrópolis obteve o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial da região, em 2012.

O indicador de Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (em quilowatt-hora – kWh), representado no Gráfico 29, foi obtido dividindo-se os valores do consumo residencial de energia elétrica pela população residente estimada pelo IBGE para o ano de 2012. Nota-se que, nesse mesmo ano, os consumos mensais per capita de energia elétrica residencial de Petrópolis

(74,3 kWh), Nova Friburgo (70,6 kWh) e Macuco (69,2 kWh) foram superiores ao do ERJ (65,9 kWh). Outro município que se destacou foi Teresópolis (com 65 kWh) que junto aos municípios supracitados apresentou consumo superior ao da média regional (61,5 kWh). Já Sumidouro (3,7 kWh) obteve o menor consumo per capita nesse mesmo ano.

GRÁFICO 29

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

6.2 CONSUMO DE GÁS NATURAL

Na presente seção analisam-se dados do consumo de gás natural dos municípios da Região Serrana e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), com base em dados das concessionárias CEG e CEG Rio.

Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram o consumo final municipal e estadual de gás natural nos diferentes setores de consumo. O denominado gás natural “seco” configura-se como próprio para o consumo final, por conter grande quantidade de metano e etano [Sedeis (2013)]. Os dados trabalhados foram estritamente de gás natural “seco”, que para simplificação do texto optou-se por designá-lo apenas como “gás natural”.

Vale ressaltar que o suprimento para as usinas termelétricas movidas a gás natural não é considerado consumo final, mas sim transformação. Isso decorre do fato de a termoelectricidade transformar esse combustível em energia elétrica, sendo no Balanço Energético computado apenas o consumo da eletricidade gerada.

A distribuição de gás canalizado no ERJ cabe às concessionárias CEG e CEG Rio, empresas controladas pelo grupo espanhol Gás Natural Fenosa. A CEG, que concentra a distribuição de gás natural na Região Metropolitana, possuía, em 2012, rede de dutos de cerca de 4 mil km de extensão e atendia 16 municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Seropédica. Já a CEG Rio, que cuida da distribuição para o interior do estado, possuía, nesse mesmo ano, rede de distribuição de aproximadamente 5 mil km²⁶ e estava presente em 21 municípios de seis regiões de governo: Norte Fluminense, Metropolitana, Baixadas Litorâneas, Serrana, Centro-Sul Fluminense e Médio Paraíba.

A distribuição do consumo (em m³) nas seis regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, está apresentada no Gráfico 30.

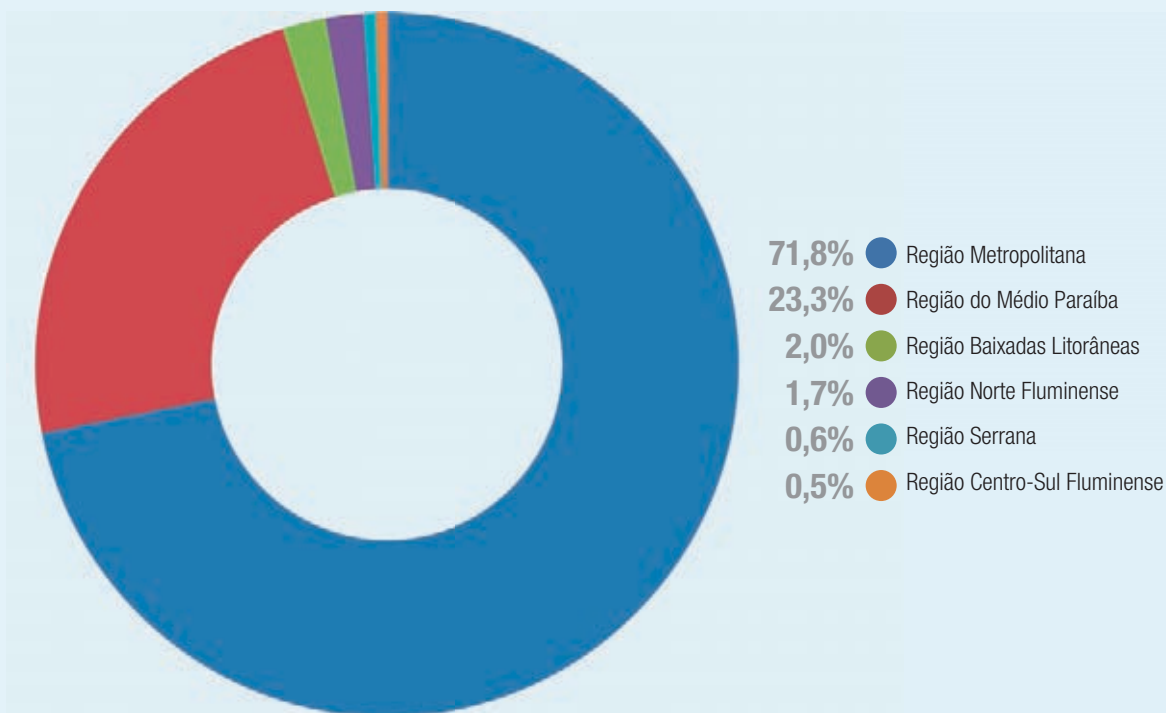
A Região Serrana representou 0,6% do consumo, tendo ocupado a penúltima posição com aproximadamente 17,5 milhões de m³, no ano de 2012.

Em 2012, a Região Serrana ocupou a penúltima posição em consumo de gás natural no ERJ.

²⁶ http://www.agenera.rj.gov.br/agenera_site/index.php?option=com_content&view=category&id=78&Itemid=76

GRÁFICO 30

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

O consumo de gás natural da Região Serrana, em 2012, estava concentrado no setor de transportes.

As informações trabalhadas na sequência foram desagregadas em quatro setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial e transportes.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de gás natural às unidades consumidoras com fim residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de

consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento aos veículos movidos a gás natural, compete ao setor de transportes.

O mercado consumidor de gás natural da Região Serrana teve predomínio do setor de transportes (12.387.947 m³), seguido pelos setores industrial (4.313.248 m³), residencial (557.840 m³) e comercial (510.741 m³), conforme a Tabela 62.

62 TABELA

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Setor	Consumo (m ³)
Consumo Final Total	17.469.776
Transportes	12.387.947
Residencial	557.840
Comercial	210.741
Industrial	4.313.248
Têxtil	2.601.249
Bebidas	482.822
Produtos Alimentícios	477.890
Outras Indústrias	751.287

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

A Tabela 63 revela que, em 2012, Petrópolis obteve o maior consumo municipal de gás natural (m³), distribuído pela CEG Rio, dentre três municípios da região (17.266.495 m³).

Esse resultado foi superior em aproximadamente 86 vezes o consumo total de gás natural do município de Nova Friburgo, que se configurou como o segundo maior consumo da região.

O maior consumo municipal de gás natural (m³) distribuído pela CEG Rio na Região Serrana foi Petrópolis.

TABELA 63

Consumo de Gás Natural (m³) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Consumo de Gás Natural (m ³)						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
ERJ	2.989.519.230	435.642.186	117.184.055	1.375.498.444	89.743.530	2.105.438	969.345.577
Região Serrana	17.469.776	–	557.840	4.313.248	210.741	–	12.387.947
Nova Friburgo	200.329	–	167.294	–	33.035	–	–
Petrópolis	17.266.495	–	387.593	4.313.248	177.706	–	12.387.947
Teresópolis	2.953	–	2.953	–	–	–	–

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Conforme a distribuição do consumo de gás natural para cada setor de consumo, em 2012, Petrópolis possuía a maior parcela de consumo (m³) nos setores industriais (100%; 4.313.248 m³), de transportes (100%; 12.387.947 m³), comercial (84,3%; 177.706 m³) e residencial (69,5%; 387.593 m³).

Chamou atenção ainda que, nesse mesmo ano, o município de Nova Friburgo apresentou as segundas maiores parcelas de consumo nos setores residencial (30%; 167.294 m³) e comercial (15,7%; 33.035 m³). Juntos, os municípios de Petrópolis e Nova Friburgo representaram 99,5% do consumo regional de gás natural no setor residencial (Tabela 64).

Em 2012, Petrópolis possuía o maior percentual de consumo (m³) de gás natural distribuído nos setores industrial, de transportes, comercial e residencial com relação à Região Serrana.

64 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Setores de Consumo na Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Região Serrana	100,0%	–	100,0%	100,0%	100,0%	–	100,0%
Nova Friburgo	1,1%	–	30,0%	–	15,7%	–	–
Petrópolis	98,8%	–	69,5%	100,0%	84,3%	–	100,0%
Teresópolis	0,0%	–	0,5%	–	–	–	–

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

Observa-se na Tabela 65 que, em 2012, o consumo (m³) do setor residencial foi superior ao dos demais setores em Teresópolis e Nova Friburgo, com percentuais de 100% e 83,5%, respectivamente. Já em Petrópolis o setor de transportes destacou-se, com percentual de 71,7%.

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, a participação relativa do consumo industrial de gás natural de Petrópolis na Região Serrana foi de 25%.

Em 2012, houve predomínio de consumo de gás natural distribuído no setor residencial em Teresópolis e Nova Friburgo.

TABELA 65

Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural por Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2012)

Municípios	Distribuição (%) do Consumo de Gás Natural						
	Total	Energético	Residencial	Industrial	Comercial	Público	Transportes
Serrana	100,0%	–	3,2%	24,7%	1,2%	–	70,9%
Nova Friburgo	100,0%	–	83,5%	–	16,5%	–	–
Petrópolis	100,0%	–	2,2%	25,0%	1,0%	–	71,7%
Teresópolis	100,0%	–	100,0%	–	–	–	–

FONTES: Sedeis/Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013).

6.3 SANEAMENTO E ÁGUA

Petrópolis possui o maior percentual da população beneficiada por ETEs na Região Serrana.

Na Tabela 66 é possível identificar as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) localizadas nos municípios da Região Serrana, seus níveis de tratamento e o percentual da população beneficiada para o ano de 2012. O nível primário corresponde a um procedimento físico de separação da matéria poluente da água por meio de sedimentação. Já o nível secundário é um processo biológico, no qual a matéria orgânica poluente é consumida por micro-organismos.

Observa-se que Petrópolis possui a maior parcela da população beneficiada pelas ETEs (72,19%), com sete estações, todas de nível secundário. Logo depois vem Santa Maria Madalena, com 65,74% de população beneficiada, sendo duas estações de nível secundário. O município com a menor parcela beneficiada é Cantagalo, com apenas 7,48% de população atendida por três estações de nível primário.

66 TABELA

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2012)

Regiões de Governo	ETE*	Nível de tratamento	População beneficiada (%)
Cantagalo	São Pedro II – Bairro São Pedro	primário	1,78
	Bairro Novo Horizonte	primário	2,85
	Bairro São José	primário	2,85
Nova Friburgo	ETE Olaria	secundário	21,03
	ETE Palatinato	secundário	25,60
	ETE Rodoviária	secundário	0,72
	ETE Quitandinha	secundário	42,66
Petrópolis	ETE Granja Brasil	secundário	1,78
	ETE Roseiral	secundário	0,71
	ETE Cocada	secundário	0,36
	Biodigestor Nogueira	secundário	0,36
Santa Maria Madalena	ETE Cidade Alta (ETE I)	secundário	35,40
	ETE Largo do Machado e Aranchadouro (ETE II)	secundário	30,34
São Sebastião do Alto	ETE Ipituna	primário	26,02

FONTES: Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: (1) Estão relacionadas as ETes consideradas para o cálculo do Índice de Conservação Ambiental (ICMS Ecológico), ano fiscal 2013.

(2) Foi aplicado redutor de 25% sobre as populações atendidas dos seguintes municípios devido à captação de tempo seco: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis (ETE Quitandinha, ETE Palatinato, Biodigestor Nogueira), São Pedro da Aldeia, Santa Maria Madalena, Saquarema, Silva Jardim.

*Estação de Tratamento de Esgoto

Serrana é a terceira região no ERJ em economias ativas de esgoto.

Na Tabela 67 estão apresentadas as economias e ligações de esgoto, população atendida e extensão da rede de esgoto. As ligações são ramais prediais ligados à rede coletora de esgoto, já as economias são: moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares existentes em uma determinada edificação e que

são atendidos pelos serviços de esgotamento sanitário. A Região Serrana é a terceira dentre oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro em economias ativas de esgoto e a quarta em ligações ativas de esgoto. Dos onze municípios analisados, Petrópolis foi o município que mais se destacou.

TABELA 67

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Serrana do ERJ (2010)

Regiões de Governo	Economias Ativas de Esgoto	Economias Residenciais Ativas de Esgoto	Ligações Ativas de Esgoto	População Total Atendida com Esgotamento Sanitário [Habitante]	Extensão da Rede de Esgoto [km]
ERJ	3.022.388	2.765.259	1.683.329	9.062.495	14.426
Região Serrana	143.857	129.648	96.610	453.574	1.003
Bom Jardim	–	–	8.240	15.243	153
Cantagalo	–	–	2.918	13.968	28
Cordeiro	3.086	2.842	2.440	8.783	21
Duas Barras	507	460	413	1.415	4
Macuco	1.111	1.078	989	2.480	7
Nova Friburgo	61.418	56.327	33.826	145.000	424
Petrópolis	62.940	55.289	38.335	220.009	242
Santa Maria Madalena	946	946	946	5.378	6
São Sebastião do Alto	1.148	1.148	1.148	5.948	15
Sumidouro	1.410	1.410	1.410	4.700	50
Teresópolis	11.291	10.148	5.945	30.650	53

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A frota veicular é um dos indicadores do grau de mobilidade urbana e da capacidade da infraestrutura das cidades. A aquisição de ciclomotores cresceu de forma intensa em todo o país e no Estado do Rio não foi diferente: entre 2010 e 2011 o emplacamento cresceu na ordem de 7%.

6.4 TRANSPORTE

De 2010 para 2011 a Região Serrana como um todo superou a variação de licenciamento de veículos do estado em 4 pontos percentuais, colocando mais 1.947 veículos nas ruas. Até o ano de 1979 foram emplacados 645 mil carros no estado e na Região Serrana, quase 50 mil. Nos 20 anos que se seguiram, os emplacamentos representaram o triplo da quantidade licenciada até então, e, após a virada do milênio, em

apenas 10 anos foram emplacados no Estado do Rio de Janeiro os mesmos dois milhões de veículos dos 20 anos anteriores. Apesar da imensa maioria dos carros de 1979 não estar mais rodando, o crescimento do número de veículos emplacados na Região Serrana, de 2010 para 2011 foi de 11%, e a população residente na região aumentou em menos de 2% no mesmo período.

Na Região Serrana, o número de emplacamentos de veículos em 2011 é mais que o dobro da média anual das décadas de 1980 e 1990.

Apesar de a imensa maioria dos veículos fabricados antes 1979 não estar mais rodando, trata-se de um parâmetro para a quantidade de automotores em circulação atualmente nas cidades.

Nas décadas de 1980 e 1990 a região emplacava em média, 7.246 veículos por ano, valor que passa a mais de 12 mil na primeira década dos anos 2000. Atinge a ordem de mais de 17 mil em 2010 e, em 2011, último dado disponível, foram emplacados 19.244 veículos na região. O recente aumento da

renda per capita e a facilidade de aquisição impulsionou a compra e conseqüentemente a taxa de emplacamento dos veículos que estão nas ruas hoje.

De toda a região, os municípios de Macuco e Trajano de Moraes apresentaram redução no número de emplacamentos entre 2010 e 2011. Em contrapartida, o município de Sumidouro, no mesmo período, aumentou em 41% este montante, passando de 303 para 428 veículos automotores na cidade – Tabela 68.

TABELA 68

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos Emplacados					
	Total	Ano de Fabricação				
		2011	2010	2000/2009	1980/1999	Até 1979
Estado do Rio de Janeiro	5.480.245	363.624	340.709	2.059.492	2.071.263	645.157
Região Serrana	358.213	19.244	17.297	127.312	144.935	49.425
Petrópolis	132.739	7.332	6.635	47.745	52.830	18.197
Nova Friburgo	98.816	5.075	4.448	32.211	42.449	14.633
Teresópolis	73.910	4.081	3.863	29.140	29.277	7.549
Bom Jardim	10.355	478	414	3.599	4.009	1.855
Cordeiro	8.436	357	307	2.836	3.362	1.574
São José do Vale do Rio Preto	7.262	351	313	2.441	2.827	1.330
Cantagalo	6.050	277	255	2.087	2.245	1.186
Sumidouro	4.851	428	303	1.631	1.910	579
Carmo	3.010	214	156	1.105	1.019	516
São Sebastião do Alto	2.881	150	144	1.133	1.131	323
Duas Barras	2.814	157	122	969	1.090	476
Macuco	2.561	109	114	901	1.050	387
Santa Maria Madalena	2.299	142	127	837	801	392
Trajano de Moraes	2.229	93	96	677	935	428

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Petrópolis concentra 37% dos veículos da Região Serrana.

Tanto no transporte de passageiros como no transporte de cargas, o município de Petrópolis possui mais de um terço da frota. De todos os tipos, não detém a liderança apenas na quantidade de ciclomotores e triciclos, as quais o município de Nova Friburgo supera com alguns veículos a mais. Este município está em segundo lugar em termos de emplacamento, empatado com Resende, com aproximadamente

17% dos veículos da região. Neste recorte, os automóveis representam 81% dos veículos de passageiros e as motocicletas ficam com 14%, mesmas proporções verificadas no Estado do Rio de Janeiro. Da mesma forma se comportam os percentuais de motonetas (2,5%) e dos ônibus em circulação pelas cidades da região (1%) para veículos de passageiros – Tabela 69.

69 TABELA

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Passageiro Emplacados							
	Tipo de Veículo							
	Total	Automóvel	Ciclomotor	Motoneta	Motocicleta	Triciclo	Micro-ônibus	Ônibus
Estado do Rio de Janeiro	4.708.949	3.821.520	1.052	115.120	693.990	2.129	32.101	43.037
Região Serrana	301.077	227.659	136	8.116	62.148	123	1.291	1.604
Petrópolis	112.572	89.264	27	2.534	19.382	36	587	742
Nova Friburgo	82.927	64.105	59	1.849	16.332	38	236	308
Teresópolis	63.143	46.204	–	1.838	14.532	30	236	303
Bom Jardim	7.887	5.594	2	305	1.912	4	30	40
Cordeiro	7.108	5.313	6	209	1.494	–	35	51
São José do Vale do Rio Preto	5.497	3.722	2	342	1.375	2	29	25
Cantagalo	5.023	3.441	2	155	1.345	1	26	53
Sumidouro	4.025	1.744	2	316	1.935	5	10	13
Carmo	2.436	1.593	1	147	641	–	19	35
São Sebastião do Alto	2.433	1.158	1	106	1.145	1	17	5
Duas Barras	2.245	1.581	–	120	516	–	23	5
Macuco	2.032	1.484	–	59	465	2	12	10
Santa Maria Madalena	1.913	1.261	4	87	537	2	19	3
Trajano de Moraes	1.806	1.195	–	49	537	2	12	11

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Na Região Serrana estão 7,3% dos veículos de carga encontrados no estado.

A Região Serrana possui 8% das caminhonetes existentes no estado e 8,6% dos caminhões. Pelo fim do uso dos trens para escoamento da produção e a obsolescência das

linhas férreas como a da Estrada de Ferro Petrópolis, toda a logística de transporte de cargas é feita através das estradas e caminhões da região – Tabela 70.

TABELA 70

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Serrana no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Carga Emplacados							
	Total	Camioneta	Caminhonete	Caminhão	Reboque	Semir-reboque	Caminhão Trator	Trator de Rodas
Estado do Rio de Janeiro	659.536	283.339	174.059	129.378	39.470	17.542	14.747	1.001
Região Serrana	48.425	18.537	13.848	11.175	2.725	1.069	1.051	20
Petrópolis	17.689	7.875	5.001	3.114	1.061	330	306	2
Nova Friburgo	13.775	4.932	3.858	3.493	793	357	335	7
Teresópolis	8.968	3.367	2.843	2.087	488	99	82	2
Bom Jardim	2.013	547	479	592	67	149	179	–
Cordeiro	1.030	351	285	302	69	10	11	2
S. J. do Vale do Rio Preto	1.453	395	285	566	45	76	83	3
Cantagalo	778	245	249	192	57	19	12	4
Sumidouro	632	184	175	237	24	4	8	–
Carmo	394	108	138	118	22	1	7	–
São Sebastião do Alto	345	103	105	107	17	5	8	–
Duas Barras	387	116	136	104	24	1	6	–
Macuco	394	82	117	143	24	16	12	–
Santa Maria Madalena	276	99	101	59	15	1	1	–
Trajano de Moraes	291	133	76	61	19	1	1	–

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Royalties: tabelas contendo o valor mensal dos royalties dos beneficiários.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=9080>>. Acesso em: janeiro de 2015.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama . **A Transformação dos Ambientes Natural e Rural com a Industrialização do Médio Paraíba Fluminense-RJ.** In: V ENANPPAS – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2010, Florianópolis, SC. *Anais V Encontro da ANPPAS.* Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-20.

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). **Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2013.** Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/Anuario2012/ApresentacaoInfraEnergia.html>>. Acesso em: julho de 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Demografia das Empresas 2009.** Estudos e Pesquisas – Informação Econômica nº 16. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **Estimativas de População.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&ce=c&t=7&p=IO&v=37&z=t&o=3>>. Acesso em: janeiro de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989** – *Institui, para os Estados, Distrito Federal e Municípios, compensação financeira pelo resultado da exploração de petróleo ou gás natural, de recursos hídricos para fins de geração de energia elétrica, de recursos minerais em seus respectivos territórios, plataformas continental, mar territorial ou zona econômica exclusiva, e dá outras providências.* (Art. 21, XIX da CF). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 dezembro 1989, p. 24.782.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em atendimento ao disposto no art. 52, VI e IX, da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez 2001, Seção 1, p. 6. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001.** Dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 dez 2001, Seção 1, p. 1. Republicação **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária.** Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/sitios/sitios-contadoria-navigation/folder3/url45?_afLoop=594035133140545&datasource=UCMServer%23dDocName%3A1169978&_adf.ctrl-state=15xsv7fjge_37>. Acesso em: outubro de 2014.

SECRETARIA DO TESOUREO NACIONAL (STN). **Receitas Públicas:** Manual de Procedimentos. 4ª Ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. Acesso em: janeiro de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Bom Jardim, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br/web/guest/estudos-socioeconomicos1>>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Carmo. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Cordeiro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Duas Barras. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Macuco. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Duas Barras. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Nova Friburgo. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Petrópolis. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** São José do Vale do Rio Preto. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Santa Maria Madalena. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: São Sebastião do Alto. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Sumidouro. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Teresópolis. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Trajano de Moraes. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. *Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Cantagalo. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <<http://portal91.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorios-lrf>>. Acesso em: outubro de 2014.

SITES VISITADOS:

<http://portal.cefet-rj.br/>

<http://www2.datasus.gov.br/>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/>

<http://www.ceperj.rj.gov.br/>

<http://www.facetec.rj.gov.br/>

<http://www.inep.gov.br/>

<http://www.rais.gov.br/>

<http://www.mtecbo.gov.br/>

Apêndices

APÊNDICE

1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Bom Jardim		Cantagalo		Carmo		Cordeiro		Duas Barras	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	43.695,6	69.166,2	58.768,6	79.068,2	44.537,4	57.990,9	35.445,6	57.009,6	31.442,2	45.862,5
Receitas Tributárias	2.733,2	5.138,9	3.775,1	5.096,4	1.141,8	1.957,5	1.672,1	3.464,3	1.131,8	1.563,1
Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU)	300,5	342,1	827,0	206,7	194,5	288,9	1.297,0	974,7	148,1	180,4
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1.091,7	2.950,0	2.209,6	3.516,8	490,1	1.061,6	267,0	1.687,2	402,1	597,2
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	162,4	314,5	152,3	203,1	61,5	125,9	22,6	221,1	68,9	128,1
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	542,2	786,2	355,0	813,6	308,1	348,8	81,5	358,2	407,9	610,6
Outras Receitas Tributárias	636,4	746,1	231,1	356,2	87,5	132,3	4,1	223,1	104,8	46,8
Receita de Contribuições	1.950,8	2.620,1	1.783,5	2.261,9	1.033,3	1.150,9	770,2	2.099,6	912,2	1.310,5
Receita Patrimonial	236,5	1.326,4	349,5	707,8	328,2	2.430,6	417,4	1.128,7	769,6	2.708,0
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0
Receita de Serviços	484,1	0,0	5,5	0,0	498,1	608,2	0,0	64,9	4,3	111,6
Transferências Correntes	37.748,5	58.560,1	52.421,6	68.944,7	40.792,6	51.298,0	31.127,4	49.469,7	28.349,9	39.786,7
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	8.740,3	12.171,9	7.494,4	10.433,1	6.245,4	10.433,1	7.494,5	10.433,1	4.995,2	6.955,4
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	101,8	84,2	202,5	145,9	135,5	77,4	599,1	63,5	93,6	70,3
Cota-Parte do ITR	0,0	35,8	0,0	52,3	0,0	15,1	0,0	3,4	0,0	29,6
Cota-Parte do ICMS (100%)	12.873,2	20.382,0	28.257,7	35.427,8	17.303,6	18.821,5	10.183,4	15.415,8	11.906,3	17.073,1
Cota-Parte do IPVA	594,5	1.314,8	447,9	684,8	140,8	363,6	643,7	1.045,6	115,1	283,3
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	264,3	609,0	535,8	972,4	355,4	507,1	227,4	415,3	244,7	459,9
Transferências do FUNDEB	2.862,1	6.429,9	2.650,8	5.438,4	1.885,9	4.376,5	2.350,5	4.502,3	2.383,9	4.203,7
Outras Transferências Correntes	12.312,3	17.532,7	12.832,3	15.790,0	14.726,0	16.703,7	9.628,9	17.590,7	8.611,1	10.711,3
Outras Receitas Correntes	542,6	1.520,6	433,4	2.057,4	743,4	545,7	1.458,5	782,4	273,0	382,7
DEDUÇÕES (II)	4.685,0	9.220,9	7.256,5	12.383,6	4.639,3	7.108,7	3.634,9	6.977,5	3.256,3	5.926,3
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	1.388,2	1.811,0	1.556,4	1.801,2	1.033,3	1.150,9	770,2	1.584,2	671,0	952,8
Servidor	1.388,2	1.811,0	1.556,4	1.801,2	1.033,3	1.150,9	770,2	1.584,2	671,0	952,8
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	590,5	226,7	1.125,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,4
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	3.296,8	6.819,3	5.473,5	9.457,4	3.606,0	5.957,8	2.864,7	5.393,3	2.585,2	4.917,1
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	39.010,6	59.945,3	51.512,0	66.684,6	39.898,1	50.882,2	31.810,7	50.032,1	28.185,9	39.936,2

(Continua)

1 APÊNDICE

(Continuação)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	Macuco		Nova Friburgo		Petrópolis		Santa Maria Madalena		São José do Rio Preto	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	22.122,0	32.903,9	244.541,3	337.587,8	491.690,9	731.957,9	36.256,9	52.714,5	39.948,3	57.196,5
Receitas Tributárias	646,6	1.215,8	39.262,9	57.432,2	112.114,0	150.469,2	687,0	1.751,0	1.897,9	3.170,0
Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU)	199,6	280,9	13.516,8	14.367,3	47.061,1	49.450,8	100,8	163,8	388,8	481,5
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	246,1	585,2	12.291,4	21.053,0	35.621,4	51.681,8	150,5	861,4	544,9	786,3
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	35,9	39,1	2.999,6	4.600,3	5.592,7	13.542,6	85,2	195,7	112,9	230,3
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	102,2	180,0	3.064,0	5.408,6	6.090,4	17.556,2	235,2	324,1	279,2	914,1
Outras Receitas Tributárias	62,8	130,6	7.391,2	12.002,9	17.748,4	18.237,8	115,4	206,0	572,1	757,8
Receita de Contribuições	0,0	136,0	9.661,9	7.649,0	34.203,6	37.775,7	36,3	0,0	0,0	0,0
Receita Patrimonial	176,1	342,4	14.544,2	11.412,5	5.933,1	10.806,0	236,5	507,5	161,1	376,7
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	28,5	3.642,2	378,1	908,0	550,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	21.058,3	30.899,2	166.717,7	250.111,0	316.238,7	479.165,5	35.182,6	50.173,9	37.232,3	53.193,1
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	3.747,1	5.216,5	32.702,1	46.128,9	32.452,6	46.128,9	4.996,4	6.955,4	7.494,5	10.433,1
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	76,7	58,8	343,2	246,6	580,3	587,2	132,0	103,1	87,3	69,1
Cota-Parte do ITR	0,0	6,3	0,0	80,6	0,0	229,9	0,0	43,3	0,0	18,8
Cota-Parte do ICMS (100%)	9.768,8	14.276,4	43.837,6	59.882,2	74.129,0	143.176,5	16.848,6	25.128,8	11.203,4	16.873,3
Cota-Parte do IPVA	118,3	337,3	9.575,6	14.152,2	17.376,1	24.243,4	120,3	259,7	442,9	821,7
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	200,5	384,6	900,0	1.613,0	1.543,6	3.842,6	345,9	674,2	230,0	452,5
Transferências do FUNDEB	688,9	1.791,4	23.577,1	48.265,7	75.716,5	106.713,6	3.132,1	5.055,5	5.701,9	8.456,8
Outras Transferências Correntes	6.458,1	8.828,0	55.782,1	79.741,7	114.440,6	154.243,3	9.607,2	11.953,9	12.072,4	16.067,8
Outras Receitas Correntes	241,0	282,0	10.712,3	10.604,9	22.293,5	53.190,6	114,4	282,0	657,0	456,7
DEDUÇÕES (II)	2.017,2	4.000,7	12.618,0	24.963,7	32.506,5	68.720,1	3.513,7	6.590,6	2.852,2	5.647,8
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	0,0	0,0	744,9	899,1	14.111,5	22.456,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Servidor	0,0	0,0	744,9	899,1	14.111,5	22.456,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	23,5	2.095,5	3.002,1	36,3	34,7	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	2.017,2	4.000,7	11.873,1	24.041,0	16.299,4	43.262,0	3.477,4	6.555,9	2.852,2	5.647,8
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	20.104,9	28.903,2	231.923,3	312.624,1	459.184,5	663.237,8	32.743,2	46.123,9	37.096,1	51.548,6

(Continua)

APÊNDICE

1

(Continuação)

(R\$ Milhares)

ESPECIFICAÇÃO	São Sebastião do Alto		Sumidouro		Teresópolis		Trajano de Moraes	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	28.188,6	43.233,9	37.760,2	56.308,5	233.339,1	354.313,3	32.465,6	47.150,8
Receitas Tributárias	426,7	1.184,9	702,6	2.124,4	51.561,0	68.330,6	345,0	1.078,6
Imposto s/ a Prop. Predial/ Territorial Urbana (IPTU)	37,7	72,5	51,9	128,2	17.629,2	27.641,1	52,7	45,1
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	89,1	396,5	184,1	675,0	10.520,3	21.672,6	126,0	716,7
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	30,7	42,3	71,1	71,5	4.938,3	7.967,6	14,4	96,8
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	242,9	611,2	363,3	1.195,6	4.573,0	6.283,3	139,0	172,3
Outras Receitas Tributárias	26,3	62,5	32,3	54,1	13.900,2	4.766,0	13,0	47,7
Receita de Contribuições	801,8	1.278,8	1.287,1	1.303,1	9.428,6	13.426,2	689,5	1.441,3
Receita Patrimonial	774,1	2.758,2	2.317,6	5.275,7	4.393,6	7.344,9	557,8	1.134,4
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,4	492,8	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0	7,9
Transferências Correntes	26.015,0	37.262,5	33.266,0	47.318,9	159.518,3	253.094,7	30.800,9	43.162,7
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	3.871,7	5.220,5	6.245,4	8.694,2	31.766,3	46.119,8	1.012,5	6.955,4
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	96,9	72,3	102,9	80,9	249,6	215,6	112,4	83,3
Cota-Parte do ITR	0,0	11,5	0,0	28,5	0,0	253,5	0,0	13,6
Cota-Parte do ICMS (100%)	12.364,9	17.496,1	13.124,7	19.650,9	31.550,1	52.897,3	14.349,9	20.315,0
Cota-Parte do IPVA	89,2	248,8	146,2	353,4	8.382,7	12.714,1	93,2	201,6
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	242,7	395,1	270,2	529,6	1.023,3	1.136,0	287,8	544,7
Transferências do FUNDEB	844,1	2.900,9	2.795,1	4.949,1	35.489,1	61.798,0	1.692,8	3.393,4
Outras Transferências Correntes	8.505,6	10.917,3	10.581,5	13.032,3	51.057,3	77.960,4	13.252,3	11.655,8
Outras Receitas Correntes	170,6	256,7	181,8	281,3	8.437,6	12.116,9	72,3	325,9
DEDUÇÕES (II)	3.377,6	5.880,5	4.247,7	7.100,4	14.929,2	31.390,4	3.421,6	6.543,7
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	641,7	1.174,7	1.287,1	1.303,1	5.001,2	8.777,2	561,8	978,3
Servidor	641,7	1.174,7	1.287,1	1.303,1	5.001,2	8.777,2	561,8	978,3
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	16,7	60,7	0,0	36,8	235,3	326,8	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	2.719,2	4.645,1	2.960,6	5.760,5	9.692,7	22.286,3	2.859,9	5.565,5
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	24.811,0	37.353,4	33.512,5	49.208,0	218.410,0	322.923,0	29.043,9	40.607,1

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

2 APÊNDICE

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Bom Jardim		Cantagalo		Carmo		Cordeiro		Duas Barras	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	6,3	7,4	6,4	6,4	2,6	3,4	4,7	6,1	3,6	3,4
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	0,7	0,5	1,4	0,3	0,4	0,5	3,7	1,7	0,5	0,4
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	2,5	4,3	3,8	4,4	1,1	1,8	0,8	3,0	1,3	1,3
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,4	0,5	0,3	0,3	0,1	0,2	0,1	0,4	0,2	0,3
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	1,2	1,1	0,6	1,0	0,7	0,6	0,2	0,6	1,3	1,3
Outras Receitas Tributárias	1,5	1,1	0,4	0,5	0,2	0,2	0,0	0,4	0,3	0,1
Receita de Contribuições	4,5	3,8	3,0	2,9	2,3	2,0	2,2	3,7	2,9	2,9
Receita Patrimonial	0,5	1,9	0,6	0,9	0,7	4,2	1,2	2,0	2,4	5,9
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	1,1	0,0	0,0	0,0	1,1	1,0	0,0	0,1	0,0	0,2
Transferências Correntes	86,4	84,7	89,2	87,2	91,6	88,5	87,8	86,8	90,2	86,8
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	20,0	17,6	12,8	13,2	14,0	18,0	21,1	18,3	15,9	15,2
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,2	0,1	0,3	0,2	0,3	0,1	1,7	0,1	0,3	0,2
Cota-Parte do ITR	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Cota-Parte do ICMS (100%)	29,5	29,5	48,1	44,8	38,9	32,5	28,7	27,0	37,9	37,2
Cota-Parte do IPVA	1,4	1,9	0,8	0,9	0,3	0,6	1,8	1,8	0,4	0,6
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,6	0,9	0,9	1,2	0,8	0,9	0,6	0,7	0,8	1,0
Transferências do FUNDEB	6,6	9,3	4,5	6,9	4,2	7,5	6,6	7,9	7,6	9,2
Outras Transferências Correntes	28,2	25,3	21,8	20,0	33,1	28,8	27,2	30,9	27,4	23,4
Outras Receitas Correntes	1,2	2,2	0,7	2,6	1,7	0,9	4,1	1,4	0,9	0,8

(Continua)

APÊNDICE 2

(Continuação)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Macuco		Nova Friburgo		Petrópolis		Santa Maria Madalena		São José do Vale do Rio Preto	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	2,9	3,7	16,1	17,0	22,8	20,6	1,9	3,3	4,8	5,5
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	0,9	0,9	5,5	4,3	9,6	6,8	0,3	0,3	1,0	0,8
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1,1	1,8	5,0	6,2	7,2	7,1	0,4	1,6	1,4	1,4
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,2	0,1	1,2	1,4	1,1	1,9	0,2	0,4	0,3	0,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,5	0,5	1,3	1,6	1,2	2,4	0,6	0,6	0,7	1,6
Outras Receitas Tributárias	0,3	0,4	3,0	3,6	3,6	2,5	0,3	0,4	1,4	1,3
Receita de Contribuições	0,0	0,4	4,0	2,3	7,0	5,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Receita Patrimonial	0,8	1,0	5,9	3,4	1,2	1,5	0,7	1,0	0,4	0,7
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	0,1	1,5	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	95,2	93,9	68,2	74,1	64,3	65,5	97,0	95,2	93,2	93,0
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	16,9	15,9	13,4	13,7	6,6	6,3	13,8	13,2	18,8	18,2
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,4	0,2	0,2	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	44,2	43,4	17,9	17,7	15,1	19,6	46,5	47,7	28,0	29,5
Cota-Parte do IPVA	0,5	1,0	3,9	4,2	3,5	3,3	0,3	0,5	1,1	1,4
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,9	1,2	0,4	0,5	0,3	0,5	1,0	1,3	0,6	0,8
Transferências do FUNDEB	3,1	5,4	9,6	14,3	15,4	14,6	8,6	9,6	14,3	14,8
Outras Transferências Correntes	29,2	26,8	22,8	23,6	23,3	21,1	26,5	22,7	30,2	28,1
Outras Receitas Correntes	1,1	0,9	4,4	3,1	4,5	7,3	0,3	0,5	1,6	0,8

(Continua)

2 APÊNDICE

(Continuação)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	São Sebastião do Alto		Sumidouro		Teresópolis		Trajano de Moraes	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	1,5	2,7	1,9	3,8	22,1	19,3	1,1	2,3
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	0,1	0,2	0,1	0,2	7,6	7,8	0,2	0,1
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	0,3	0,9	0,5	1,2	4,5	6,1	0,4	1,5
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,1	0,1	0,2	0,1	2,1	2,2	0,0	0,2
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,9	1,4	1,0	2,1	2,0	1,8	0,4	0,4
Outras Receitas Tributárias	0,1	0,1	0,1	0,1	6,0	1,3	0,0	0,1
Receita de Contribuições	2,8	3,0	3,4	2,3	4,0	3,8	2,1	3,1
Receita Patrimonial	2,7	6,4	6,1	9,4	1,9	2,1	1,7	2,4
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	92,3	86,2	88,1	84,0	68,4	71,4	94,9	91,5
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	13,7	12,1	16,5	15,4	13,6	13,0	3,1	14,8
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	0,3	0,2
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	43,9	40,5	34,8	34,9	13,5	14,9	44,2	43,1
Cota-Parte do IPVA	0,3	0,6	0,4	0,6	3,6	3,6	0,3	0,4
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,9	0,9	0,7	0,9	0,4	0,3	0,9	1,2
Transferências do FUNDEB	3,0	6,7	7,4	8,8	15,2	17,4	5,2	7,2
Outras Transferências Correntes	30,2	25,3	28,0	23,1	21,9	22,0	40,8	24,7
Outras Receitas Correntes	0,6	0,6	0,5	0,5	3,6	3,4	0,2	0,7

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias Per Capita dos municípios da Região Serrana (2006 e 2012)

Município	Ano	Receitas Tributárias	IPTU	ISS	ITBI	IR	Outras Receitas Tributárias
Bom Jardim	2006	R\$ 113,20	R\$ 12,45	R\$ 45,21	R\$ 6,73	R\$ 22,46	R\$ 26,36
	2012	R\$ 199,66	R\$ 13,29	R\$ 114,62	R\$ 12,22	R\$ 30,55	R\$ 28,99
	2012/2006	76,4%	6,8%	153,5%	81,6%	36,0%	10,0%
Cantagalo	2006	R\$ 180,83	R\$ 39,61	R\$ 105,85	R\$ 7,30	R\$ 17,01	R\$ 11,07
	2012	R\$ 257,01	R\$ 10,42	R\$ 177,35	R\$ 10,24	R\$ 41,03	R\$ 17,96
	2012/2006	42,1%	-73,7%	67,6%	40,4%	141,2%	62,3%
Carmo	2006	R\$ 71,96	R\$ 12,26	R\$ 30,89	R\$ 3,88	R\$ 19,42	R\$ 5,52
	2012	R\$ 110,23	R\$ 16,27	R\$ 59,78	R\$ 7,09	R\$ 19,64	R\$ 7,45
	2012/2006	53,2%	32,7%	93,5%	82,9%	1,1%	35,1%
Cordeiro	2006	R\$ 83,72	R\$ 64,94	R\$ 13,37	R\$ 1,13	R\$ 4,08	R\$ 0,20
	2012	R\$ 167,30	R\$ 47,07	R\$ 81,48	R\$ 10,68	R\$ 17,30	R\$ 10,77
	2012/2006	99,8%	-27,5%	509,5%	844,6%	324,1%	5174,9%
Duas Barras	2006	R\$ 106,04	R\$ 13,88	R\$ 37,68	R\$ 6,46	R\$ 38,22	R\$ 9,82
	2012	R\$ 141,85	R\$ 16,37	R\$ 54,19	R\$ 11,62	R\$ 55,41	R\$ 4,24
	2012/2006	33,8%	18,0%	43,8%	79,9%	45,0%	-56,8%
Macuco	2006	R\$ 146,78	R\$ 45,31	R\$ 55,87	R\$ 8,16	R\$ 23,20	R\$ 14,25
	2012	R\$ 228,23	R\$ 52,73	R\$ 109,86	R\$ 7,35	R\$ 33,78	R\$ 24,51
	2012/2006	55,5%	16,4%	96,6%	-10,0%	45,6%	72,1%
Nova Friburgo	2006	R\$ 220,45	R\$ 75,89	R\$ 69,01	R\$ 16,84	R\$ 17,20	R\$ 41,50
	2012	R\$ 313,17	R\$ 78,34	R\$ 114,80	R\$ 25,08	R\$ 29,49	R\$ 65,45
	2012/2006	42,1%	3,2%	66,3%	48,9%	71,4%	57,7%
Petrópolis	2006	R\$ 361,41	R\$ 151,70	R\$ 114,83	R\$ 18,03	R\$ 19,63	R\$ 57,21
	2012	R\$ 506,30	R\$ 166,39	R\$ 173,90	R\$ 45,57	R\$ 59,07	R\$ 61,37
	2012/2006	40,1%	9,7%	51,4%	152,8%	200,9%	7,3%
Santa Maria Madalena	2006	R\$ 67,35	R\$ 9,88	R\$ 14,75	R\$ 8,35	R\$ 23,06	R\$ 11,31
	2012	R\$ 170,04	R\$ 15,91	R\$ 83,64	R\$ 19,00	R\$ 31,48	R\$ 20,01
	2012/2006	152,5%	61,0%	467,0%	127,6%	36,5%	76,9%
São José do Vale do Rio Preto	2006	R\$ 88,79	R\$ 18,19	R\$ 25,49	R\$ 5,28	R\$ 13,06	R\$ 26,76
	2012	R\$ 154,33	R\$ 23,44	R\$ 38,28	R\$ 11,21	R\$ 44,50	R\$ 36,89
	2012/2006	73,8%	28,9%	50,2%	112,3%	240,7%	37,9%
São Sebastião do Alto	2006	R\$ 48,44	R\$ 4,29	R\$ 10,12	R\$ 3,48	R\$ 27,57	R\$ 2,98
	2012	R\$ 132,10	R\$ 8,08	R\$ 44,20	R\$ 4,71	R\$ 68,14	R\$ 6,97
	2012/2006	172,7%	88,5%	336,8%	35,3%	147,1%	133,5%
Sumidouro	2006	R\$ 46,65	R\$ 3,45	R\$ 12,22	R\$ 4,72	R\$ 24,12	R\$ 2,14
	2012	R\$ 141,53	R\$ 8,54	R\$ 44,97	R\$ 4,76	R\$ 79,65	R\$ 3,60
	2012/2006	203,4%	147,8%	267,9%	1,0%	230,3%	68,1%
Teresópolis	2006	R\$ 341,64	R\$ 116,81	R\$ 69,71	R\$ 32,72	R\$ 30,30	R\$ 92,10
	2012	R\$ 407,65	R\$ 164,90	R\$ 129,29	R\$ 47,53	R\$ 37,48	R\$ 28,43
	2012/2006	19,3%	41,2%	85,5%	45,3%	23,7%	-69,1%
Trajano de Moraes	2006	R\$ 35,97	R\$ 5,49	R\$ 13,13	R\$ 1,50	R\$ 14,49	R\$ 1,35
	2012	R\$ 104,45	R\$ 4,36	R\$ 69,40	R\$ 9,38	R\$ 16,69	R\$ 4,62
	2012/2006	190,4%	-20,5%	428,5%	523,6%	15,2%	241,1%

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

4 APÊNDICE

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Serrana (2006 a 2012)

ESPECIFICAÇÃO	Bom Jardim	Cantagalo	Carmo	Cordeiro	Duas Barras	Macuco	Nova Friburgo
RECEITAS CORRENTES	58,3	34,5	30,2	60,8	45,9	48,7	38,0
Receitas Tributárias	88,0	35,0	71,4	107,2	38,1	88,0	46,3
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	13,9	-75,0	48,5	-24,8	21,8	40,7	6,3
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	170,2	59,2	116,6	531,9	48,5	137,8	71,3
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	93,6	33,3	104,7	879,3	85,8	8,9	53,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	45,0	129,1	13,2	339,6	49,7	76,1	76,5
Outras Receitas Tributárias	17,2	54,1	51,2	5.368,8	-55,4	108,1	62,4
Receita de Contribuições	34,3	26,8	11,4	172,6	43,7	–	-20,8
Receita Patrimonial	460,7	102,5	640,6	170,4	251,9	94,5	-21,5
Receita Agropecuária	–	–	–	–	–	–	–
Receita Industrial	–	–	–	–	-100,0	–	–
Receita de Serviços	-100,0	-100,0	22,1	–	2.464,8	–	-89,6
Transferências Correntes	55,1	31,5	25,8	58,9	40,3	46,7	50,0
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	39,3	39,2	67,1	39,2	39,2	39,2	41,1
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	-17,3	-28,0	-42,9	-89,4	-24,9	-23,3	-28,1
Cota-Parte do ITR	–	–	–	–	–	–	–
Cota-Parte do ICMS (100%)	58,3	25,4	8,8	51,4	43,4	46,1	36,6
Cota-Parte do IPVA	121,2	52,9	158,3	62,4	146,1	185,2	47,8
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	130,4	81,5	42,7	82,6	88,0	91,8	79,2
Transferências do FUNDEB	124,7	105,2	132,1	91,5	76,3	160,0	104,7
Outras Transferências Correntes	42,4	23,0	13,4	82,7	24,4	36,7	43,0
Outras Receitas Correntes	180,2	374,7	-26,6	-46,4	40,2	17,0	-1,0
DEDUÇÕES	96,8	70,7	53,2	92,0	82,0	98,3	97,8
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. Servidor	30,5	15,7	11,4	105,7	42,0	–	20,7
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	–	396,3	–	–	–	–	–
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	106,8	72,8	65,2	88,3	90,2	98,3	102,5
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	53,7	29,5	27,5	57,3	41,7	43,8	34,8

(Continua)

APÊNDICE 4

(Continuação)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Petrópolis	Santa Maria Madalena	São José do Vale do Rio Preto	São Sebastião do Alto	Sumidouro	Teresópolis	Trajano de Moraes
RECEITAS CORRENTES	48,9	45,4	43,2	53,4	49,1	51,8	45,2
Receitas Tributárias	34,2	154,9	67,0	177,7	202,3	32,5	212,6
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	5,1	62,5	23,8	91,9	146,9	56,8	-14,5
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	45,1	472,4	44,3	344,8	266,6	106,0	469,0
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	142,1	129,8	104,0	37,8	0,6	61,3	571,3
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	188,3	37,8	227,4	151,7	229,1	37,4	24,0
Outras Receitas Tributárias	2,8	78,6	32,5	137,8	67,5	-65,7	267,2
Receita de Contribuições	10,4	-100,0	-	59,5	1,2	42,4	109,0
Receita Patrimonial	82,1	114,6	133,8	256,3	127,6	67,2	103,4
Receita Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-
Receita Industrial	-	-	-	-	-	-	-
Receita de Serviços	-39,3	-	-	117.539,3	-1,2	-	-
Transferências Correntes	51,5	42,6	42,9	43,2	42,2	58,7	40,1
Cota-Parte do FPM AJUSTADO PELA LC 91/97 (100%)	42,1	39,2	39,2	34,8	39,2	45,2	587,0
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	1,2	-21,9	-20,8	-25,4	-21,3	-13,6	-25,9
Cota-Parte do ITR	-	-	-	-	-	-	-
Cota-Parte do ICMS (100%)	93,1	49,1	50,6	41,5	49,7	67,7	41,6
Cota-Parte do IPVA	39,5	115,8	85,5	179,0	141,6	51,7	116,3
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	148,9	94,9	96,8	62,8	96,0	11,0	89,2
Transferências do FUNDEB	40,9	61,4	48,3	243,7	77,1	74,1	100,5
Outras Transferências Correntes	34,8	24,4	33,1	28,4	23,2	52,7	-12,0
Outras Receitas Correntes	138,6	146,5	-30,5	50,5	54,7	43,6	350,8
DEDUÇÕES	111,4	87,6	98,0	74,1	67,2	110,3	91,2
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv. Servidor	59,1	-	-	83,1	1,2	75,5	74,1
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	43,3	-4,5	-	262,6	-	38,9	-
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	165,4	88,5	98,0	70,8	94,6	129,9	94,6
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	44,4	40,9	39,0	50,6	46,8	47,9	39,8

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

5 APÊNDICE

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Município/Ano		DESPESA TOTAL	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Bom Jardim	2006	38.921,6	20.560,7	16.268,8	1.235,0	857,1
	2012	59.675,9	28.259,2	28.530,4	2.641,4	245,0
Cantagalo	2006	56.775,1	32.630,4	19.200,5	3.654,6	1.289,6
	2012	66.867,5	39.656,6	22.191,7	4.173,0	846,1
Carmo	2006	38.532,3	17.676,5	18.915,5	1.126,9	813,4
	2012	47.964,3	24.663,6	20.311,0	2.464,3	525,4
Cordeiro	2006	33.347,7	12.180,1	18.939,2	2.228,4	0,0
	2012	49.541,3	22.835,5	24.296,4	2.077,4	332,0
Duas Barras	2006	26.826,3	14.900,9	9.947,6	1.318,1	659,7
	2012	37.259,4	20.701,9	14.135,2	2.232,2	190,0
Macuco	2006	20.067,9	8.185,9	10.606,0	1.275,9	0,0
	2012	29.612,4	14.612,6	13.048,9	1.609,3	341,6
Nova Friburgo	2006	234.231,2	120.796,6	95.705,6	17.280,9	448,1
	2012	285.123,8	165.503,0	99.616,6	19.865,1	139,1
Petrópolis	2006	459.385,5	222.467,4	201.665,4	25.712,9	9.539,7
	2012	689.288,6	330.761,8	320.504,4	35.428,1	2.594,4
Santa Maria Madalena	2006	33.106,3	15.792,5	13.127,7	3.387,1	799,0
	2012	42.755,5	25.335,4	14.741,0	2.292,2	387,0
São José do Vale do Rio Preto	2006	35.185,4	16.559,0	14.387,0	3.498,9	740,5
	2012	45.934,3	27.957,1	12.455,3	4.578,9	943,0
São Sebastião do Alto	2006	24.590,9	10.992,8	13.029,5	568,6	0,0
	2012	37.638,2	20.825,4	13.075,8	3.736,6	0,5
Sumidouro	2006	30.004,9	15.751,3	12.044,0	1.310,5	899,1
	2012	46.748,3	24.957,1	17.863,4	3.927,8	0,0
Teresópolis	2006	225.420,3	110.167,9	104.169,9	4.948,7	6.133,8
	2012	311.623,1	168.952,0	127.363,6	7.045,8	8.261,7
Trajano de Moraes	2006	16.700,6	8.631,6	6.585,8	1.070,0	413,2
	2012	36.797,1	20.790,0	13.628,0	1.055,1	1.324,1

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Serrana (2006 e 2012)

(%)

Município/Ano		Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Bom Jardim	2006	100,0	52,8	41,8	3,2	2,2
	2012	100,0	47,4	47,8	4,4	0,4
Cantagalo	2006	100,0	57,5	33,8	6,4	2,3
	2012	100,0	59,3	33,2	6,2	1,3
Carmo	2006	100,0	45,9	49,1	2,9	2,1
	2012	100,0	51,4	42,3	5,1	1,1
Cordeiro	2006	100,0	36,5	56,8	6,7	0,0
	2012	100,0	46,1	49,0	4,2	0,7
Duas Barras	2006	100,0	55,5	37,1	4,9	2,5
	2012	100,0	55,6	37,9	6,0	0,5
Macuco	2006	100,0	40,8	52,9	6,4	0,0
	2012	100,0	49,3	44,1	5,4	1,2
Nova Friburgo	2006	100,0	51,6	40,9	7,4	0,2
	2012	100,0	58,0	34,9	7,0	0,0
Petrópolis	2006	100,0	48,4	43,9	5,6	2,1
	2012	100,0	48,0	46,5	5,1	0,4
Santa Maria Madalena	2006	100,0	47,7	39,7	10,2	2,4
	2012	100,0	59,3	34,5	5,4	0,9
São José do Vale do Rio Preto	2006	100,0	47,1	40,9	9,9	2,1
	2012	100,0	60,9	27,1	10,0	2,1
São Sebastião do Alto	2006	100,0	44,7	53,0	2,3	0,0
	2012	100,0	55,3	34,7	9,9	0,0
Sumidouro	2006	100,0	52,5	40,1	4,4	3,0
	2012	100,0	53,4	38,2	8,4	0,0
Teresópolis	2006	100,0	48,9	46,2	2,2	2,7
	2012	100,0	54,2	40,9	2,3	2,7
Trajano de Moraes	2006	100,0	51,7	39,4	6,4	2,5
	2012	100,0	56,5	37,0	2,9	3,6

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

7 APÊNDICE

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Serrana (2006 a 2012)

(%)

Município	Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Bom Jardim	53,3	37,4	75,4	113,9	-71,4
Cantagalo	17,8	21,5	15,6	14,2	-34,4
Carmo	24,5	39,5	7,4	118,7	-35,4
Cordeiro	48,6	87,5	28,3	-6,8	-
Duas Barras	38,9	38,9	42,1	69,4	-71,2
Macuco	47,6	78,5	23,0	26,1	-
Nova Friburgo	21,7	37,0	4,1	15,0	-69,0
Petrópolis	50,0	48,7	58,9	37,8	-72,8
Santa Maria Madalena	29,1	60,4	12,3	-32,3	-51,6
São José do Vale do Rio Preto	30,5	68,8	-13,4	30,9	27,4
São Sebastião do Alto	53,1	89,4	0,4	557,2	-
Sumidouro	55,8	58,4	48,3	199,7	-100,0
Teresópolis	38,2	53,4	22,3	42,4	34,7
Trajano de Moraes	120,3	140,9	106,9	-1,4	220,5

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012.

APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais

Subsetor Industrial	Atividades
Extração e Tratamento de Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais
Produtos Alimentícios	<ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios
Bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas
Têxtil	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Confecção	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de artigos do vestuário e acessórios • Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
Papel e Celulose	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
Impressão e Reprodução de Gravações	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de impressão • Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos • Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte

(Continua)

8 APÊNDICE

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Química	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos químicos inorgânicos • Fabricação de produtos químicos orgânicos • Fabricação de resinas e elastômeros • Fabricação de fibras artificiais e sintéticas • Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários • Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal • Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
Farmoquímicos e Farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos farmoquímicos • Fabricação de produtos farmacêuticos
Borracha e Material Plástico	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos de borracha • Fabricação de produtos de material plástico
Minerais Não Metálicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de vidro e de produtos do vidro • Fabricação de cimento • Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes • Fabricação de produtos cerâmicos • Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
Siderúrgico/Metalúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de ferro-gusa e de ferroligas • Siderurgia • Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura • Metalurgia dos metais não ferrosos • Fundição
Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada • Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras • Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais • Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas • Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições • Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos • Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos • Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica • Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação • Fabricação de eletrodomésticos • Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente

(Continua)

APÊNDICE 8

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Máquinas e Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral • Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária • Fabricação de máquinas-ferramenta • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
Veículos Automotores	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários • Fabricação de caminhões e ônibus • Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores • Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores • Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
Equipamentos de Transporte (Exceto Veículos Automotores)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de embarcações • Fabricação de veículos ferroviários • Fabricação de aeronaves • Fabricação de veículos militares de combate • Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
Obras de Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais • Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos • Construção de outras obras de infraestrutura
Outras Indústrias	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos do fumo • Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados • Fabricação de produtos de madeira • Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis • Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos • Fabricação de móveis • Fabricação de produtos diversos • Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos • Captação, tratamento e distribuição de água • Esgoto e atividades relacionadas • Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais • Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos • Construção de edifícios • Serviços especializados para construção • Eletricidade, gás e outras utilidades

(Conclusão)

